

MONETTE MICHAELS

SÉRIE ESPECIALISTAS EM SEGURANÇA INTERNACIONAL, 2.5

FRENTE DE TEMPESTADE



Tradução e Revisão: Meire Ramos e Lynda Fátima

&

Projeto Revisoras
Traduções





Menos de uma semana após Earl Blackhawk ajudar Risto Smith e Callie Meyers a lutar contra um traficante de drogas colombiano em Osprey's Point, Michigan, ele viaja para Idaho para atuar como o padrinho de Risto em seu casamento com Callie. Lá ele encontra a amiga de Callie, Tessa Andrews.

Quando ele pediu para Callie encontrar para ele uma mulher como ela, ele estava brincando... mais ou menos. Mas Callie o havia levado a sério e ele estava feliz que ela o fez.

Tessa chega em Idaho com um problema mordendo seus calcanhares. O perseguidor cibernético ressuscitou o passado que ela pensou que estivesse profundamente enterrado. O passado que qualquer homem, um homem como Earl, daria uma olhada e correria para o outro lado.

Mas, então Tessa nunca tinha encontrado um homem como Earl. Ele foi mais do que atraído por Tessa, instantaneamente ele se sente protetor com ela, e nada nem ninguém lhe fará mal enquanto ele estiver por perto.

Tessa não acreditar que ela merece um felizes para sempre, e quando Earl e alguns outros veem as imagens prejudiciais que o ciber perseguidor envia para ela, ela corre diretamente para uma tempestade frontal e perigo mortal.

Esta é uma obra de ficção. Os personagens, incidentes e diálogos neste livro são da imaginação do autor e não devem ser interpretadas como real. Qualquer semelhança com fatos ou pessoas reais, vivas ou mortas, é totalmente coincidência.

Livros da série Internacional de Segurança Especialistas - SSI:

- Book 1: Eye of the Storm;
- Book 1.5: Stormy Weather Baby (free book);
- Book 2: Cold Day in Hell;
- **Book 2.5: Storm Front (free book);**
- Book 3: Weather the Storm;
- Book 4: Storm warning.



Sobre a série

ESPECIALISTAS EM SEGURANÇA INTERNACIONAL- SSI

SSI, fundada e de co-propriedade dos irmãos, Renfrew "Ren" e Trey Maddox, é uma empresa de segurança, que é especializada na solução de problemas para as empresas privadas e governos, incluindo os EUA. Sequestro, resgate e antiterrorismo são suas especialidades, mas a empresa vai aceitar qualquer trabalho que lhes interessa e usar seus agentes de habilidades peculiares. A maioria dos agentes da SSI são ex-Forças Especiais ou de aplicação da lei, com algumas exceções.

Sediada em Santuário, Idaho, uma cidade de propriedade da empresa, o complexo da SSI é cercada por montanhas e pela Floresta Nacional Nez Perce. O local acidentado e isolado fornece tanto a segurança e privacidade para instalações de treinamento da empresa quanto para as casas dos operários e suas famílias.

Os homens da SSI têm uma filosofia de trabalho e amor: ir duro e jogar para valer.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer as minhas leitoras betas e parceiras de crítica por tomar seu precioso tempo para ler e comentar este manuscrito. Eu não poderia ter feito isso sem vocês – Cherise, Ezra, Valy, Debbie, Shannon, e Kalyn.

Eu também quero agradecer a minha fabulosa e muito comprometida artista de capa, April Martinez, é outra capa fantástica.

Acima de tudo, quero agradecer aos leais fãs e leitores que tem feito para mim uma alegria escrever estes livros. Não haveria a série SSI sem você – eu teria parado em “Olho da tempestade” se vocês não tivessem exigido mais. Espero que “Frente de Tempestade” atenda às suas expectativas. Aproveitem o seu presente.

Observação das revisoras

- Frente de Tempestade começa a acontecer uma semana após o final de um dia frio no inferno.
- Como a autora escreve especificamente para o público americano, suas histórias são cheias de expressões idiomáticas, palavras e termos militares e objetos tecnológicos dos quais nem sabemos da existência. Portanto há necessidade de muitas notas de rodapé para que o que ela quer dizer não seja perdido pelas leitoras brasileiras, daí pensamos em uma versão com notas de rodapé para as leitoras não familiarizadas com esses termos e outra sem, para as leitoras que são familiarizadas com a cultura americana.



Boa diversão!

Capítulo 1

Segunda - feira, 05 de dezembro, 06h00 (MST), Santuário, Idaho.

Earl Blackhawk encostou-se à porta que conduzia da grande salão do Lodge para a cozinha e apreciou a vista.

Tessa Andrews estava na ilha central, preparando o café da manhã. Sua camisa térmica, de mangas compridas se agarrava amorosa e completamente a ela, e se ele não estivesse enganado, seus seios estavam sem sutiã. Como Callie Meyers, agora Smith desde ontem, Tessa tinha sido uma Top model, reconhecida por apenas seu primeiro nome. Seu jeans apertado exibia a bunda em forma de coração que tinha sido destaque nas fantasias sexuais dele e provavelmente de um monte de outros homens ao longo dos anos. Seu cabelo longo e escuro estava puxado para cima em um rabo de cavalo; solto ele apostaria o cabelo dela atingiria seu bumbum.

Tessa se inclinou sobre a tábua de cortar e a ação rápida da faca fez seus seios se sacudirem levemente. Ele abafou um gemido e ajustou seu pênis em uma posição mais confortável. Ele tinha estado em um ou outro estágio de ereção desde a chegada de Tessa na manhã de sábado para o casamento de Callie e Risto no domingo à tarde.

Quando Callie os apresentou, tinha levado tudo o que ele podia fazer para não gaguejar e corar como um adolescente de treze anos de idade. Earl tinha caído um pouco no amor e muito em luxúria com Tessa por causa de um anúncio de perfume que ela tinha feito com Callie anos atrás. Quem quer que tivesse idealizado aquela campanha sabia o que fazia os homens funcionarem.

Tessa era a noite para o dia de Callie. Escuridão para a luz de Callie. Voluptuosa herança euroasiática para a doce sensualidade toda americana de Callie. A campanha publicitária tinha transformado instantaneamente as mulheres em top models. Ambas foram descobertas pelo mundialmente famoso fotógrafo Evan – Callie na lanchonete de Chicago onde ela trabalhava como garçonete para sustentar seus irmãos gêmeos e a si mesma enquanto ela freqüentava a faculdade, e Tessa nas ruas de Chicago, onde ela viveu depois de escapar alguns tipo de situação em um lar abusivo.

— Você vai ficar aí e olhar para mim durante toda a manhã, — A voz baixa de Tessa, sexy tingida com diversão, ressoou na cozinha vazia. — ou, você vai me dizer o que você quer?



O que ele queria era ela, mas ela não estava pronta para ouvir isso – ainda. Ele nunca tinha acreditado em amor à primeira vista antes, mas tinha acontecido com Risto e Callie, com Ren e Keely, e agora, parecia que tinha acontecido com ele.

Chamasse isso de sorte, karma, kismet, ou destino – ou mesmo uma tentativa óbvia de Callie de banca o cupido – ele e Tessa foram feitos um para o outro. Ele acreditava nisso com tudo nele. Agora, ele precisava convencer Tessa a acreditar nisso – a acreditar neles.

Tessa virou a cabeça e olhou para ele por cima do ombro. Seus olhos amendoados, cor de whisky envelhecido, mostrava curiosidade – e exaustão.

—Você foi ao menos para a cama a noite passada? — Earl perguntou antes que pudesse se conter.

Quando ele foi se deitar, ela ficou sentada no salão com os irmãos de Callie assistindo *Rocky Horror Show*¹, junto com Loren e Paul Walsh, irmãos gêmeos de Keely Walsh-Maddox. Os cinco tinham cantado junto com os números musicais e pareciam estar se divertindo muito.

Tessa franziu a testa e voltou sua atenção para cortar cebolas. —Sim, eu fui para a cama, Sr. Não - é - da - sua - conta. Eu não pude dormir. Eu tenho um prazo para entregar meu livro, então eu trabalhei em sua linha de edição. — Ela encolheu os ombros. —Além disso, eu não durmo muito.

Ela estava mentindo.

Editar poderia ter sido o que ela tinha feito quando não conseguiu pegar no sono, mas o prazo do livro não foi a causa de sua insônia.

Outra coisa o foi.

Callie tinha confiado suas preocupações sobre a sua amiga, ao mesmo tempo em que lhe tinha alimentado fundo sobre Tessa. —Estou preocupada com ela, Earl. Alguém a está incomodando, mas ela não vai me dar mais detalhes. Para ela mencioná-lo em tudo, significa que é uma má notícia. Cuide dela para mim, por favor.

Callie não precisava mendigar. Ele já tinha decidido que ele iria olhar por Tessa quando ambos voltassem para o Meio-Oeste. Ele decidiu que isso seria necessário para facilitar um relacionamento com a bela Tessa. Ele estava mais do que pronto para se estabelecer e começar algumas coisas que seu melhor amigo Risto tinha encontrado com Callie: uma esposa amorosa e um bebê a caminho.

¹ É uma comédia musical de horror, dirigida por Jim Sharman a partir da peça de autoria dele mesmo e de Richard O'Brien, que compôs as canções. Lançado primeiramente no Reino Unido em 14 de agosto de 1975 é considerado cult em alguns países de língua inglesa, como por exemplo no Canadá e EUA, provocando performances de jovens que cantam, dançam e "interagem" com os atores na tela durante a projeção.



Mas as palavras de Callie o haviam gelado até os ossos e, em seguida, o fizeram ver tudo vermelho. Nada ou ninguém estava autorizado a assustar Tessa. Ele não permitiria isso. No que lhe dizia respeito, Tessa era sua responsabilidade agora – quer ela gostasse ou não.

Uma coisa que ele sabia – se ele a estivesse em sua cama, ele tiria certeza que ela dormiria. O pensamento de embalar Tessa para dormir com muito sexo e, em seguida, segurá-la durante toda a noite, abraçada contra seu corpo nu, o fez sorrir e seu pênis se contrair.

—Terra para Earl. O que você quer?

Tessa colocou as cebolas cortadas em perfeitos cubos em uma tigela pequena e, em seguida, puxou uma pimenta verde e começou a picá-la quando seu telefone celular deixado sobre a ilha tocou. Ela se assustou e cortou seu dedo. —Droga.

Chupando o dedo, ela lançou um olhar assustado para o telefone e não o atendeu. O olhar de medo tinha desaparecido em uma fração de segundo. Se ele não a tivesse observando tão de perto, ele teria perdido isso.

Ele tinha visto a mesma expressão antes. Colocado em alerta por Callie, ele manteve um olhar atento sobre Tessa todo o fim de semana. Seis vezes no sábado e quatro no domingo, e agora neste momento – e sabe-se quantas vezes quando ele não estava por perto dela? – Quando seu celular tocava, ela se assustava e medo atravessava seu belo rosto. Em seguida, ela iria verificar seu telefone inteligente com os dedos trêmulos e tudo o que ela lia ou ouvia faria fugir toda a cor de seu rosto.

Pela terceira chamada no sábado, ele quase não resistiu à vontade de arrancar o telefone da mão dela e exigir saber o que estava errado.

Hoje, de alguma forma, ele iria colocar as mãos em seu telefone. Uma vez que ele verificasse as mensagens e descobrisse quem ou o que causava os olhares de medo abjeto em seu rosto, então ele poderia definir sobre como cuidar do problema.

Tessa moveu-se para a pia e enfiou o dedo ensanguentado debaixo da água corrente. O telefone finalmente parou de tocar.

Falando sobre seu ombro, com a voz tensa, ela disse: —Você não respondeu à minha pergunta – você quer alguma coisa? O café da manhã não estará pronto por mais quarenta e cinco minutos mais ou menos.

Sim, ele queria respostas, mas ela não estava pronta para confiar nele – ainda.

Praguejando sob sua respiração quando o dedo de Tessa continuou a sangrar, Earl se endireitou e caminhou para a cozinha. Ele contornou a ilha e parou ao lado dela. Ele



puxou seu dedo sangrando debaixo da água gelada. —Jesus Cristo, Tessa. — Ele pegou uma toalha de papel.

—O que você quer, Earl? — Ela suspirou com apenas um toque de exasperação e um monte de exaustão e tentou puxar seu dedo longe do alcance dele.

—Eu não quero nada. — *Mentiroso*. Ele queria levá-la lá para cima e fazer amor com ela durante todo o dia, então ela não faria mal a si mesma e ela dormiria o sono que lhe era muito necessário. Sexo era um grande alívio para o estresse.

Mas em vez disso, ele envolveu a toalha de papel ao redor do corte e levantou o braço dela acima do nível do seu coração. —Segure isso aí e mantenha a pressão. Vou pegar o kit de primeiros socorros.

Ele esperou até que o olhar de Tessa encontrasse os dele, e ela balançasse a cabeça. Satisfeito que ela seguiria suas instruções, ele caminhou até a despensa, puxou o kit da prateleira, e levou-o de volta para a ilha da cozinha.

—Venha aqui e sente-se. — Ele puxou um banquinho no balcão e esperou.

Seus olhos faiscaram como larva de ouro. Ela soltou um suspiro alto, mas obedeceu. —Você é um homem muito mandão, Earl Blackhawk. Isso vem de possuir a maior parte do Osprey's Point, Michigan, ou é porque você era um figurão das Forças Especiais do Exército?

Em algum momento ao longo dos últimos dois dias, Tessa deve ter ouvido um lote sobre ele de alguém. Ele colocava dinheiro como a fonte seria o Cupido Callie. Abençoado fosse seu coraçãozinho casamenteiro.

—Não, ser mandão, como você chama, veio naturalmente e levou a essas outras coisas. — Ele pegou os suprimentos de que ele precisava e, em seguida, pegou sua mão suavemente para dentro da dele. Seus dedos eram longos e graciosos; as mãos pequenas em comparação com a dele. —Agora, vamos ver quanto dano temos aqui.

Quando ele desembrulhou o papel toalha encharcado de sangue, Tessa vaiou porque alguns pedaços dele ficaram presos a ferida aberta. Seu dedo ainda sangrava bastante quando deveria ter começado a diminuir o sangramento.

Preocupado com a má coagulação, ele franziu a testa. —Você tem algum tipo de problema sanguíneo? Você já deveria ter começado a coagular por agora.

—N-Ã-O. Estou perfeitamente saudável. —Um olhar de confusão atravessou seu rosto exótico.

Droga. Ele queria uivar ou bater em alguma coisa. Ele odiava vê-la triste, cansada, machucada, sangrando. Ele a queria rindo e curtindo a vida ou, melhor ainda, de olhos sonhadores e saciados após ele dar a ela alguns orgasmos.



—Você está tomando algum medicamento? Mesmo um de venda livre²? —Depois de limpar o corte, ele colocou uma compressa de gaze sobre a ferida e aplicou mais pressão, mantendo o dedo elevado acima de seu coração.

—Hum, aspirina. — Sua expressão iluminou um pouco, e ela soltou um suspiro de alívio. —Tem que ser isso. Eu nunca pensei...

—Por que você está tomando tanta aspirina? — Porque seria necessário mais do que uma ingestão ocasional para comprometer seu fator de coagulação. Ela era muito jovem para estar em uma dose preventiva para doença cardíaca. Ele baixou a mão, tirou a gaze. Ele resmungou sua satisfação. —Isso está diminuindo.

Earl olhou para cima e resistiu ao impulso de soltar sua mão para que ele pudesse ajudar a aliviar o vinco que lhe marcava a testa. —Tessa, meu coração... — ela engasgou e olhou para ele com algo semelhante a choque em seus tão expressivos olhos. — Responda-me... por que você está tomando tanta aspirina?

Tessa balançou a cabeça e murmurou algo que ele não conseguiu entender, em seguida, disse: —Não que isso seja da sua conta, mas, hum ... Eu estive cansada, dolorida... tendo dores de cabeça assassinas... ai, caramba, isso dói. — Ela olhou e tentou puxar a mão. — Por que você está puxando minha pele desse jeito?

Ele a segurou firme. —Para de ficar se remexendo. Eu preciso me certificar de que as bordas se alinhem corretamente para que a cicatriz que se formar não seja irregular.

— Como se meu dedo fosse algum maldito quebra-cabeça. — Ela resmungou, mas parou de lutar contra o seu aperto.

Ele rápida e eficientemente aplicou as tiras adesivas³, cobriu a área com creme antibiótico, e passou a envolver a ferida com gaze e, então a envolveu com uma atadura.

— Pronto. — Ele colocou a mão dela suavemente sobre a bancada. — Isso pode não parecer muito, mas vai fazer o trabalho.

— Isso parece bom. — Ela recuou sua mão. —Obrigada.

— De nada! — Ele reembalou os suprimentos da caixa de primeiros socorros e, em seguida, limpou o balcão com uma toalhinha anti-séptica. — Não deixe o curativo molhar.

Ele estava muito consciente do olhar de Tessa o seguindo em suas tarefas. Ele quase podia sentir sua irritação com sua "prepotência." Ele sorriu. Pelo menos quando ela estava chateada com ele a tristeza se ia de seus olhos, substituída por reflexos dourados de fogo.

² Medicamento de venda livre ou medicamentos isentos de prescrição é o nome que se dá aos medicamentos que podem ser vendidos sem receita médica.



³ No original a autora usou a designação da marca Steri-Strips™ que são fitas adesivas finas que são utilizadas para fechar as feridas ou cortes menores, se parecem com tiras de fita adesivas e são colocados em toda a ferida para manter a pele das bordas junta.



Enquanto caminhava para a lata de lixo para se livrar da toalhinha que ele tinha usado para limpar o balcão, ela deu um passo em frente. Ele conseguiu parar a tempo de evitar pisar em seus pés calçados com o que parecia ser chinelos da Hello Kitty. O topo da cabeça dela alcançava um pouco abaixo de seu nariz. Seu cabelo cheirava a flores e baunilha e o fez ficar com água na boca. Ele se perguntou se ela cheirava assim em todas as partes, e mais uma vez a idéia de levá-la lá em cima e despi-la veio para a vanguarda da sua mente.

Tire sua cabeça fora de suas calças, Blackhawk. Ela não está de maneira alguma pronta para saltar na cama com sua bunda.

Tão alta como ela era, ela ainda teve que angular a cabeça para olhar nos olhos dele. — Como diabos eu poderia limpar e cortar legumes para os meus ovos mexidos estilo ocidental se eu não posso molhar a minha mão?

—Você não faz. — Ele passou um dedo pelo nariz delicado dela, em linha reta e bateu na ponta. —Eu faço.

Ela lançou a ele um olhar arregalado onde se misturava incredulidade, uma quantidade considerável de aborrecimento e um mal contido riso. Sua Tessa tinha um temperamento. *Bom*. Ele gostava de mulheres que davam o troco na mesma moeda. Uma mulher tímida não iria funcionar em seu mundo.

— Amor... — Seus lábios se curvaram quando ela soltou um rosnado felino. —... por falar em Michigan, lá eu administro um café-restaurante e faço a maior parte do cozimento no período fora da estação. Eu sou conhecido por cortar mais do que alguns legumes. Você pode me assistir trabalhar. Você está tão cansada que você poderia cortar um dedo fora.

— Eu estou bem. — ela bufou. Mas ela claramente não estava. Ela tinha linhas de dor ao redor de sua boca, olheiras sob seus olhos bonitos e os músculos de seu pescoço estavam tensos.

Earl não suportava vê-la em dor, então ele virou-a e massageou seu pescoço e ombros. Ela gemeu. — Deus, isso é tão bom.

Seu gemido transformou em um grito quando Earl soltou os ombros e pegou-a, abraçando-a contra seu peito. Ele caminhou alguns passos até a ilha e colocou-a em um banquinho.

— Pare de me tocar e me carregar e... hum, apenas pare.

— Por enquanto. — Earl se inclinou e tocou sua testa na dela. — Mas eu me reservo o direito de continuar a trabalhar as torções fora de todos os seus músculos tensos... mais tarde. Isso vai ajudá-la a dormir.



— Eu não posso acreditar... — ela gaguejou. — Eu não sou um... um... pacote para ser colocado em algum lugar. E eu lhe digo para parar com toda essa coisa melosa.

— Tessa, você definitivamente não é um pacote. — Ele atirou-lhe um sorriso sexy. — Mas eu a carreguei para o lugar onde eu queria que você ficasse. — Sua voz estava rouca quando ele acrescentou: — E eu gosto de tocar em você.

Seu pequeno bufo e brilho de fogo em seu olhar o fizeram querer rir. Hora de mudar de assunto. Pelo menos, ela não estava com a pele pálida ou olhos triste mais.

Earl pegou um avental pendurado em um gancho na porta da cozinha; que tinha uma insígnia da marinha nele. Ele fez uma careta, uma reação instintiva desde que ele foi do Exército por toda a sua vida, apostando que o avental era de Scotty. — A propósito, onde está o velho marujo? Scotty não deveria estar fazendo o café da manhã, e você, uma convidada, não deveria estar na cama para dormir e não arriscando seus preciosos dedos em sua cozinha?

— Preciosos dedos, minha bunda. — Tessa fungou. — O velho marujo, como você o chama, está de ressaca. Ele parecia bastante patético quando desci para tomar um café às cinco e meia da manhã, então eu mandei-o para a cama. Tenho formação Cordon Bleu — Eu normalmente não corto os dedos.

O som de sua fungada bonitinha teve seu pau endurecendo até a consistência do aço, mais uma vez, exatamente quando ele tinha pensado que tinha o indisciplinado apêndice sob controle.

Seu pênis inflar e desinflar tanto não podia ser bom para sua saúde. A situação estava totalmente fora de seu controle. Ele tinha se masturbado ontem à noite e novamente esta manhã, mas isso não o tinha ajudado. Ele tinha uma ereção constante em torno dessa queridinha. Este nível de intensidade nunca tivesse acontecido com qualquer outra mulher. A única solução satisfatória que podia pensar era levar Tessa para a cama e fazer amor com ela, mas ele não podia, ainda não de qualquer maneira. Então ele continuava a usar sua mão.

Mais cedo ou mais tarde, Tessa com certeza notaria a grande protuberância que ele constantemente ostentava em torno dela. Ele não queria assustá-la. Pelo menos por enquanto o avental cobriria sua situação.

— Bêbado? Scotty parecia sóbrio quando eu me recolhi. — Ele terminou de cortar a pimenta verde que ela estava cortando antes e pegou outra do escorredor de legumes lavados. Ele tirou a parte central e, em seguida, rapidamente a fatiou e picou em pedaços.

Tessa murmurou sua aprovação com o cheiro dela. Ele sorriu. Bom, ele a impressionava com suas habilidades culinárias. Eles compartilhavam um interesse em



cozinhar, uma área de terreno comum que ele poderia usar para cortejá-la. A amizade partilhada com Callie era outra dessas áreas.

Tessa se levantou.

—Que diabos? — Earl colocar a faca e se preparou para plantar seu doce bunda de volta no banco. —Sente-se. Descanse. Assista.

—Não. — Ela foi até a geladeira e tirou ovos e leite. —Eu prometi aos irmãos de Callie que eu faria para eles *pannekuchen*. Eles amam minhas *pannekuchen*.

—Alemãs, suecas ou holandesas? — Ele perguntou enquanto ele se virava para cortar batatas para fritá-las. Ele teria que escolher suas batalhas com a doce Tessa. Além disso, ele iria manter um olho de águia sobre ela. Ao primeiro sinal de que ela poderia ferir a si mesma, sua bunda estaria de volta no banco.

Um olhar de surpresa prazer atravessou seu rosto e ela permaneceu com um leve sorriso em seus lábios carnudos. —Alemãs.

Earl assentiu. —Você separa os ovos e adiciona as claras batidas à massa de panqueca pouco antes de colocá-los na grelha? — Era assim que a mãe sueca de Earl fazia as suas; ele sabia que os alemães muitas vezes as faziam da mesma maneira. Ele ansiava pelas macias panquecas resultantes, especialmente com frutas e chantilly no topo.

—Existe alguma outra maneira? — Tessa sorriu totalmente para ele pela primeira vez desde que a conheceu. Um sorriso que reconhecia que compartilhavam uma experiência de vida comum.

Ele queria mais sorrisos como esse dela. Sorrisos só para ele. E ele fez tudo o que podia fazer para não caminhar para cima, tomá-la em seus braços, e colocar outro tipo de sorriso em seu rosto.

Em vez disso, ele ficou onde estava e respondeu-lhe rapidamente o sarcasmo. — Não, no meu livro não há. Mas, então, há um monte de cozinheiros que são claramente ignorantes e não esclarecidos como nós.

Tessa riu, um som gutural, sexy que fez seu coração titubear por uma fração de segundo. Ele agora tornou como objetivo de sua vida fazê-la rir muito no futuro. Embora ele não tivesse certeza de que sua libido sobreativa poderia lidar com qualquer estimulação a mais de Tessa.

Earl tossiu para limpar um caroço do tamanho de uma rocha, por causa do desejo, de sua garganta. Mudando de assunto, ele disse: —Então... Scotty ficou bêbado? Isso significa que nós estamos fazendo o almoço também?

Ele esperava que sim. Seria uma oportunidade perfeita para continuar a ganhar a confiança dela e cortejá-la enquanto eles compartilhavam a tarefa de cozinhar.



—Provavelmente. — Mesmo com um dedo inutilizado, ela habilmente quebrou e separou os ovos em duas tigelas. —Ele estava bêbado. — Ela soltou um riso abafado, um som que ele gostava quase tanto quanto sua risada. —Depois que você se recolheu, Scotty se juntou a nós para ver o *Rocky Horror Show*. Ele desafiou os gêmeos Walsh para um jogo de beber para demonstrar a superioridade dos regulares da Marinha sobre os SEALs. Eles fizeram disparos de tequila. Os gêmeos ganharam, eu acho – ou, pelo menos, eles não estão tão de ressaca, uma vez que saíram a cerca de uma hora atrás para ajudar a limpar os caminhos entre os principais edifícios e arar a estrada de acesso. A neve não parece querer parar não cedo.

Earl olhou para a janela na área de copa e viu branco sobre branco, até onde sua vista alcançava. Parecia estar perto de condições de White-out⁴ no momento. Ninguém estaria deixando Idaho a qualquer momento no dia seguinte ou assim. Ele provavelmente deveria sair e se oferecer para ajudar a limpar a neve para facilitar o acesso, mas ele era um cozinheiro muito bom e não queria que Tessa cortasse um dedo devido a sua exaustão.

Além disso, ele queria estar com ela.

Eles trabalharam com companheirismo e em silêncio por vários minutos. Earl finalizou os legumes e, em seguida, foi até a geladeira e tirou duas dúzias de ovos para começar preparar os ovos mexidos estilo ocidental para a mesa de buffet. Ele verificava Tessa de vez em quando para se certificar de que ela não estivesse exagerando.

De alguma forma, ele iria convencê-la a tirar uma soneca depois do almoço. Ele e alguns dos outros poderiam fazer a limpeza e começar o almoço.

Um som ruidoso teve Earl olhando por cima de seus ovos.

Tessa tinha deixado cair sua colher na ilha de granito. Ela oscilou visivelmente e depois inclinou-se sobre o balcão por alguns segundos. A cabeça abaixou como se fosse demasiado pesado para o pescoço dela o segurar. Depois de um segundo ou assim, ela endireitou-se e voltou a trabalhar em sua massa.

Earl rosnou na parte traseira de sua garganta e bateu violentamente um ovo contra a bancada ilha. Ele não disse nada, nem interveio. Ela não estava em perigo de lesões no momento, e ele não queria estragar a camaradagem que ele conseguiu estabelecer. Mas mais tarde, depois do almoço, Tessa iria descansar mesmo que tivesse que amarrá-la na cama ele mesmo.

Tessa virou-se para olhar para ele; seus olhos se arregalaram, quer pelo barulho que ele fez ou talvez fosse a maneira como ele atacava os ovos. —Hum, Callie me falou sobre você.

⁴ Uma nevasca tão severa, onde nada é visível senão a própria neve.



Earl parou de quebrar os ovos e devolveu seu olhar. Do jeito que ela mordeu o lábio inferior, ele poderia dizer que ela estava nervosa sobre o que Callie tinha compartilhado. —Ela o fez?

Tessa soltou um enorme suspiro e olhava para qualquer lugar menos para ele. — Hum, ela acha que deveríamos namorar – ou algo assim.

Deus, Callie não só tinha alimentado Tessa com informações sobre seus antecedentes, como também a sirigaita esteve intensamente lavrando o campo e lançando sementes para ajudar em sua empreitada. Ele não sabia se aplaudia ou amaldiçoava a nova esposa de Risto.

—E o que você acha? — Ele manteve o tom neutro e sua voz baixa e suave para não assustá-la com a força de seu interesse.

Quando ela não disse nada e se recusou a olhar para ele, ele limpou as mãos em uma toalha e se aproximou dela.

A cabeça de Tessa disparou, e ela deu um passo para longe. Seu recuo foi bloqueado pela ilha em suas costas. Ela lançou seu olhar para baixo e atormentou o lábio inferior com os dentes até que ficasse vermelho rosado.

—Tessa, olhe para mim.

Ela negou com a cabeça.

Suspirando, ele levantou o rosto dela em direção ao seu com um dedo gentil e gemeu quando viu lágrimas nos olhos dela. O coração dele se feriu. —Minha amada, o que está errado? Eu sou tão assustador assim? É a ideia de me namorar, de me conhecer, que a assusta? Eu nunca te machucaria. Eu vou te proteger com a minha vida.

—Oh, não... não é você. Eu gosto mesmo de você. Um monte. — Ela fungou. — Sou eu. Eu não sou co-co-como Callie. Eu... Eu não sou uma boa pessoa... —Ela segurou e apertou seu braço. —Você é um herói. Um bom homem. Um homem da lei e da ordem... —ela parou e deu de ombros. —Você merece alguém melhor.

—Mentira. — Earl se moveu em direção a seu corpo, forçando-a a soltar seu braço. Ela apoiou as mãos sobre o peito dele e o olhou em choque.

Com seus braços em torno dela, ele segurou seu corpo tremente perto do dele. Ele respirou fundo várias vezes em uma tentativa de se acalmar. Ela não era boa o suficiente para ele? Isso era uma merda. Ela estava tão acima dele, bem... ele mal conseguia segurar a força de sua raiva ao ouvi-la se depreciar de tal maneira. Ele gostaria de encontrar a pessoa que tinha colocado esses pensamentos em sua cabeça; era óbvio que ela acreditava neles.

Ele forçou sua voz em um tom uniformemente calmante. —Tessa, você é tudo o que é bom e precioso neste mundo. Callie contou-me um pouco sobre você também. —



Tessa gemeu e balançou a cabeça. —Shh, se aquiete, está tudo bem. — Ele esfregou suas costas. —O passado é apenas isso... passado.

—Não, não é. — Ela engasgou. Lágrimas riscando o seu rosto.

Earl segurou-a firmemente com um braço e capturou a brilhante gota com o polegar.

Ahh, então o que a estava incomodando se originou em seu passado.

Isso tinha que ter acontecido antes que Evan a encontrasse, durante a sua vida em um lar abusivo, como Callie tinha chamado. Tessa nunca tinha tido quaisquer escândalos atribuídos a ela durante sua carreira de modelo que ele se lembrasse. Ela tinha se tornado quase uma eremita desde que ela tinha começado a escrever soberbos best-seller thrillers⁵ com o pseudônimo T.A. Parks.

Seja qual fosse o problema ele iria cuidar dele. Mas, primeiro, ele tinha que convencer Tessa de que não havia nada que jamais o fizesse desistir de buscar um relacionamento com ela.

—O passado é passado. — Ele beijou sua testa. —E ele permanecerá no passado se eu tiver alguma coisa a ver com isso.

—O que *exatamente* Callie te contou? — Tessa fungou e apoiou a testa no peito dele.

—Que você superou uma infância abusiva. — Ela endureceu. —Que Evan e Chad te encontraram vivendo nas ruas de Chicago. Que eles te apresentaram para Callie e você se tornou uma irmã amorosa para ela e seus irmãos.

Ele acariciou com a mão as costas dela e massageou os músculos apertados do pescoço no topo de sua coluna vertebral. A espessa queda do seu rabo de cavalo acariciava as costas da mão dele como um véu de seda. —Eu sei tudo sobre o seu trabalho de caridade em países do terceiro mundo. Também sei que você forneceu inteligência humana⁶ para a CIA como um agente de inteligência de fonte aberta⁷ durante alguns de seus trabalhos como modelo. As informações que você recolheu, Callie me contou, salvaram um monte de civis e militares norte-americanos.

Ele alisou a mão para baixo em sua coluna vertebral, desde a nuca até a curva acima de seu bumbum, acalmando-a, e o acalmando também. —Você usa suas viagens para trabalhos como modelo e seu trabalho para a CIA para traçar seus livros, não é? —

⁵ Uma novela, jogo ou um filme com um enredo emocionante, geralmente envolvendo crime ou espionagem.

⁶ A inteligência humana (HUMINT) é definida como qualquer informação que pode ser obtida de fontes humanas.

⁷ Inteligência Open-source (OSINT) coleta / processamento: é inteligência coletada de fontes disponíveis ao público, sendo produzidas a partir de informações publicamente disponíveis, que são coletadas, exploradas, e divulgadas em tempo hábil para um público adequado para provocar efeitos de um exigência de inteligência específica.



Perguntou-se se alguma coisa ruim tinha acontecido enquanto ela recolhia informações para o governo. Era o que estava voltando para assombrá-la agora?

Ela assentiu com a cabeça, o movimento tão leve que ele teria perdido se ele não estivesse tão em sintonia com todos os seus movimentos e respiração. Ele deu um ligeiro beijo sobre a parte superior de seu sedoso, escuro cabelo.

— Seus livros são tão realistas. Eu me vejo neles. Eu estive em muitos dos lugares que você escreveu sobre eles. Já estive em muitas das mesmas situações. — Ele inclinou a cabeça para trás e olhou em seus olhos castanho-dourados ainda inundados de lágrimas. — Você é talentosa, amorosa... e bonita, por dentro e por fora. Você é uma sobrevivente. Todas essas coisas são boas e superam qualquer coisa que aconteceu no passado.

Resgatado Tessa, foi o que Callie lhe contara. Evan e Chad tinham resgatado Tessa. Evan e seu parceiro eram heróis no livro dele e ganhou sua eterna gratidão e respeito.

—Você não entende. — Tessa balançou a cabeça e, em seguida, baixou o rosto em seu peito mais uma vez. Suas lágrimas enchendo o avental de Scotty e a gola térmica por baixo.

O que quer que tivesse acontecido em seu passado – e quem quer que tivesse ressuscitado, porque ele apostava tudo o que tinha que era o que estava nas mensagens de texto que a assustava tanto – tinha de ser ruim.

Pior do que um lar abusivo, pior do que viver nas ruas, e essas duas coisas eram ruins o suficiente. Talvez ainda pior do que algo que ela tinha visto ou feito para a CIA.

Não importa o que Tessa pensava, Earl tinha que fazer uma coisa bem clara. — Quando me encontrei com Callie, pela primeira vez, eu perguntei se ela tinha uma irmã. Ela me disse que não. Então, eu pedi a ela para me encontrar alguém como ela. — Ele fez uma pausa. —Então ela me apresentou a você.

Tessa se endureceu contra ele e parou completamente de respirar.

—Respire, minha amada.

Sua respiração engatou e as lágrimas tornaram a embeber a roupa dele. Ele roçou beijos sobre sua orelha e abaixo em seu elegantemente pescoço longo. Ele queria matar quem tinha convencido Tessa de que ela não era digna, quem tinha colocar medo e vergonha em seus olhos.

—Tessa, eu quero você na minha vida. Confie em mim para ajudá-la, para protegê-la.



Tessa estremeceu e inclinou-se para o grande quente forte corpo de um homem muito bom para ela. Ela ficou tentada a contar tudo a ele, deixá-lo tomar a carga, mas ela tinha medo do que ela veria em seu rosto se ela lhe contasse tudo.

Callie não podia contar-lhe tudo, porque sua amiga não sabia tudo sobre o passado de Tessa. Evan e Chad tinham prometido nunca contar a Callie ou seus irmãos gêmeos toda a verdade como eles a conheceram, e mesmo que eles não sabiam de tudo. Os dois homens e a polícia a tinha ajudado a obter um novo nome, cidadania dos EUA, uma nova vida. Uma vida que amava, e que agora estava sendo ameaçado.

A história real era muito pior do que uma vida em um lar abusivo.

Dos treze anos até os dezoito de idade, a vida de Tessa tinha sido um inferno na terra. Quando ela conseguiu escapar dos Branhams, o casal que a tinha "adotado" de um orfanato de Xangai, o destino ou pura sorte teve Evan e Chad a encontrando antes que seus captores o fizessem.

Depois de duas semanas em um hospital e um monte de garantias de Evan, Chad e um psicólogo de que estava a salvo, Tessa contou sua história à polícia e levou-os a prisão, onde ela e outras meninas como ela tinham sido mantida como escravas em um clube exclusivo para predadores sexuais.

Mas já era tarde demais.

Seus antigos seqüestradores estavam mortos. Todos os registros de negócios e as outras meninas e alguns meninos jovens, tinham desaparecido.

Tessa tinha experimentado uma enorme culpa por não ajudar a polícia mais cedo. Mas, eventualmente, com a sua nova vida na casa dos Meyers, ela tinha encontrado a felicidade, a alegria e maneiras de fazer diferença no mundo, e um pouco de esquecimento sobre esse tempo em sua vida.

Mas Earl estava errado. Evan, Chad, a polícia e sua terapeuta estavam todos errados também.

O passado não era passado – ele simplesmente estava dormindo, deitado em espera até que pudesse voltar e atormentá-la, destruindo a felicidade e a paz de espírito duramente conquistadas.

Quase duas semanas atrás, ela tinha começado a receber mensagens de texto e e-mails estranhos e ameaçadores. No início, ela pensou que seu ciber perseguidor fosse apenas mais um fã enlouquecido de T. A. Parks; sua editora lidava com um monte desses que ela tinha. O remetente se enfureceu mais ainda com o recente lançamento dela.

Porém rapidamente as mensagens de texto e e-mails se afastaram do livro e se tornaram mais pessoais, mais específicas, mais explícitas... mais ameaçadoras.



E, em seguida, pouco antes de ela vir para Idaho, ela começou a receber e-mails com anexos de imagem e vídeo. Imagens e vídeos que ela nunca teve conhecido sobre eles, de um tempo que ela esperava nunca mais pensar novamente.

Imagens dela... nua... sujeitada... com homens... estuprando-a ... ferindo-a...

Pare com isso, Tessa.

Ela lutou contra as imagens bombardeando sua mente e obrigou-as a voltar para um canto escuro de seu cérebro. Ela não podia perder o controle na frente do Earl. Ele queria saber o que estava errado, e em um momento de fraqueza, ela poderia dizer a ele. Ela tinha que manter essa parte de sua vida escondida longe das pessoas decentes.

Respire.

Tessa respirou fundo várias vezes.

Era difícil recuperar o controle. Seu coração batia e adrenalina inundava sua corrente sanguínea. As imagens violentamente arrastando seu passado para a vanguarda da sua mente e lembrando-a do que ela tinha sido – um brinquedo sexual, um recipiente, um objeto menos que humano.

Se controle, Tessa. Respire.

Doente, enojada, com medo de que alguns dos homens que a tinha usado houvessem ressuscitado o pervertido clube privado, ela delatou seu perseguidor cibernético para o Departamento de Polícia de Chicago, e eles chamaram o FBI. Se ela pudesse impedi-lo, não haveria outras garotas inocentes que teria que passar pelo que ela tinha sofrido. Se os e-mails e mensagens que ela recebeu pudessem ajudar a polícia a parar o mal de ser ressuscitado em Chicago, então talvez ela pudesse deixar ir o passado de uma vez por todas.

Se Earl visse essas fotos, ele iria ver quão suja e contaminada ela era. Ela não podia nem olhar para si mesma no espelho desde que ela recebeu as imagens pervertidas. Ela encontrava-se enfrentando o mesmo autoódio que sentiu imediatamente após seu resgate, e, verdade seja dita, por vários anos depois. Apenas terapia intensiva e a família de Callie, Evan e Chad tinham ajudado muito.

—Tessa? Volte para mim. — Earl esfregou as costas. —Por que você está tão assustada? Conte-me o que você está pensando.

A voz de Earl era tão profunda, tão calmante. Ela queria mergulhar nela e nunca vir à tona. Se ela tivesse sido outra pessoa, tivesse tido ao menos metade de uma vida normal, ela investiria na chance de uma vida com ele. Ela sonhou com um homem como Earl por muitos anos, alguém para segurá-la quando ela estivesse com medo, fazê-la rir, amar, dar-lhe seus bebês.



O ventre de Tessa doía por uma criança. Ela queria ser uma esposa, uma mãe, uma amante, mas isso nunca iria acontecer. Nenhum bom homem poderia esquecer seu passado.

—Tessa? — Earl sussurrou em seu ouvido.

—O que? — Ela estremeceu quando seu hálito quente provocou um frisson de consciência em sua vagina. Ele era o único homem que já conheceu que fez sua boceta doer e seu clitóris pulsar, e ela não podia deixar-se cuidar dele, não podia deixá-lo cuidar dela.

—Tudo o que está te incomodando, nós vamos lidar com isso... olhe para mim. — Quando ela negou com a cabeça, ele inclinou o queixo dela para cima até que ela encontrou seus lindos olhos castanho-escuros. —Ah, minha amada, você está cansada. Eu suspeito que a altitude esteja aumentando sua exaustão e fadiga e dores. Vou ajudar com as suas panquecas. Depois do almoço, você pode tirar um cochilo. O que acha disso?

—Você não vai deixar isso pra lá, não é? — Ela queria a confirmação de que ela o lia corretamente – ele era um macho teimoso como uma mula, um alfa-dominante, superprotetor igualzinho a Risto Smith, os homens Maddox e todos os homens Walsh.

—Não. — Ele roçou beijos sobre suas bochechas, tirando as poucas lágrimas que ainda vazavam de seus olhos. —Você gosta de basquete?

Ela inclinou a cabeça e piscou pela a mudança abrupta de assunto. Suspeitando ela cautelosamente respondeu: —Uh, sim. Por quê?

—Esta sexta. Vou levá-la ao jogo o Bulls. — Ele sorriu. —Você não pode recusar um jogo do Bulls, pode?

Sim, ela poderia – uma vez que ela voltasse para Chicago. Ela nunca poderia ver Earl novamente, porque uma vez que ele tivesse o seu pé na porta dela, ela nunca mais se livraria dele. E então ele iria descobrir o que ela tinha sido, o que ela tinha feito para sobreviver em um buraco do inferno por cinco anos. Ela não podia permitir que isso acontecesse, deixar o seu olhar de desejo e afeto mudar para aversão. Isso iria matá-la.

Ele franziu o cenho com o seu silêncio. Mas antes que ele pudesse reclamar sobre ele, um som na porta da cozinha a teve girando dentro do círculo dos braços de Earl. Jim e John Meyers ficaram lá com grandes sorrisos em seus rostos enquanto eles observavam Earl e ela.

Jim, o gêmeo mais velho por dois minutos, riu. — Não parece que você está fazendo nossa *pannekuchen*, Tessie. — Ele virou o brilhante olhar para Earl. — Ei, cara, você está atrapalhando a grandeza. Você não viveu até que você tenha provado as panquecas alemãs de Tessie.



Earl riu e a soltou, mas não antes que ele alisasse a mão sobre sua extremidade traseira. Um tremor de corpo inteiro tomou conta dela e, em seguida, tornou-se concentrado quando uma dor pulsou ao sul do seu umbigo. O choque da intensidade de sua reação ao que foi apenas um leve toque teve o coração dela disparado de medo, ou excitação, ou talvez um pouco dos dois.

Earl Blackhawk era um homem perigoso, um homem que jogava para ganhar.

—Que nunca se diga que eu estava no caminho da grandeza nas artes culinárias. — Ele se inclinou e sussurrou em seu ouvido. —Faça para os meninos as suas panquecas, bebê. Esta conversa não acabou e vai continuar quando você tirar uma soneca e tiver novamente em forma para o combate. Alguma coisa está te incomodando. Você me diz, e eu vou corrigi-lo.

Ela se afastou e franziu o nariz. —Eu não preciso de você que conserte qualquer coisa para mim. Estou bem.

— Pequena mentirosa. — Ele bateu em sua parte inferior, e ela teve que morder o lábio para não gemer. — Vá cozinhar.

Ela olhou para ele.

Ele sorriu e piscou. O homem insuportável sabia exatamente o quanto ele a afetava. Deus, se ela fosse normal. Não, ela não podia pensar dessa forma. Se ele soubesse de tudo, bem, ele com certeza não iria abraçá-la, beijá-la e carinhosamente batê-la em sua bunda.

Sua resolução se firmando mais uma vez, Tessa se virou para sua massa de panqueca e começou a misturar as claras na mistura principal. Ela olhou para os gêmeos que estavam no lado oposto da ilha e da chapa cooktop⁸. Eles usavam idênticos olhares preocupados.

Ela forçou um sorriso em seus lábios e perguntou: — Quantas panquecas, meus homenzinhos?

John fez uma careta. — Ahh, Tessie, não somos mais crianças.

—Bebês, para mim, vocês sempre serão meus homenzinhos. Agora, panquecas – Quantas?

John olhou para Jim, e Jim olhou para John, e, em seguida, os meninos olharam para Earl que ela sentia estar bem atrás dela, pronto para intervir se alguma coisa a perturbasse ainda mais.





Sim, definitivamente, um bom homem. Pena que ela não era a mulher certa para ele, não importava o que Callie, ou ele, pensassem.

Ela se virou e confrontou o homem que estava muito próximo a ela para sua paz de espírito. — Hum, ovos? Bacon? Batatas fritas? Ligeiro. — Ela enxotou-o embora.

A expressão séria de Earl desapareceu como se nunca tivesse existido e sua boca abriu-se num sorriso de parar o coração. — Sim, senhora. — Ele saudou de forma inteligente e se voltou para a confecção dos pratos principais do café da manhã.

Não seria tão fácil espantar Earl fora de sua vida. O homem tinha uma missão – ela. Seu trabalho era convencê-lo de que isso era um desperdício de seu tempo. Nessa sua missão. Ela. Não. Poderia. Falhar.



Capítulo 2

09h15min

O café da manhã acabou, e Tessa tinha acabado de começar a separar os ingredientes para o risoto de frango que tinha planejado para o jantar. Duas sopas para o almoço estavam fervendo no fogão e só precisariam de uma mexida agora e então desnatar o caldo.

Duas mãos grandes vieram ao redor de sua cintura. Ela respirou fundo e mal conseguiu conter um grito. Seu coração batia forte. Por um nanossegundo ela foi jogada de volta em um passado distante. Mãos cruéis. Dor.

Volte, Tessa.

Ela sacudiu as memórias e tomou uma respiração calmante, depois outra. Estas mãos eram mãos suaves. Não havia dor. Então ela conhecia as mãos que a seguravam...

Earl!

Tessa não o tinha ouvido se aproximar. Por que não o tinha feito era um enigma para ela. Desde as lições que havia aprendido durante a sua adolescência, ela sempre – sempre – foi hiper consciente de seu entorno, especialmente onde os homens estavam em causa. Por que diabos ela não tinha sentido a abordagem de Earl?

Há uma razão para isso, Tessa. Este é o homem para você. Seu corpo e mente reconhecem que ele não é um perigo.

Oh, cale a boca. Enquanto a vozinha em sua cabeça tinha sido muitas vezes salvadora, às vezes, era apenas dor-em-sua-bunda, espertinha, sabe-tudo.

Quando estou bem, eu estou bem.

Cala a boca.

Tessa se sacudiu, mas as mãos de Earl não se moveram. Ela deu um suspiro. — Earl, me solte.

—Como você sabia que era eu? — As palavras forma sussurradas sobre sua orelha.

Tessa fez outra tentativa de se soltar, mas algo nela gostava de seu toque e sua tentativa foi ridiculamente débil.

Earl apertou sua mão em sua cintura. —Não se mova. — Ele colocou seu rabo de cavalo de lado e pressionou provocantes beijocas em sua nuca exposta pela camiseta térmica.



Arrepios irromperam ao longo de todo o seu corpo. Ela apertou sua mandíbula para não gemer. Seus quentes lábios firmes se sentiram tão bem contra a pele muito sensível de seu pescoço.

Hum, como ela *sabia* que era Earl?

Tinha sido seu aroma, todo almíscar masculino e algo cítrico com um toque de especiarias. Sua aura. Seu magnetismo. Só para si mesma que ela podia admitir que ela estava muito atraída e sintonizada com o amigo bonitão de Risto desde que ela o encontrou na hora em que chegava a Santuário. Seu corpo grande e musculoso tinha atraído seus olhos cada vez que ele entrava em uma sala. Seu cabelo grosso, escuro e olhos escuros, o rosto cruamente masculino, eram atraentes e indicava todos os traços de sua herança mista nativa americana e escandinava. O pacote inteiro a atraía.

Mas ela morderia a língua antes de admitir isso para ele ou qualquer outra pessoa.

O que Callie estava pensando? Ela não precisava de uma dama de honra e um padrinho. Esta tinha sido uma armação desde o início.

Você sabe. Callie quer que você tenha um homem de verdade para variar.

Cala a boca. Apenas cale a boca.

Sentindo-se o olhar fixo de Earl na parte de trás do pescoço dela, ela finalmente respondeu: —Eu sabia, porque você é o único homem aqui que tem a audácia de me pegar por trás. — Ela deu de ombros e se afastou de outro leve toque de seus lábios no sensível pescoço dela.

Ele a soltou, mas não se afastou. Seu aroma quente a envolveu; era delicioso e a fez com água na boca. Não, ela não pensaria sobre beijar seus firmes e sensuais lábios para verificar se ele tinha um gosto tão bom quanto seu cheiro.

Tessa virou dentro do pequeno espaço entre o contador e seu corpo. —Hum, você poderia me dar algum espaço, por favor?

Ela olhou para seu peito, seu muito amplo peito. Se ela olhasse em seus olhos, ela sabia que iria encontrar desejo. Ela tinha visto a fome no olhar escuro dele cada vez que ela o pegou a observando. Deus sabia, ela não podia se dar ao luxo de cair nessas profundidades aquecidas. Não podia deixá-lo ver muito profundamente no coração dela. Primeiro, porque ele iria ver que ela estava igualmente atraída, e, segundo, porque ele iria ver a ela *real*. Isso o machucaria e o olhar quente esfriaria com repulsa quando ele percebesse que Tessa era uma fraude completa.

— Você comeu? — Perguntou Earl. — E por que não está no andar de cima cochilando? — Ele acariciou o seu rabo de cavalo com sua mão e deu-lhe um puxão suave.



— Eu sou uma menina grande. — Ela o informou de forma arrogante. — E eu não recebo ordens suas.

Earl franziu a testa com a resposta dela e inclinou seu queixo para cima. Seu toque era firme, mas também suave. — Droga, Tessa. Você está mais pálida do que você estava antes do café da manhã. — Ele pegou seus ombros e virou para o recanto do café da manhã. — E uma vez que você não parece ter qualquer senso comum no que se refere à sua saúde, alguém precisa assumir o controle. E, agora, meu amor, esse alguém sou eu. — Ele gentilmente a cutucou. — Vá se sentar com Keely e o bebê. Vou lhe trazer um do meu especial de aveia e um suco de laranja.

—Earl... — Seu protesto foi cortado por um golpe ligeiro em sua parte traseira. — Oww. — Ela esfregou seu traseiro e inclinou a cabeça para atirar-lhe um olhar. — Isso dói.

— Não, isso não aconteceu.

Não, não tinha. Ele sempre foi cuidadoso quando ele a tocava. Mas ela teve que fazer o ponto de que ele não podia ir a tocando ou a beijando sempre que quisesse.

Confessa. Você gosta que ele te toque. Pense como você se sentiria com as mãos dele em sua bunda nua? Em seus seios?

Cala a boca.

Earl olhou de cima a baixo, os olhos escuros brilhando com emoções que ela estava hesitante em nomear. —Vai doer pior se eu colocá-la sobre meu joelho e espancar a teimosia fora de você. — Ele a empurrou mais uma vez em direção a uma Keely sorrindo que era um público altamente entretido enquanto amamentava Riley. —Vá se sentar, Tessa. Por favor. Você está balançando em seus pés.

Earl estava correto; ela estava. E, ela odiava admiti-lo, mas ele também estava correto antes sobre sua conjectura sobre ela ter a doença da altitude rematando a exaustão de uma falta de sono devido ao estresse de ter um perseguido cibernético.

—Oi, Tessa. — Keely sorriu enquanto ela abraçava o filho que se alimentava vorazmente no seio dela. — Earl está lhe dando um tempo duro?

—Callie acha que eu deveria namorá-lo. — Tessa deixou escapar enquanto ela se sentava em frente a Keely. —Eu não tenho certeza que isso iria funcionar. O homem... — Ela lançou um olhar em suas costas largas. —... é mandão. Acha que tem direitos sobre mim só porque minha amiga está tentando nos juntar.

Keely riu e disse em uma voz baixa que não podia ser ouvida além do recanto do café da manhã. — Você gosta dele, não é?

Tessa fez uma careta e respondeu no mesmo tom baixo, — É tão óbvio assim? — A loirinha afirmou com a cabeça, um sorriso largo no rosto. — O que te deu uma pista?



— Bem, pode ser porque quando ele entra no ambiente você para o que está fazendo e o olha com fome.

Tessa gemeu silenciosamente.

Keely continuou: — Ou pode ser porque quando ele toca e beija você como agora, você se inclinou para ele, em vez de lhe estapear o rosto. Ou, pode ser porque você se mantém a procurá-lo quando estamos sentadas aqui.

Porra, pega.

— Então... — O sorriso de Keely sumiu. —... por que não vai funcionar? — Quando Tessa abriu a boca para dizer à mulher todas as razões por que isso não iria funcionar, Keely acenou com a mão, parando-a. — Uh unh, não minta para mim. Conheço você desde que você foi viver com Callie – algo está errado. É sobre esses fudidos e-mails que você contou a Callie?

—O quê? — Tessa sussurrou, horror gelado se propagando em seu intestino. Callie a tinha traído?

— Sim, ela me disse. Ela está preocupada com você e sabia que você não teria mencionado isso a menos que eles realmente te incomodassem. — Keely a imobilizou com um olhar de aço. — Eu sei que Callie não está disponível, mas eu posso ajudar? Ou os caras podem te ajudar? Você tem problemas, a SSI está aqui para você.

Mesmo com o Departamento de Polícia de Chicago e o FBI sobre o caso, era tão tentador passar o problema para a equipe SSI. Mas não havia nenhuma maneira de que ela poderia mostrar os últimos e-mails para os homens da SSI, porque Ren iria mostrá-los para Earl.

Imagens de homens encapuzados enquanto eles a forçavam a fazer sexo... quando eles a chicotearam até sangrar... quando eles a torturaram ... a fizeram menos do que até mesmo uma prostituta. As imagens que mostravam sua degradação.

Vermelho, branco e pontos amarelos, então negritude invadiu sua visão; ela agarrou a borda da mesa com tanta força que os nós dos dedos embranqueceram; seus dedos apertados de dor.

Respire, Tessa.

Inspirar. Expirar. Inspirar. Expirar.

Não, ela não poderia mostrar às pessoas com as quais ela se importava aqueles textos e e-mails. Então, Tessa teria que contar apenas com a tradicional aplicação da lei para encontrar seu perseguidor e detê-lo. Mas eles não o tinham encontrado ainda, e isso a assustava.



— Keely, eu não posso... — Ela balançou a cabeça, seu rabo de cavalo chicoteando descontroladamente de lado a lado.

— Relaxe agora. Você está segura aqui. — Keely acenou com a cabeça na direção de Earl que mexia alguma coisa no fogão. — Earl seria um bom homem para se ter à sua volta. Ele é das Forças Especiais. Ren teve um par de missões black ops com ele nos 'Stãos⁹ e tentou recrutá-lo para a SSI.

Sua fraqueza temporária tinha sido inaceitável. Sob controle mais uma vez, Tessa virou mais plenamente na direção Keely, que agora posicionava o pequeno Riley sobre o ombro para arrotar. O pequeno arroto, quando veio, tirou Tessa de sua desordem interior.

Antes desta visita a Idaho, ela nunca tinha pensado muito sobre ser mãe, mas com Callie grávida e feliz, apesar do enjôo matinal, e vendo Keely com seu filho de seis meses de idade – Deus, Earl Blackhawk e seus feromônios eram letais.

De alguma forma, seu cheiro, seu extremo comportamento alfa, tudo isso junto, tinha despertado seus instintos maternos. Ela agora pensava que amamentação e arrotos eram doces e algo que ela poderia querer fazer. Ela nunca tinha tido tais sentimentos antes, não tinha experiência com bebês.

Antes que ela pudesse deter as palavras, ela disse: — Conte-me sobre Earl. — Ela se inclinou para Keely e manteve a voz baixa para que o homem em questão não pudesse ouvir. — Callie me contou que ele vive nas U.P. Michigan¹⁰ e é o prefeito de Osprey's Point, na Cadeia de Lagos Cisco. E que ele foi um Ranger do Exército.

Keely soprou. — Bem, isso é a versão Cliffs Notes¹¹. Callie sabia que você não precisava de muito mais do que isso para ficar atraída pelo homem. A eletricidade entre vocês dois poderia alimentar a fornalha do Lodge. Inferno, até mesmo meu marido denso-como-um-tijolo pode notar isso.

—Keely... fale... antes que ele venha aqui. Conte-me sobre ele, por favor?

Uma ruga apareceu na testa de Keely. —Humm, por onde começar?

Com um rosnado baixo de Tessa, Keely sorriu. —Ok, aqui está o que eu sei, tudo isso é de segunda mão. Earl é dono da maior parte de Osprey's Point. Ele é não só o prefeito, mas também o chefe de polícia, o chefe do departamento de bombeiros voluntários, e é técnico de emergência médica habilitado. Ele administra a marina e, o ano todo, a mercearia/café-restaurante, e tem uma casa fabulosa do lado do penhasco, projetado pelo famoso arquiteto avô de Risto, com vista para o lago Thousand Islands. E, sim, ele era

⁹ Referências aos países indo árabes como o Afeganistão, o Paquistão, etc.

¹⁰ Alta Península do Michigan.

¹¹ Expressão idiomática com o sentido de *versão resumida*, ou *versão encurtada*.



um Ranger do Exército, mas ele estava nas Forças Especiais. F.E são outro tipo de cara. A maioria deles e dos homens como meu marido são fora de série.

A pequena loira tocou a mão de Tessa e a afagou. — Mas acima de tudo, Earl é um homem bom, decente e ele realmente gosta de você... muito.

— Bem, merda. — Tessa balançou a cabeça. — Eu sabia que ele estava fora do meu alcance, mas isso apenas salientou isso.

Keely aconchegou um Riley adormecido contra o peito e mirou um olhar estreito de olhos em Tessa. — O que você quer dizer com ele estar fora de sua liga?

— Eu não posso te dizer. Eu não posso contar a ninguém. — Ela balançou a cabeça. — Nem mesmo Callie sabe toda a história, e Chad e Evan só sabem uma parte. Eu não posso... não posso. — Ela tinha que calar a boca. Ela não podia contar a ninguém. Relatar o último grupo de e-mails para a polícia e o FBI já tinha sido duro o suficiente.

Por que diabos não, Tessa Andrews? Você é a única prejudicada.

Cala a boca. Ela pôs as mãos em seu colo, suas unhas cavando em suas palmas.

Eles não vão culpar você porque você estava impotente. Com medo. Sozinho em uma terra estranha.

Cala a boca. Cala a boca. Seu estômago se agitou quando as imagens se forçaram para a frente de seu cérebro mais uma vez. Maldição, ela era mais forte do que isso. Ela havia empurrado as memórias para trás por anos.

Deixe alguém compartilhar o fardo. Não é isso que a nossa terapeuta diz?

Cale-se, cale-se, cale-se.

Você não pode continuar mantendo isso dentro, ou você nunca vai continuar com a sua vida. Você quer um bebê. Earl seria um grande pai.

Ela se empurrou para longe da mesa, pronta para fugir. *Por favor, apenas cale a boca!* Ela gritou mentalmente, mais e mais, até que a voz em sua cabeça foi embora.

Deus, ela estava ficando louca?

— O que você fez com ela, Keely? — As palavras de Earl vieram rosnadas por cima de seu ombro. Ele colocou uma tigela fumegante de mingau de aveia cortada coberto com açúcar mascavo e passas na frente dela. Ele colocou uma mão grande e quente e extremamente reconfortante em seu ombro, segurando-a em seu assento. — Tessa, o que há de errado?

Antes que Keely pudesse se defender – e a pequena cabeça quente iria fazê-lo – Tessa se virou e olhou para o rosto enraivecido de Earl. Tempo de desviar a atenção. — Você me fez mingau de aveia a partir do zero? OhmeuDeus, Será que você é real? — Ela



pegou a colher presa na mistura de cheiro celestial e deu uma colherada. —Deus, isso é tão bom.

Suas palavras apagaram parcialmente o olhar furioso do rosto de Earl. —Eu sempre faço mingua de aveia dessa forma. Callie gostou dele, também. Eu a alimentei com isso no meu café-restaurante.

—Você pode foddidamente cozinhar. —ela murmurou em torno de uma colherada do mingau de aveia. —Inacreditável.

Tão fora do meu alcance.

—Sim, eu posso cozinhar. Eu mostrei antes. — Ele se inclinou sobre seu ombro até que seu rosto hirsuto esfregava o dela. —Agora, o que Keely disse para que você se aborrecesse tanto?

O homem tinha uma mente como uma armadilha de aço. Ele não era facilmente desviado. Ela estava em taaaaannntooooos problemas.

Tessa não iria se virar para encará-lo. Ele estava tão perto que seus lábios escovariam os dele e, então, ela estaria em apuros. Ela apostava que ele tinha um gosto tão bom quanto sua aparência e cheiro.

—Hum, ela me disse que você é rico e o grande poobah¹² de Osprey's Point. — Ela deu outra colherada no mingau de aveia e seguiu-o com um gole de suco de laranja que ela não o tinha visto colocar sobre a mesa. —Eu tenho certeza que as mulheres do norte de Michigan fazem fileira à sua porta.

Earl riu, sua respiração quente acariciando como penas sua bochecha. O som intrigante era uma mistura de diversão e presunção. —Ciumenta?

—Não. Inferno, não. —Ela colocou a colher para baixo com cuidado, inclinou-se para longe dele, e, em seguida, virou-se para olhar mais profundamente em seus brilhantes olhos escuros. Suas narinas flamejaram como se tivesse tomado por seu perfume. Suas pupilas dilatadas com o que ela sabia, sem sombra de dúvida, ser desejo sexual. *Droga, droga, droga.* —Você pode foder todas as mulheres do Hemisfério Norte por tudo que me importa.

Mentirosa, mentirosa, suas calças vão pegar fogo¹³.

Sim, ela estava deitada como uma criança numa loja de doces com a respiração pegajosa e um bolso cheio de doces furtados. Deus, quando isso tinha acontecido? Ela

¹² **Grande Poobah** é um termo derivado do nome do caráter altivo Pooh-Bah em *The Mikado* (1885) uma ópera cômica de WS Gilbert e a expressão tem sido usada como um título de zombaria para alguém auto-importante ou de alta patente e que, ou exibe uma auto-estima inflada ou que tenha autoridade ilimitada, tendo títulos impressionantes.

¹³ É uma quadrinha americana de provocação infantil que é usado para indicar que um pensa que o outro está mentindo. Ela se refere ao fato de "mentir" ser considerar impertinente, e calças/fundo 'em chamas' é um eufemismo para a palmada, punição ao mentiroso.



estava ciumenta e possessiva de um homem que ela só conhecia desde sábado de manhã, há menos de três dias.

Earl bufou e depois se inclinou para lambar o canto da boca dela.

Quando ela engasgou e se afastou, ele sorriu. —Pouquinho de açúcar mascavo e aveia. Tem gosto bom – especialmente vindo de seus lábios.

Keely riu suavemente, seu filho dormindo profundamente contra ela. —É muito divertido assistir vocês dois dançando um ao redor do outro. — Ela acariciou as costas de seu filho. —Aconteceu tão rápido com Ren e eu, e pelo que eu ouvi, com Callie e Risto. Enfrente isso, Tessa, você está atraída... ele está atraído. Você poderia muito bem ceder e aproveitar o passeio. — Ela olhou para seu filho e sorriu. — Os resultados finais valem bem a pena os solavancos ao longo do caminho.

—Keely faz um ponto válido. — Na fungada de desdém de Tessa, Earl riu e passou a mão pelo seu rabo de cavalo e esfregou a parte superior das costas dela. —Não se preocupe com isso agora. Termine sua comida. Eu tenho os gêmeos Walsh e Meyers que se inscreveram para o serviço de cozinha. Podemos lidar com mexer e desnatar¹⁴ as sopas e obter o almoço pronto e servido. Você vai tirar um cochilo até que eu te chame para almoçar.

—Jesus Cristo em uma muleta¹⁵! Quer parar de me dizer o que fazer? — Tessa deu outra colherada no mingua de aveia antes que ela percebesse que tinha feito o que ele disse a ela. Ela olhou para Keely quando a mulher sufocou uma risada. —Você não está ajudando, irmã. Nós, mulheres, precisamos ficar juntas contra a liga dos homens mandões.

Keely deu de ombros, com os olhos cheios de risadas. —Eu gosto de homens mandões. Casei-me com um, cresci em uma casa cheia deles. Eles cuidam bem de mim, e eu ainda faço o que eu quero. É divertido ver o quão longe eu posso empurrar Ren e meus irmãos.

Earl se engasgou. —Sim, eu ouvi algumas histórias de Ren. Ter um bebê em uma caverna enquanto é perseguida por mercenários é empurrar os limites um pouco longe demais.

—Uma caverna? — Tessa atirou um olhar de incredulidade e espanto em uma Keely calmamente sorrindo.



¹⁴ Desnatar seria retirar a espuma que se junta por cima do caldo.

¹⁵ Expressão idiomática que brinca com os sons semelhantes das palavras cross (cruz) e crutch (muleta). É mais parecido com as exclamações "Você tem que estar brincando comigo!" ou "Isso não pode estar acontecendo!" Cristo em uma muleta é uma analogia exigente de algo que "não pode ser possivelmente acontecer."



Keely assentiu. —Os bebês vêm quando eles vêm. — Ela beijou a cabeça de Riley. —Além disso, uma médica estava presente.

—Oo-kay. — Tessa estremeceu, empurrando a tigela vazia de repente para o lado, e, em seguida olhou para algo para fazer que iria mantê-la na mesa e na cozinha. Ela se recusava a se levantar e ir para o quarto dela, não queria parecer como se estivesse seguindo ordens do “Sr. Mandão”. —Posso segurar Riley? Eu não tive muita chance. Isto é, se estiver tudo bem?

— Por mim tudo bem. — Keely deu um tapinha no banco embutido no recanto. — Venha, se sente aqui e eu vou entregá-lo a você.

Earl resmungou baixinho: —Você estará tirando uma soneca cedo ou tarde, Tessa. Mesmo se eu tenha que colocá-la na cama eu mesmo.

— Cale a boca, Earl. — Ela empurrou a cadeira para trás, por pouco não acertando as pernas dele. Então ela arroudeou a mesa e fugiu para o banco. — Será que isto vai acordar o bebê?

— Não, Riley poderia dormir por todo o Armageddon. — Keely transferiu o bebê para Tessa.

Deus, Riley era um pacotinho quente, cheirando exclusivamente a bebê. Tessa aninhou-o contra seus seios. A dor em seu coração e abdome inferior começou novamente. Ela quase podia sentir seus óvulos maduros clamando por espermatozóides férteis.

Mas ela não podia sequer pensar em trazer um bebê ao mundo dela, não na forma como sua vida estava agora. Ela tinha que descobrir como lidar com o passado que tinha voltado para atormentá-la. Não podia permitir que tal mal tocasse em algo tão inocente.

Será que ela já tinha sido assim inocente?

Sim, antes – deles.

Mas mesmo antes dos Branhams, sua vida não tinha sido um mar de rosas e memórias felizes da infância. A vida em um orfanato de Xangai estava longe de ser idílica, mas pelo menos ela não tinha sido abusada.

Earl não se moveu de seu lugar ao lado da mesa. Seu olhar escuro estava fixo nela e no bebê; seus lábios estavam curvados em um aconchegante, quase amoroso sorriso.

—Vá embora, Earl. — Tessa esfregou o rosto na cabeça de Riley e o embalou. — Eu vou tirar uma soneca depois. — Ela olhou para Keely. —Vá tirar algum tempo para si mesma. Aposto que Ren gostaria de algum tempo Keely de qualidade.

—Obrigado, Tessa. ...Você tem certeza? —Keely ficou de pé, olhando para ela, sua testa enrugada e preocupação em seus olhos.



— Sim. Basta deixar o saco de fraldas. Eu estou apostando que o rapaz vai precisar de uma mudança antes do tempo. Eu observei você trocá-lo várias vezes ao longo do fim de semana. Não é ciência espacial. Eu vou lidar bem com isso.

— Obrigado! — Keely se dirigiu para o corredor, que levava aos elevadores que iam para o que os homens da SSI chamavam de Bat Caverna.

—Você pode ir desnatar o caldo de galinha e mexer as sopas, Earl. — Ela sorriu docemente e bateu os cílios. — Já que você disse que iria cuidar dessas tarefas para mim.

Earl riu e balançou a cabeça. —Minha amada, você está pedindo por isso. — Ele se inclinou, e por causa de sua altura, seu nariz quase tocou o dela do outro lado da rústica mesa retangular. —E eu sou o homem que o dará a você. — Ele pegou e, em seguida acariciou sua mandíbula. —Você parece bem segurando o rapazinho. Natural.

As entranhas de Tessa viraram poupa. Sim, o homem tinha alguns feromônios fortes.

Earl passou a mão sobre a cabeça de Riley enquanto ele estava contra o peito de Tessa. Seus dedos pousaram sobre a curva superior do seu peito por uma fração de segundo antes que ele se endireitasse e então se voltasse para o fogão. Seus movimentos lembravam os de um predador felino gigante. Não era uma imagem que ela precisasse agora.

Ela fechou os olhos e recostou-se no confortável banco almofadado. O calor e os cheiros da cozinha e o cheiro doce de talco do bebê que repousava seguramente em seus braços a embalou entre os estados de semi adormecida e meio acordada, no qual ela sonhou com o que poderia ter sido se não tivesse sido roubada pelo mal.

* * * *

09h45min

Earl preparou uma salada para o almoço para ir com a sopa e pimentão que Tessa tinha começado. Ele tinha ficado furioso com ela quando ele veio para a cozinha e a encontrou ainda de pé e trabalhando quando ela precisava estar na horizontal em uma cama.

Tessa mal tinha sido capaz de ficar em pé sem se balançar. Além disso, ela ainda não tinha comido. Sim, a queridinha precisava de um guardião.

Então, ele a alimentou. Ele gostava de alimentá-la. O mingau de aveia e suco tinham ajudado a trazer alguma cor de volta ao rosto dela. Ela estava pálida sob seu belo



tom exótico de pele. Ela era uma mistura perfeita da genética asiática e europeia e apelava para ele em todos os sentidos, até mesmo sua teimosia.

Precisaria uma mulher teimosa para enfrentá-lo em uma base diária.

Earl arriscou um olhar para a área do canto e sorriu. Ela estava dormindo. Ela se aconchegou no canto da área de estar e mantinha Riley de forma segura em seus braços, aconchegado contra seus peitos cheios. Seios feitos para amamentar bebês, seios feitos para a sua boca – não necessariamente nessa ordem.

Inferno sim, ele podia ver um filho de cabelos escuros, com tons de pele exóticos acomodado contra o peito nu de Tessa. Antes que esse sonho pudesse acontecer, no entanto, ele precisava convencê-la de que ela era para ser sua. Mas ela estava arisca por causa do diabo que a estava incomodando. Ele podia estar pronto, mas ela não estava.

—Tessa está dormindo. —Tweeter, irmão mais novo e preferido de Keely, falou da porta de entrada para a cozinha. Ele cheirou o ar e fez uma careta. —Eu acho que o meu sobrinho precisa de uma troca de fralda, e Tessa precisa de uma cama. O que vamos fazer sobre isso?

—Você pode ficar com a tarefa de tocar a fralda. — Earl abaixou o fogo da sopa e tirou o caldo do fogão para deixá-lo esfriar um pouco antes de ele desnatado-lo mais uma vez e colocá-lo na geladeira de tamanho profissional. Eles não iriam usar todo o caldo para o risoto que Tessa tinha planejado, e ele podia fazer uma sopa de macarrão com galinha para o almoço de amanhã. O boletim meteorológico previa que ninguém deixaria Santuário até, pelo menos, quarta-feira à noite. —Eu vou colocar Tessa na cama. E roubar seu laptop, por isso, se ela acordar, não vai ficar tentada a trabalhar em vez de descansar um pouco.

Tweeter riu. —Você vai ficar em apuros. Ninguém toca no notebook de Tessa.

—Ela vai superar. — Earl tirou o avental e o colocou sobre a ilha. Ele andou calmamente para a mesa, seguido por Tweeter. —Eu vou entregar o rapazinho para você, ok?

— Entendi. — Tweeter puxou a mesa para fora do caminho, assim Earl poderia chegar aos dois que dormiam o profundo sono dos inocentes.

Embora Tessa dormisse com um leve franzido na testa e lábios. Que diabos a estava incomodando? Ele realmente esperava que fosse um homem, então ele poderia socá-lo até que desmaiasse. Se fosse algo a ver com os livros dela – ele não tinha certeza do que ele poderia fazer para consertar as coisas, mas ele iria condenadamente bem, pelo menos, ser um bom ouvinte. Ajudá-la a falar sobre as coisas.

Ele gentilmente puxou Riley longe de Tessa. Os olhos azuis do bebê se abriram ao ouvir a voz de seu tio Tweeter. O carinha sorriu e gorgolejava para Earl. Quando Earl teve



o rapazinho nos braços, Riley deu um tapinha no queixo desalinhado de Earl e seu corpo minúsculo se movia com alegria.

Deus, ele queria um filho, ou uma filha, mas apenas se Tessa fosse a mãe. Sim, a Cupido Callie tinha enchido seu couro com flechas, mas instintos tão antigos quanto o tempo o fazia ansiar por uma criança de sua autoria.

—Aqui, tome o garotinho fedido. — Ele entregou Riley para Tweeter, que habilmente afagou seu sobrinho. Earl pegou o saco de fraldas do banco e o colocou sobre o ombro do Tweeter. —Você ficará bem?

—Sim. Agora coloque Tessa na cama. Eu não acho que ela dormiu desde que ela chegou. Também muita emoção... e algo a está incomodando. Ela tem sido mais quieta do que o normal. —Tweeter virou para ir embora, então parou e olhou por cima do saco pendurado no ombro. — Isso poderia estar fora da linha, mas traga seu laptop aqui. Keely me disse que Tessa tinha mencionado a Callie que ela estava recebendo alguns e-mails que a incomodava. Keely ofereceu ajuda da SSI, mas Tessa ignorou e mudou de assunto. Minha irmã recuou, mas veio para o Bat Caverna e me pediu para conseguir que Tessa aceite a minha ajuda. Quer descobrir o que está acontecendo?

Earl resmungou. —Porra, sim. O celular dela está na ilha. Confira-o também. Ela está recebendo um monte de mensagens de texto e isso a tem perturbado. Vou aguentar a bronca se Tessa ficar chateada. — Ele olhou para ela, ainda recostada no banco, dormindo. Ela estava tão cansada que não tinha sequer despertado quando ele pegou o bebê. — E se ela apagou os e-mails? E as mensagens de texto?

Tweeter o olhou um pouco ofendido. — Porra, Earl, você não sabe? Nada nunca vai embora, especialmente para alguém como eu ou Keely. Se há algum perseguidor cibernético atrás deTessa eu vou encontrar evidências disso.

— Eu não preciso saber disso. Basta você fazer o seu trabalho geek¹⁶. Vou encontrá-lo de volta aqui assim que eu conseguir colocar na cama essa bela adormecida.

Earl se inclinou e facilmente apanhou Tessa. Ela era mais leve do que muitas mochilas que ele usou para transportar no Exército, mas o peso que ela tinha foi em todos os lugares certos. Ela murmurou algo, mas se aconchegou contra ele e suspirou sem acordar.

Ele a levou para fora da cozinha e tomou a escada que levava ao segundo nível. Seu quarto estava a duas portas de distância de seu. Ele cutucou com o pé a porta mais aberta.

¹⁶ No caso se refere aos aficionados por computadores e seus softwares e hardwares.



Uma vez no quarto, ele a levou para a cama. A cama estava intocada. Assim como ele tinha pensado, ela nunca tinha ido para a cama na noite passada. Ele olhou para a mesa no quarto e encontrou a luminária de leitura acesa e seu laptop aberto.

—Tolinha. — Ele murmurou contra seu cabelo cheiroso. — O que você está tentando fazer? Trabalhar até a morte?

Segurando-a, ele se inclinou e enganchou a colcha em seus dedos, arrastado também o edredom, e colocou Tessa sobre os lençóis. Ele tirou os chinelos dela e puxou a coberta sobre ela.

Tessa virou imediatamente para o lado se enrolado em posição fetal. Seu rabo de cavalo o tentava, e ele tirou suavemente o dispositivo de tortura que segurava o cabelo para cima e acariciou com seus dedos os longos cabelos sedosos. Ela gemeu baixo em sua garganta, mas não acordou. Ele se perguntou se ela gemia da mesma forma quando um homem lhe acariciava durante as preliminares.

O pensamento de outro homem fazendo amor com ela, fazendo-a proferir esses sonzinhos sexy, o fez rosnar. Nenhum outro homem jamais iria tocá-la novamente se ele tivesse algo a dizer sobre isso.

Earl parou de acariciar os dedos pelos cabelos. Ele se afastou e ficou por alguns segundos, olhando para ela enquanto ela dormia e lutando contra o desejo de ficar nu e rastejar ao lado dela. Ele se forçou a virar as costas para a tentação que Tessa representava e caminhou até a mesa. Ele desplugou o laptop. Ele agora tinha bateria, mas no modo de suspensão. Ele levou o cabo com ele no caso de necessidade.

Ele deixaria Tweeter fazer a sua magia. Earl, enquanto um não experiente em cibernética, sabia reconhecer pessoas como Tweeter, Keely, e Callie que podiam fazer coisas surpreendentes. Se algum filho da puta estava perseguindo e aterrorizando Tessa através da Internet ou do telefone, o bastardo estaria melhor capturado e na prisão – depois de Earl fazer uma visita ao idiota primeiro, é claro.



Capítulo 3

10h00min

Deixando Tessa dormindo, Earl saiu do quarto e fechou a porta. Refazendo seus passos, ele entrou na cozinha para encontrar Tweeter esperando por ele, juntamente com Evan e seu amante, Chad. Evan parecia melhor do que ele estava na noite passada quando ele retirou-se para o seu quarto com os sintomas da doença da altitude. Chad parecia cansado e com fome. Deve ter sido uma noite difícil para ambos os homens.

—Oi, Evan. Chad. Vocês querem algo para comer? O almoço não será servido por mais duas horas ou assim. Eu posso fazer mingau de aveia, caseiro, não instantâneo. Ou talvez torrada e chá? — Earl colocou o computador de Tessa e seu cabo na frente de Tweeter, que já tinha o celular de Tessa na frente dele. —Aqui, faça a sua coisa.

Evan franziu a testa na visão do laptop, enquanto Chad respondia as perguntas de Earl. —Nós vamos tomar mingau de aveia e um pouco de suco. Evan também poderia usar um pouco de paracetamol. Nós estamos esgotados.

—Esses são o notebook e o celular de Tessa. — Evan olhou para Earl e depois para Tweeter, acusação em sua voz e olhar. —Por que vocês estão com o laptop dela, e onde está a minha menina?

Questões lógicas, mas Tessa era agora de Earl. Provavelmente não era o momento de fazer essa reivindicação, no entanto. Ele precisava que ela aceitasse a nova realidade em primeiro lugar.

—Tessa disse a Callie, que disse a Keely, que ela está tendo alguns problemas com um maníaco cibernético. — Explicou Earl enquanto ele colocava água para ferver e tirava a aveia cortada para fazer o mingau. —Tessa está dormindo no andar de cima. Ela está exausta. Desde que eu estou malditamente certo de que não é um prazo do livro que a está



mantendo acordada, Tweeter e eu vamos ver o quão ruim a perseguição cibernética é e fazer algo sobre isso. Você tem um problema com isso?

Earl se virou e olhou para o casal, desafiando-os a desafiá-lo. Ele ficou surpreso ao ver sorrisos gêmeos de prazer e o que ele lia como alívio em seus rostos bonitos. Ele grunhiu com satisfação e acrescentou a aveia à água fervente.

—Graças ao Senhor! — Evan olhou para o teto. —Finalmente um homem que se preocupa o suficiente para cuidar de Tessa e não usá-la como acompanhante ornamental ou por sexo ou por seu dinheiro e fama.

—Amém. — Chad entrou na conversa.

Tweeter não disse nada. Na verdade, a atmosfera na cozinha grande tinha ficado, por falta de uma palavra melhor, sinistra quando o rosto do perito em informática ficou mais e mais escuro. Normalmente bem-humorado, o irmão de Keely parecia furioso o suficiente para matar.

—Tweeter? Fale comigo, cara. — Earl dividia sua atenção entre o cozimento da aveia e os homens no recanto do café da manhã. Depois de alguns segundos sem uma resposta, ele rosnou: —Tweeter, o que diabos está errado?

Evan chegou mais perto do laptop e olhava para a tela. Seu rosto ficou branco e, em seguida, vermelho inflamado. — Dupla maldição do inferno! Eu pensei que esta parte de vida dela tinha acabado. — O homem responsável por Tessa ser quem e o que ela era hoje se virou para Chad. — Olha, amor. Olhe o que eles fizeram com a nossa bebê.

Chad inclinou-se para ver e imediatamente ficou pálido. Ele olhou para Evan e Tweeter e, em seguida, para Earl. — Deus, nós sabíamos que tinha sido ruim. Fomos para as sessões de aconselhamento com ela. Tessa teve pesadelos por anos. Mas isso? Inferno, ela manteve isso dentro dela? Eu vou matar o bastardo. — Ele bateu na mesa com o punho.

Que porra é essa?

Earl desligou o mingau de aveia e chegou à mesa em menos de um segundo. — Me mostre.

Tweeter olhou para cima e negou com a cabeça. —É mau. Deus, é ruim. — Ele se virou para Evan. — Por que Callie não nos disse? Nós conhecemos Tessa por anos.

Evan sacudiu a cabeça. — Tessa não contou a Callie ou aos gêmeos. Não queria que eles soubessem o que havia acontecido com ela, de onde ela tinha vindo. Por isso, inventamos a história sobre pais abusivos e a fuga de casa. Deus, era muito pior. — Ele acenou com a mão para o laptop. — É óbvio que ela não compartilhou tudo isso com a gente ou tampouco com a terapeuta.



Quando Tweeter rolou através das imagens e clicou em alguns dos vídeos, a respiração de Earl se acalmou e seu coração acelerou enquanto adrenalina inundava o seu sistema.

As imagens e os vídeos eram de uma Tessa mais jovem. Amarrada. Nua. Ensanguentada. Gritando. As imagens pioravam à medida que ela ficava mais velha nessa montagem de horror. Estupro coletivo. Chicotadas. Sodomia. Forçada a sexo oral.

O estoma de Earl se revirou, e a pressão de refrear a sua raiva, de refrear a necessidade de lutar, ameaçou explodir o topo de sua cabeça – então o pior ocorreu.

O que...?

Earl cobriu a mão de Tweeter e parou a imagem na tela. Isso não podia ser verdade. Ele olhou mais de perto. Um idiota com capuz. Ferro quente. encostando no bumbum nu de Tessa. Então...

Sua fúria explodiu. —chupadordepicafilhodaputa. O bastardo a marcou. A feriu. Porra, ele riu quando fez isso. O filho da puta está morto. Eles estão mortos. Cada. Fodido. Um. deles.

Ele soltou um rugido, virou-se e bateu na parede com o punho. E então ele fez isso de novo... e de novo, gritando “Porra” a cada soco. A parede rachou e poeira seca flutuou no ar enquanto ele dava rédeas soltas a sua fúria e horror pelo que ele tinha visto.

— Pare com isso, Earl. — Tweeter interrompeu o braço de Earl na metade um soco. — Não quebre sua mão – você vai precisar dela para quando eu encontrar o pedaço de merda fudistardo¹⁷ que enviou isso para Tessa.

Earl balançou o braço do Tweeter fora. — Sim, encontre-o. Encontre-o.

Ele respirava através da loucura, focado em conter uma raiva diferente de qualquer outra que já havia sentido antes. Ele pensou que tinha visto o pior da depravação do homem contra o homem em zonas de guerra, mas isso... isso... porra. Os bastardos a machucaram... não, ele não podia pensar nisso. Ele não podia apagar o que aconteceu com ela no passado. Mas ele poderia impedir que coisa semelhante acontecesse em seu futuro. Ele precisava ficar no controle e fazer o que precisava ser feito para obter o filho da puta que a perseguia fora de sua vida.

Earl deslizou para o banco ao lado Tweeter, que tinha começado a fazer alguma coisa com os e-mails que continham as imagens.

—O que você está fazendo? — Ele não reconheceu a própria voz; ela estava baixa e feroz, animalesca.

¹⁷ Combinação das palavras *fudido* mais *bastardo*.



— Enviando tudo isso para o meu computador na Bat Caverna. — Tweeter olhou ao redor da mesa e sorriu, quase com um olhar mal. — Eu vou ter o nome do filho da puta e endereço na hora do almoço. Então vamos pegar o idiota doente e descobrir onde ele obteve as imagens, quem são os pervertidos que estão nelas, e quem as enviou.

Chad tossiu. Evan parecia ainda mais pálido.

— Você sabe quem tirou as fotos. — Disse Earl. — Quem a filmou, não é?

Evan assentiu e sua respiração engatou. — As pessoas que tomaram ela e algumas outras meninas de um orfanato em Xangai e as contrabandeou para os Estados Unidos. Eles eram traficantes de sexo.

— JesusfudidoCristofilhodeumaputa. — Earl fechava e abria as mãos. Ele ignorou a dor em sua mão direita, que estava inchada e machucada de bater na parede. Ele realmente queria bater na parede um pouco mais, mas Tweeter tinha feito um ponto válido – ele poderia precisar da mão depois para bater nesse cibermaníaco e nas pessoas que tinham violado Tessa.

— Tessa passou cinco anos sob o jugo daqueles bastardos depravados. — Acrescentou Chad. — De alguma forma, ela encontrou uma maneira de escapar, e nós a encontramos antes que eles pudessem levá-la de volta.

Evan havia se levantado, ido para o freezer, e trouxe um saco de congelado de ervilhas, que entregou a Earl. Ele a colocou em sua mão ferida e acenou em agradecimento.

— Você a salvou. — Os pensamentos de Earl estavam cheios de assassinato e caos para as pessoas que tinha machucado Tessa. — Você vai me levar até eles. Eu não me importo onde eles estão cumprindo pena. Eu só vou precisar de alguns segundos sozinho para bater os nomes dos outros fora deles.

Chad negou com a cabeça. — Não é possível. As duas pessoas que a levaram – Sylvia e Bob Branham – estão mortos. Quando Tessa finalmente... hum... pode falar... a polícia foi ao armazém usado como um clube privado. Eles encontraram os Branchams mortos no calabouço do porão e o resto do clube vazio. Todos os registros e as outras meninas e alguns meninos tinham ido embora. O lugar tinha sido afogado em água sanitária, e cada superfície limpa. O CSI¹⁸ de Chicago tem menos do que nada tirado do lugar. Os técnicos do FBI também não encontraram nada quando Chicago os chamou para o caso.

¹⁸ *Crime Scene Investigation* ou Investigação da cena do crime é o mesmo que polícia científica ou policia técnica, que tem como função estudar as provas de um crime.



Earl amaldiçoou em voz baixa e bateu na mesa com o punho, fazendo com que Chad e Evan vacilassem e o saco de ervilhas deslizasse fora do lugar. Ele o colocou com um arranque de volta em sua mão.

Controle-se, Blackhawk. Você não é bom para Tessa em um acesso de raiva. Guarde-o para quando você encontrar o filho da puta que a está aterrorizando.

Tweeter sentou-se. —Lembro-me do caso. Callie nos disse sobre ele. O casal de Chicago administrava um clube que atendia a predadores sexuais.

— Sim. — Evan engasgou e, em seguida, engoliu em seco. —Tessa se sentiu tão culpada de que ela não tenha sido capaz de dar os detalhes a polícia mais cedo, mas ela estava tão...

Chad terminou a frase, sua voz cheia de lágrimas não derramadas e raiva. — ...espancada. Costelas quebradas. Sangramento vaginal. Sangramento anal. Ela teve pneumonia. O, uh, a marca infeccionou... — Chad parou de falar com o rugido feroz de Earl.

— Então eles estão no inferno onde pertencem. — Earl se levantou. — Aposto que o perseguidor cibernético ou é o assassino ou é cúmplice do assassino. Pode ser um cara que comprou os registros sobre o clube do assassino. Os registros do clube seria material ideal de chantagem. Realmente não me importo. Quem quer que seja o perseguidor... ele é história. Os animais nas fotos? São carne morta.

Ele andou em direção à saída atrás da cozinha. —Eu preciso verificar Tessa.

Ele tinha que verificar Tessa. Tinha que a segurar e a beijar. Beijar e acariciar a área em seu quadril onde o bastardo a marcou. Tinha para lhe dizer que ele nunca deixaria ninguém machucá-la novamente. Ele mataria qualquer um que tentasse.

* * * *

10h25min

—OhmeuDeus, OhmeuDeus.

Tessa, sua visão embaçada pelas lágrimas, seus joelhos enfraquecidos por choque, conseguiu retornar ao seu quarto, sem cair nas escadas ou bater em uma parede.

Fechando a porta, ela se inclinou contra ela por alguns segundos em uma tentativa de recuperar o fôlego. Ela estava respirando tão rapidamente que ela estava em perigo de hiperventilar.

Expirar. Inspirar. Expirar. Inspirar.

Este não era o momento de perder o controle.

Deus, eles sabiam. Elessabiamelessabiamelessabiam. Eles tinham visto.

Ela gemeu no fundo de sua garganta. As técnicas não estavam funcionando. Calor nauseante tomou conta dela. Seu estômago soltou. Ela cobriu a boca e, com as pernas trêmulas, mal chegou ao banheiro em anexo. Caindo no chão do banheiro, ela pôs para fora o mingau de aveia e suco que ela consumiu no café da manhã. Depois de um minuto de vômito debilitante, ela afundou em sua bunda e, então se encostou à parede, grata pelo apoio, pois ela tinha perdido todo o uso de seus músculos.

Deus, quem era o seu algoz? Como ele tinha obtido as imagens? Mais uma vez, ela tinha sido reduzida a um objeto a ser usado e abusado. Já era ruim o suficiente para ela reviver as memórias, sentir a dor de novo ao ver as imagens de sua degradação, mas os outros as verem? – Ah, Deus... não.

Mas ela não podia morrer... se recusava a morrer.

Ela não tinha morrido todos esses anos atrás. Ela não o faria agora. Mas ela também não poderia enfrentar qualquer uma das pessoas lá embaixo – ainda não. Talvez, nunca mais.



Ela teria que sair. Hoje. Agora. Neste instante. Voltar para Chicago e recuar.

Enquanto Evan e Chad sabiam o básico do que tinha acontecido com ela todos esses anos atrás, eles tinham se assentado com ela durante as sessões de terapia, e nunca *perceberam* ou *conheceram* toda a extensão disso. Ela tinha deixado propositadamente alguns dos atos mais horríveis fora de suas sessões, os atos descritos nos vídeos e imagens em seu laptop.

Ela se sentia suja e desprezível de novo.

Nada disso é ou foi sua culpa. As pessoas que conhecem e se importam com você vai entender.

Talvez... mas ela não queria a sua simpatia ou piedade.

Isso é chamado de compaixão.

nenhuma diferença.

Tessa ...

Cala a boca!

Tessa lutou para ficar de pé, usando a parede para apoiar-se, pois o mundo girou loucamente em torno dela durante vários segundos. Quando as coisas se acalmaram, ela deu alguns passos curtos em direção a pia. Na vaidade, ela pegou uma toalha e esfregou o rosto com água fria, depois lavou enxaguou sua boca. Ela olhou para seu reflexo no espelho e se encolheu. Era o rosto de seu passado, o rosto da criatura fraca, impotente que ela tinha sido durante os cinco anos no inferno que os Branhams haviam criado.

Você sobreviveu. Os Branhams não. Você fez algo de si mesmo. Dê a si mesmo algum crédito.

Ha! Crédito por atirar areia nos olhos de todos por todos estes anos. Lá no fundo ela ainda era a perdedora patética que tinha se permitiu ser subjugada por cinco anos.

Você era pouco mais que uma criança. Você fez o que tinha de fazer para sobreviver. A terapeuta...

Para o inferno a terapeuta! Para o inferno você, também.

Tessa, eu sou você. Você não está pensando racionalmente.

Não, ela não estava e não podia... não até que ela estivesse de volta a Chicago no porto seguro que ela tinha feito para si mesma. Um lugar onde ela poderia reforçar suas defesas, recuperar a sua capa de confiança. Ela precisava ir para casa... agora.

Isso não é sobre tweeter, Evan ou Chad sabendo ou vendo. Você está fugindo dele. De Earl.

Droga em linha reta. E por que ela estava discutindo com a vizinha estúpida em sua cabeça?



Porque eu ajudei você, nós, a sobreviver, a ficar longe de todos esses anos atrás... e porque eu estou certa.

Talvez sim. Talvez não. Mas instintos tão antigos quanto o tempo – lutar ou fugir – havia assumido sua mente e corpo. Ela estava cansada, coração doendo... com muito medo de ficar e lidar com as conseqüências do que os homens tinham visto. Ela mal conseguia lidar com suas próprias emoções. Como ela poderia até mesmo começar a lidar com as deles?

Tessa saiu do banheiro e entrou no closet. Ela calçou as botas forradas de pele e, em seguida, ela vestiu seu casaco de pele de carneiro. Ela não iria, não podia levar tempo para fazer as malas. Ela pegou sua bolsa, certificando-se de que ela tinha as chaves do carro alugado e sua passagem de volta para o voo no aeroporto de Boise. Ela deixou o quarto e, em seguida, fugiu pelas escadas.

* * * *

10h40min

Subindo as escadas dois em dois degraus, Earl rapidamente fez o seu caminho para o quarto de Tessa e entrou. Ela tinha ido embora.

Merda, merda, merda.

Ele checou o banheiro – ela não estava lá. O cheiro de vômito estava no ar.

Porra.

Ele voltou novamente para o quarto e tocou a cama. Ela estava fria. Olhou para o relógio; era 10h40min. Ele a trouxe em torno de dez horas, então ela não tinha ficado na cama por muito tempo. Mas onde teria ido ela? Não para uma caminhada. A neve estava soprando como uma cadela, e estava bem abaixo de zero lá fora.

Em seguida, uma sensação horrível o atingiu. Ele tinha levado seu computador; ela teria vindo atrás dele.

Merda. Porra. Droga. Não!

Earl saiu correndo do quarto e quase derrubou os gêmeos Meyers que vestiam seus equipamentos para trabalhar no exterior congelado.

—Oi, Earl. Tessa não está aí. — Um dos gêmeos disse. —Ela estava indo para a cozinha quando viemos pegar nossos casacos a mais ou menos quinze minutos atrás. Ren nos mandou de volta para dentro quase assim que chegamos lá fora. O tempo está uma fodida bagunça.



—Porra, simplesmente porra. — Seu instinto havia acertado o alvo. Ela tinha os ouvido conversar na cozinha. Deus, ela correu em vez de confrontá-lo, de enfrentar os outros. Isso não podia ser um bom sinal. Ela tinha que estar ferida.

Ele tinha que encontrá-la.

Earl agarrou os ombros dos meninos. —Mantenha seus casacos e verifiquem o terreno ao redor da casa. Tessa poderia estar lá fora e em perigo.

—Por que Tessa iria lá fora? Que porra é essa que você fez com ela? — Um dos gêmeos perguntou.

—Ela está sendo perseguida por um idiota de seu passado. Ela ouviu-nos discutir o assunto. —Em seus olhares perplexos, ele acrescentou: —Porra, vamos logo olhar lá fora e procurar por ela.

Earl correu pelo corredor e tomou a escada traseira para a cozinha com os gêmeos em seus calcanhares.

Ren, seu irmão Trey, Price Teague, e os gêmeos Walsh estavam lá, recebendo atualização de Chad e Evan. Tweeter, o celular e o laptop de Tessa foram embora.

Os homens reunidos no recanto se viraram para olhar para eles quando entraram na cozinha.

—Ela se foi. — Earl lutou para manter o medo na baía. Ele estava furioso consigo mesmo por não ter ido lá em cima logo que ele tinha visto a primeira imagem. —Ela deve ter-nos ouvido falar sobre as imagens. Os gêmeos a viram por volta das 10h25min. Ela tem um 15 minutos ou assim em nossa frente.

Chad xingou e Evan gemeu enquanto ele se recostava fracamente contra as costas do banco.

— Qual casaco ela vestia? — Ren perguntou enquanto ele andava a passos largos para encontrá-los.

— Como diabos eu vou saber? — Earl olhou para o homem que ele respeitava mais do que qualquer um que ele já tinha conhecido e franziu a testa. — Que diabos isso tem a ver com alguma coisa? — Ele acenou com a mão a neve e o vento lá fora. — Ela está lá fora, e está abaixo de zero sem contar o vento frio.

—Se ela está usando o casaco que ela chegou então estamos com sorte. — Ren se virou para Trey. — Vá para a Bat Caverna. Puxe o holograma de segurança e a encontre.



Nós todos vamos pegar os fones de ouvido Motorola¹⁹. Você e Tweeter pode nos guiar, se não a encontrarem em primeiro lugar.

Então Earl entendeu. —Você plantou um rastreador nela. Eu tinha esquecido completamente que você faz isso com todos os convidados.

Os rastreadores eram pequenas unidades de GPS que permitiam ao sistema de segurança SSI distinguir os bons dos maus. Os dispositivos enviavam um sinal de localização atualizada a cada trinta segundos e um ID para o sistema de segurança SSI e criava um mapa de imagem holográfica.

Ren podia descobrir qualquer um que viesse em sua propriedade. Mas alguém sem uma identificação era um invasor inimigo.

— Exatamente. — Ren sorriu severamente. —Vamos lá. É fácil se perder e se andar em círculos em uma tempestade como esta. Se ela tomou seu carro alugado, ela não pode ter ido longe. Nós não limpamos a estrada todo o caminho até a rodovia estadual. Seu SUV de aluguel não é classificado como off-road, então ela está presa nas terras da SSI.

— Vamos esperar que ela tenha ficado em seu veículo quando ela descobrir que ela não pode seguir adiante. — Earl seguiu Ren e os outros para fora da cozinha para o corredor que conduzia à garagem subterrânea. Mais calmo agora que ele estava certo de que iria encontrá-la, ele ainda estava preocupado com seu estado de espírito.

Uma premonição, uma intuição o invadiu como uma tempestade de neve. *Porra*. Ela estava em perigo. Neste segundo. Ele sabia disso. Seus instintos nunca estavam errados. Ele o havia salvado muitas vezes durante seu serviço no exército; ele não estava o desprezando agora, não quando a preciosa vida de Tessa estava em jogo.

Earl correu mais rápido. —Depressa.

Os outros não questionaram sua súbita urgência, apenas aumentaram sua velocidade. Se foi por causa de seu tom de voz ou como ele parecia, seu senso de perigo iminente havia se transmitido para os outros, para os homens como ele, que tinha conseguido sobreviver ao inferno por seus instintos e treinamento.

Quando Earl a encontrasse, e depois que ele se assegurasse de que ela estava bem, ele espancaria sua doce bunda por correr e não confrontá-lo e aos outros por invadir a privacidade dela. Não que ele planejasse pedir desculpa pela invasão, já que ela deveria ter contado a ele ou a alguém.

Em seguida, ele iria fazer amor com cada polegada precioso dela e fazê-la sua.





Sem fodido namoro. Nenhum maldito namoro. Sem rituais civilizados do caralho.

Enquanto Earl vestia o equipamento de inverno na sala de lama fora da garagem, um pensamento horrível lhe ocorreu. Ela poderia ter as mãos de um homem sobre ela?

Não pense sobre isso. Ele lidaria com essa ponte quando ele chegasse lá. Ele nunca a machucaria. Ele cortaria seu fodido pau primeiro.

Em seguida, ele algo lhe bateu novamente... eles fodidamente a marcaram.

Earl rosnou, e Tweeter recuou de sua posição do lado esquerdo de Earl, um olhar cauteloso em seus olhos.

—Você está bem, amigo? — Ren colocou a mão no ombro de Earl. —O que está errado?

—Mais tarde. Nós vamos lidar com o que está me incomodando mais tarde. Caralho, vamos lá fora antes que ela congele até a morte.

Nada mais era importante agora. A segurança de Tessa era primordial. Ele e Tessa iriam lidar com seu passado mais tarde, como uma equipe... com ele como líder da equipe.

Ela nunca teria que lidar com essa merda sozinha novamente.

Capítulo 04

10h35min

Quando Tessa se afastou do alojamento, o peso em seu coração diminuiu um pouco pelo alívio de que ela não teria de enfrentar os homens. Eles ainda estavam na cozinha enquanto ela se movia em silêncio para baixo pela escada principal e para a entrada da frente. Ela tinha uma vantagem sobre eles.

Covarde.

Cala a boca.

Ela dirigia com cautela. Enquanto a estrada particular estava relativamente desobstruída, a neve soprando estava se acumulando aos montes. Cuidado também era necessário porque a estrada tinha muitas curvas e vários profundos penhascos de um lado e do outro. Acostumada a dirigir no efeito-lago²⁰ no inverno de Chicago, Tessa estava

²⁰ lake-effect ou efeito-lago de neve é produzida durante condições atmosféricas mais frias, quando uma fria massa de ar se movimenta através de longas extensões de mais quente de lago de água, aquecendo a camada inferior de ar que pega vapor de água do lago, ergue-se através do ar mais frio acima, congela e é depositada a favor do vento as margens do lago.



confiante em sua capacidade de condução, e o SUV all-wheel-drive²¹ rodava como um sonho.

Quando ela virou em uma curva acentuada que levava a uma ponte sobre um desfiladeiro profundo da montanha e sobre o córrego, a estrada terminou em um monte de neve que chegava ao meio das portas do SUV.

—Merda! — Ela bombeou os freios para desacelerar sua velocidade; ela não queria jogar o SUV em uma derrapagem selvagem. Mas estava muito perto e era tarde demais. O SUV pesado tinha muito impulso para frente e a tração ou tempo não era o suficiente para parar. Ela virou o volante bruscamente para evitar acertar o que parecia ser mais ou menos um metro de neve no meio da estrada.

—Droga. Droga. Merda. — Ela agarrou o volante e virou bruscamente para a direita para lançar o SUV em um giro de 180 graus.

Um suspiro de alívio assobiou por entre sua mandíbula e dentes cerrados quando o veículo evitou a neve e estava agora voltada para o alojamento. Ela apertou o acelerador e endireitou as rodas, mas o SUV em vez de avançar começou a deslizar em direção ao íngreme penhasco.

—Não. Não. Não. — Ela puxou o volante para a esquerda, mas as rodas estavam travadas, não tinham tração. Tudo o que ela podia fazer era segurar e rezar para que a mureta de pedra pudesse impedir o veículo de o ultrapassar.

Mas isso não aconteceu.

A velocidade e o peso do SUV arrancaram o topo do muro baixo de pedra, e o veículo mergulhou sobre a borda em uma trituração de metal e lamento do motor, em seguida, caiu na ravina íngreme.

Tessa gritou e segurou o volante com um aperto de morte. Seu cinto de segurança a segurou no banco, mas não a impediu de bater a cabeça no teto do carro e nas janelas enquanto ela girava.

Ela fechou os olhos. Ela ia morrer e não queria ver isso chegando. Ela desejava que acabasse ligeiro. Mas o tempo se arrastava e pareceu parar.

Deus, quando isso terminaria?

E então a sensação de queda desapareceu. O lamento do motor ainda em funcionamento era o único barulho que ela podia ouvir acima dos batimentos de seu coração.

Ela ainda estava viva. Como?

²¹ Um sistema de acionamento automotivo que transmite a potência do veio de transmissão às quatro rodas e é projetado para uso em tempo integral tanto on-road quanto off-road.



Não questione. Só agradeça a Deus.

Tessa abriu os olhos. Ela desligou o motor e olhou em volta. Ela não estava no fundo da ravina.

De repente seu pescoço se recusou a apoiar a cabeça. Ela apoiou a testa no volante e respirou um soluço. —Graças a Deus. — Tinha sido um triz.

Você não está em casa livre ainda.

Certo. Ela levantou a cabeça e começou a examinar o status atual do SUV e como ela iria conseguir sair do veículo.

A boa notícia era que um grande pinheiro havia impedido o SUV de cair mais longe.

A má notícia era que o SUV estava interposto entre a árvore e a inclinação rochosa em um ângulo estranho.

—Oh, merda. — A porta do motorista estava inclinada para o lado da montanha. Ela não seria capaz de abrir a porta.

Enquanto ela olhava para o teto solar de vidro e se perguntava se poderia sair por ele, uma forte rajada de vento atingiu o veículo e o SUV balançou e cambaleou. Um grande rangido e um quase gemido vieram da árvore segurando o veículo contra o lado da ravina.

—Oh... meu... Deus... não! — Tessa gritou quando o SUV deslizou ainda mais longe da rocha sólida. Ela se agarrou ao volante. — Espere, por favor, segure-se.

Outro movimento de sacudidela e o SUV gemeu, junto com o pinheiro.

OhDeus,ohDeus,ohDeus.

Deus não tem nada a ver com isso. Você faz. Leve a sua bunda para fora do carro antes que ele caia.

O SUV parou de balançar e a árvore ainda o segurava... mas por quanto tempo?

Ela tinha que sair... agora.

O lado do passageiro estava descartado – seria uma queda em linha reta na ravina por esse lado. A porta do lado do motorista ainda estava a maior parte bloqueada. A Janela do lado do motorista era sua única alternativa segura.

Ligando a ignição apenas para acionar acessórios, ela deslizou aberta a janela do motorista. Seu instinto lhe dizia que ela só teria uma chance com isso. Puxar-se para cima e para fora. Estender a mão e agarrar algo. E não olhar para baixo. E fodidamente respirar.

Um rápido olhar para cima mostrou as paredes de rocha de granito vertical com pequenas fissuras, fendas e ocasionais bordas da rocha que se projetava. Sua mente processava como apoiar suas mãos nelas.



Você consegue fazer isso. Pense nisso como a parede de escalada no ginásio. Apenas vá.

A árvore rachou ameaçadoramente.

Mova-se. Agora.

Tessa tinha o hábito de puxar a bolsa dela sobre sua cabeça; que agora pairava sobre suas costas. —Sem coragem não há glória.

Tessa soltou seu cinto de segurança. Ela ignorou todas as contusões e dores. Ela podia respirar e se mover e isso era tudo que ela precisava.

Cuidadosamente, ela manobrou até que seus pés estavam voltados para a porta do passageiro. Ela estendeu a mão acima da cabeça e agarrou a parte externa do teto do SUV e se puxou para fora do veículo em um movimento suave como um pull-up reverso²².

O SUV balançou com seu movimento. — OhDeus, ohDeus. — Ela congelou e quase não respirou até que o veículo parou de balançar.

Muito perto. Sua respiração veio em suspiros, e ela era uma bagunça molhada suada debaixo de seu casaco de pele de carneiro.

Ela estava com medo de se mover, com medo de não o fazer.

Uma rajada de vento tomou a decisão por ela quando o SUV gemeu em coro com o pinheiro. Ela estendeu a mão para cima e à sua direita. Um pequeno rebento²³ ancorado na parede de rocha estava justamente ali fora do alcance. Ela soluçou e estendeu seu braço ainda mais distante. O estresse em seus ombros era uma tortura.

Melhor do que morta.

Naquele momento, o pinheiro segurando o SUV se deslocou para o aclave ainda mais. Um estalo alto acompanhou o movimento da raiz.

Tessa, se agarre agora.

Tessa empurrou contra o console central do SUV com os pés, dando-lhe algumas polegadas de impulso, e agarrou-se ao galho com as duas mãos. Seu corpo colidiu com a janela do carro quando o SUV caiu, junto com sua ex-âncora, a árvore.

Ela gritou e segurou o pequeno rebento com tudo nela, seu torso e pernas balançando no espaço aberto e batendo no lado da ravina enquanto ela balançava.

O acidente subsequente explodiu o SUV e ecoou nos paredões de rocha da ravina.

OhDeus. OhDeus. OhDeus.



²² Um movimento corporal onde o corpo está suspenso pelos braços, segurando alguma coisa, e se puxa para cima com a força dos membros superiores.

²³ Uma árvore jovem, especialmente um com um tronco fino.



Ela suspirou e estremeceu com o triz. Suas lágrimas, uma mistura de medo e alívio, congelaram em seu rosto com o vento gélido. Ela segurava a pequena árvore e se esforçava para encontrar equilíbrio. Seus pés em suas botas après ski²⁴ deslizaram e escorregaram da gelada e encharcada parede de pedra.

Acalme-se. Você está desperdiçando sua energia e força. Respire.

Tessa parou de lutar para encontrar equilíbrio. Em seguida, ela respirou. Inspirando. Expirando. Inspirando. Expirando.

Quando seu coração parou de vibrar como as asas de um beija-flor, ela arriscou um olhar ao redor e... ohmeuDeus... para baixo.

O SUV estava amassado no fundo do desfiladeiro. Ele havia desembarcado nas águas revoltas do córrego da montanha. Parecia um barco quando ele saltou e moveu-se com a corrente rápida. Ele estava pendurado sobre as rochas... onde ela poderia estar.

Pare com isso, Tessa. Olhe para seus pés. Encontre onde apoiá-los. E suba.

Seus braços e ombros doíam; seu corpo tremia de choque e do ar frio. Com concentração e esforço, ela conseguiu mover as pernas. Mas ela não pode encontrar um lugar para colocar um pé.

Seus membros superiores estavam enfraquecendo, ela arriscou outro olhar para baixo e encontrou um ponto de apoio provável. Depois de vários longos momentos de agonia, ela conseguiu obter o seu pé direito em uma ligeira saliente na face da rocha. O alívio imediato em seus ombros e braços esticados se sentiu maravilhoso e deu-lhe um pequeno impulso de confiança.

Sem descansar sobre os louros. Continue avançando.

Ela olhou para baixo tempo suficiente para encontrar um lugar para o pé esquerdo.

—Obrigado, Deus. — Com os dois pés agora em bases sólidas e os braços ainda ancorado em torno da árvore como se abraçasse um amante, ela levou alguns segundos para acalmar sua respiração e descansar. Ela se perguntou quanto tempo tinha se passado desde que ela deixou o alojamento e caiu ao longo da borda da estrada. Será que alguém sentiria falta dela? Iria procurar por ela?

Não viaja. Descanse mais tarde. Volte ao alojamento. Mova seu traseiro agora. Você não pode esperar por socorro.

Certo. O frio estava tomando de conta dela. O choque. A dor. Ela tinha que se manter em movimento. Descansar dependurada em uma parede de rocha significava morte certa.

Tessa levantou a cabeça e olhou para cima, em direção a sua meta — a estrada.

²⁴ Um tipo de calçado resistente à água com isolamento extra ou forro, uma bota de neve feminina.



Doce Jesus. Tinha que estar a uns quinze metros de altura. Ela soluçou. Ela parecia estar a uns quinze quilômetros.

A subida parecia impossível. Mesmo com muitos cantos, recantos e pequenas saliências na parede da ravina isso não seria uma escalada fácil. Não era nada como a parede de pedra que ela subiu no ginásio, o bom ginásio quente e seco, com cordas, Cadeirinha de escalada, e um observador. Aqui ela estava sem equipamentos e sem companheiro. Além disso, os elementos conspiravam contra ela – além da temperatura abaixo de zero e das rajadas de ventos frios, a neve tinha recomeçado.

Como se a Mãe Natureza quisesse provar que era sua inimiga, o apoio de seu pé esquerdo se partiu. *Não!* Ela quase perdeu o controle sobre o rebento em seu pânico resultante.

—Tessa, ponha seu traseiro em movimento. — Ela resmungou entre os dentes batendo. Seus braços e mãos tensos sob o seu peso de sessenta e três quilos. Se ela não fizesse algo pró-ativo em breve, ela iria perder suas forças e morreria.

Ela ergue-se até que teve seus braços e pernas ao redor do rebento, que dobrou sob o seu peso e se encurvou sobre o abismo. A sensação a levou de volta para um dia em um parque de Chicago, quando ela deslizou de cabeça para baixo em um trepa-trepa²⁵ enquanto brincava com os irmãos de Callie. Ela não tinha gostado da sensação então, e ela com certeza não gostava disso agora.

Esqueça a sensação. Procure outro caminho para cima. Esta árvore não vai segurar seu peso por muito tempo.

Sim, sim, como se eu não estivesse tentando.

Rapidamente, Tessa olhou as áreas acima e em torno dela. Entre rajadas de ventos carregadas de neve, ela pensou que tinha encontrado uma solução. Mas ela teria que usar cada polegada que seu braço longo pudesse alcançar e pernas para fazê-lo – e isso significava abrir mão de sua arvorezinha.

Vá em frente.

Cala a boca. Ela só tinha uma chance com isso.

Aceitando a necessidade de se movimentar, ela encontrou a sua direita uma série de pequenas bordas salientes.

Vertiginoso alívio a inundou. Ela poderia fazer isso. Seria como subir uma escada, uma escada fria muito acidentada, escorregadia e congelada.





A Mãe Natureza a insultou e a testou mais uma vez. Uma particularmente forte rajada de vento ártico a atingiu. Ela se manteve segurando a árvore, mas sentiu tremores de corpo inteiro que indicavam que seu corpo estava tentando ficar aquecido. Seus dedos das mãos, dos pés e nariz estavam tão frios que ela logo não seria mais capaz de sentir suas extremidades bem o suficiente para subir. Hipotermia e todas as questões inerentes estavam a meros minutos de distância.

Seu próximo passo era se balançar e agarrar-se a um afloramento de rocha mais de um metro e meio acima dela. E uma vez que ela se segurasse no afloramento, ela teria que fazer tudo uma e outra vez, até que alcançasse a estrada acima.

Tente uma borda de cada vez. Vá.

Depois de várias respirações profundas, ela testou o rebento com um pequeno balanço de seu corpo. Ele resistiu. ObrigadaDeus, obrigadaDeus. Depois de várias respirações, ela fez sua tentativa.

Quando ela se soltou do rebento em ascensão, ela agarrou a pequena saliência da rocha. Ela se segurou, cavando os dedos na pedra fria. Ela soltou uma lufada de ar quando ela atingiu a parede de rocha com seu torso, mas conseguiu manter seu aperto. Suas pernas balançaram por um segundo ou assim quando a gravidade agiu sobre ela. Ela finalmente encontrou duas fendas com os dedos dos pés e tirou um pouco da pressão fora de seus dedos, braços e ombros, que agora estavam todos pulsando com a dor do esforço abusivo.

Dor é bom. Use a dor. Dor significa vida.

Com sua mão direita ela se agarrou a uma pequena árvore que crescia do lado da colina, em seguida ela moveu sua mão esquerda. Usando a plantinha, ela puxou o corpo para cima. Então, ignorando a dor de um novo conjunto de contusões, ela bateu contra as rochas até que encontrasse pontos de apoio, o que lhe permitiu escalar em direção a borda saliente²⁶.

Em um breve segundo, ela estava deitada de bruços na borda muito estreita, um porto seguro em meio à tempestade que rodava em torno dela. Ela arfava e soluçava e murmurava orações que ela não tinha usado em anos.

Ela tinha feito isso e só tinha uns treze metros mais ou menos para subir. Deus, como ela poderia fazer isso? Ela estava cansada, com frio, com dores e com medo em sua mente.





Apenas faça. Pare de choramingar.

Tessa tomou várias respirações fortificantes. Deus, ela estava gélida. Seus pulmões iriam congelar neste ritmo.

Não, se você se mover. Continue andando. Mantenha-se aquecida.

OK. Ela empurrou o medo que ameaçava debilitá-la para o canto de sua mente onde ela arquivava seus pesadelos. Enquanto um pouco de medo era bom – era parte do instinto de sobrevivência, a emoção que impulsionava seu cérebro primitivo – o excesso de medo era incapacitante.

Tessa precisava encontrar o equilíbrio. Ela andou na mesma linha fina no passado e tinha sobrevivido. Ela poderia fazê-lo novamente.

Então sua ficha caiu. Seu vôo em pânico do Lodge tinha sido estúpido, uma reação exagerada – muito ruim que tinha tomado um evento com risco de vida para trazer a verdade à luz.

Ela era uma sobrevivente e nada, nem mesmo um cibermaníaco ou uma escalada de rocha em tempo ruim, tinham permissão para derrotá-la.

E Earl? Em outra epifania, ela sabia que sua atração pelo grande macho alfa e dele por ela não era uma coisa ruim, mas uma conexão maravilhosa. Uma que ela queria explorar. Callie a conhecia melhor do que ela conhecia a si mesma. Earl era exatamente o tipo de homem que Tessa necessitava; ela estava com muito medo para ter uma chance com ele antes. Agora, isso era tudo o que ela queria.

O vento e a neve a esmurraram, assobiando e lembrando-a que a desgraça se aproximava a cada segundo que passavam. Ela tinha uma batalha em suas mãos – contra os elementos e as limitações do seu corpo. Mas se ela passasse através deste teste, ela poderia lidar com qualquer coisa, enfrentar qualquer coisa que o ciberperseguidor jogasse sobre ela. Ela poderia enfrentar seu passado, porque no fundo ela era uma lutadora.

Por que... ela poderia ter uma chance de amar um homem como Earl.

Agora, você entende. Queria que você tivesse compreendido isso antes que entrasse nesta confusão.

Sim, bem, ela provavelmente precisasse de um tapa cármico na cara para ver a luz, mas ela desejou que o tapa tivesse sido um pouco mais suave do que o que lhe tinha sido administrado. Não adiantava chorar sobre más escolhas. Ela tinha uma subida a fazer e, em seguida, uma longa caminhada de volta para o alojamento.

Tessa se sentou e procurou o próximo conjunto de pontos de apoio para mãos e pés que ela usaria para chegar-se ao seu próximo ponto de descanso.



Ao longo dos próximos vários minutos, ela encontrou bastante pontos de apoio acessíveis para seus pés e mãos e subiu cerca de quatro metros e meio para mais perto da estrada. A saliência onde ela estava agora era mais forte e muito mais ampla do que as que ela tinha usado para chegar a este ponto. Ela ainda tinha quase nove metros para subir — e ela estava exausta. Seu corpo estava cansado; sua força se esvaindo.

A doença da altitude, que parecia apenas irritante no início do dia, agora estava cobrando seu preço. Ela tinha vomitado várias vezes durante a subida, perdendo fluidos que não podia se dar ao luxo de perder e não tinha nenhuma maneira de substituir. Comer neve só iria aumentar suas chances de hipotermia. A doença também fazia sua cabeça leve. Seus esforços a levaram a suar como uma porca e suas roupas estavam molhadas e minando qualquer aquecimento que seu corpo produzia. Ela estava sentindo seus dedos das mãos e pés dormentes e se segurava nas rochas por instintos e pura teimosia.

Não analise. Mova o seu rabo.

Fácil para a vizinha irritante dizer. A bunda de Tessa sentia como se pesasse uma tonelada neste ponto na subida.

Seu próximo conjunto de apoio para as mãos estava um pouco acima do alcance de seus dedos. Preparando-se, ela saltou e conseguiu agarrar as pedras salientes com ambas as mãos; em seguida se impulsionou para cima e para cima, cavando as fendas na parede de pedra com as pontas de suas botas.

Seus dedos finalmente falharam, muito frios, muito doloridos, inchados demais para segurar por mais tempo. Ela perdeu a firmeza do agarre primeiro de uma mão, depois da outra.

Gritando com raiva e medo, ela caiu de volta na borda e bateu a cabeça em uma rocha que se projetava no caminho para baixo. Escuridão vinha e voltava em sua visão enquanto a dor fazia sua mente submergir. Quando ela chegou à pedra fria, dura, algum instinto a fez rolar para distante da borda e para o lado da montanha.

Sua respiração ofegante dentro e fora cansava seus pulmões. Seu coração batia rapidamente, provavelmente em uma tentativa de obter sangue para seu cérebro; ele tinha perdido a batalha para obter sangue para suas extremidades há muito tempo. À medida que o mundo girava em torno dela em um caleidoscópio de neve, visão difusa e pontos brancos e vermelhos, ela sabia que iria perder a luta para permanecer consciente. Todas as dores e sofrimentos que ela tinha sublimados durante sua curta subida bateu nela de uma vez. Quando ela deslizou para dentro, num abismo cheio de dor nauseante, seu último pensamento claro era que ela não viveria para ir a um jogo do Bulls com Earl.

Ela realmente queria ter uma chance em Earl.



Capítulo 05

10h55min

—Ela não poderia ter ido muito longe. — Disse Ren quando ele saiu da garagem subterrânea do alojamento.

—Como assim? — Earl se sentou no banco do passageiro do Hummer e olhou para a neve caindo; tanta neve, estava quase um branco total. O vento frio estava bem abaixo de zero. Não levaria muito tempo para uma pessoa que saiu nesse frio perdesse o calor do corpo, se congelando aos poucos. Pelo menos Tessa estava em um veículo com calor.

—Os meninos tiveram que entrar porque eles não podiam ver bem o suficiente para arar. —Ren fez as curvas nevadas em uma velocidade constante de sessenta quilômetros por hora. —Os declives na parte inferior da estrada de entrada são bastante íngremes.

—Então, você está certo de que Tessa vai dar de cara com muita neve e terá que voltar atrás? — Earl olhou para Ren cuja postura era a imagem de um homem no controle completo de seu entorno imediato.



Como Earl em suas experiências militares, Ren tinha servido em alguns das mais ásperas, mais frias, e nas condições mais extremas do mundo enquanto servia com os SEALs no Afeganistão. Inverno nas montanhas Bitterroots era um mero passeio no parque em comparação.

—Sim. — Ren franziu a testa e balançou a cabeça. —Mas ela já deveria ter voltado até agora. Espero que ela não tenha batido a neve profunda e ficado presa. —Ele falou em seu fone de ouvido. —Trey, onde está rastreador de Tessa agora?

A voz de Trey voltou. —Justamente ao lado da ponte. Parado.

O sentimento doente que já havia se instalado no intestino de Earl como uma grande bola de gelo piorou. Ele se virou para Ren e perguntou: —Onde, exatamente, os caras pararam de limpar?

Earl puxou uma imagem mental da torcida estrada tortuosa que serpenteava o caminho entre as montanhas a partir da rodovia estadual e a "oficial" estrada local chamada Santuário até o Lodge e a instalação principal da SSI.

— Logo antes da ponte sobre o córrego. — Ren desacelerou para fazer uma curva particularmente acentuada. — Fica logo depois dessa curva.

Merda! Parar de limpar a neve em ambos os lados da ponte apresentava um cenário perigoso. O guardrail sobre a ponte eram exíguos, e as baixas paredes de pedra eram mais para decoração do que uma proteção contra alguém que fosse para o lado.

Na verdade, ele apostaria que Ren e os outros tinham projetado a estrada assim de propósito como uma defesa; com o conhecimento do terreno e competências adequadas, os homens da SSI poderiam usar a estrada perigosa para repelir invasores.

Mas Tessa não tinha o conhecimento ou habilidades de condução defensiva adequadas, e, para ela a estrada era uma pista de obstáculos traiçoeira e potencialmente mortal.

— Eu tenho um mau pressentimento. — Earl fixou seu olhar na estrada coberta de neve.

Quando eles contornaram a curva ele não viu nenhum carro – somente um alto monte de neve do outro lado da entrada para a ponte. O alicerce de seu mundo caiu por uma fração de segundo; uma angústia tão grande ameaçou jogá-lo em um poço profundo de desespero e tristeza.

— Merda. — Ren amaldiçoou. — Onde ela está? — Ele puxou para o lado da estrada, as rodas do lado direito do Hummer no acostamento coberto de neve, bem longe do profundo penhasco no lado oposto da estrada.



Earl estava fora do carro antes que ele tivesse parado completamente. O outro Hummer levando Tweeter, Price Teague, e os gêmeos Walsh, parou atrás deles.

—Ela saiu da estrada! — Earl gritou enquanto corria para as marcas de derrapagem que não tinham sido totalmente apagadas pela neve.

Ele se aproximou da borda com cautela. A parte superior do muro baixo de pedra havia sido destruída. A pedra gelada alojada em seu intestino explodiu e o congelou até os ossos. Ele estava com medo de olhar, mas ele fez isso de qualquer maneira.

O SUV estava caído do lado do passageiro no córrego de correntezas rápidas, pendurado em uma grande rocha. Do lado do motorista tinha alguns danos, mas estava intacto o suficiente para Tessa ter sobrevivido. Mas ela estaria ferida. Sozinha. Se estiver consciente, com frio e com medo.

Inaceitável.

Seu instinto lhe pediu para saltar sobre o penhasco e descer. Seu cérebro e experiência lhe disseram que ele iria morrer antes que chegasse ao fundo.

Droga, eu preciso chegar lá. Agora.

Frustrado, ele fechava e abria os punhos. A dor na mão direita machucada o lembrou de sua anterior perda de controle. Raiva e medo não tinham lugar aqui. Tessa precisava dele calmo e sob controle para resgatá-la. Ela não estava morta. Ele se recusava a pensar nela como morta.

— O SUV está enganchado em algumas rochas no córrego. — ele gritou por cima do ombro enquanto estudava a melhor e mais rápida maneira de descer a ravina. — Tragam equipamento de escalada e um kit médico agora.

Alguém, ele não sabia quem, correu para um dos Hummers. Seu olhar estava fixo no SUV inclinado precariamente em seu lado, no riacho gelado transbordando suas margens para naufragar o veículo. *Put a que pariu.* A qualquer momento, uma forte corrente poderia deslocar o veículo e arrastá-lo rio abaixo.

Segure-se, querida. Estou chegando.

Loren Walsh jogou uma cadeirinha de escalada de corpo inteiro e uma corda para ele. — Aqui. Você sabe como usá-los?

—Provavelmente melhor do que você, menino SEAL. — Seu tempo nas Forças Especiais havia cuidadosamente o preparado. Pelo menos desta vez ele só estaria lutando contra os elementos; ninguém estaria atirando.

Tweeter paramentou-se com um equipamento de escalada similar. —Eu estou descendo com você. Eu tenho mais experiência em escalada que os outros. Price está anexando nossas cordas ao Hummer para ancoragem adicional, uma vez que não vamos



querer tomar tempo para fixar pinos. Meus irmãos irão nos dar corda e enviar para baixo o kit médico quando precisarmos dele. Ren chamou o alojamento e os mandou se prepararem para receber Tessa.

Earl fez com que seu fone de ouvido Motorola estivesse seguro e, em seguida, ele respondeu: —Ren, diga-lhes para preparar o meu quarto para receber Tessa. Eu vou tomar conta dela. Mova as coisas delas para lá.

—Earl? — O tom de Ren tinha um "que porra é isso?" subentendido nele.

—Ela é minha, Ren. Só faça como eu disse. — Earl estava se sentindo malditamente territorial agora e lutaria contra qualquer um que tentasse impedi-lo de abraçá-la, para aquecê-la com seu corpo – Protegê-la da real e iminente ameaça que as fotos e e-mails prometiam.

— O seu quarto. — disse Ren. —Entendido. Basta trazê-la rapidamente. Se ela tem estado lá desde logo depois que ela deixou o alojamento... — Ele não terminou a frase. Todo homem ali sabia o que condições frias e úmidas fariam a um corpo – e isso estaria acima de todos os ferimentos que ela sofreu no caminho para baixo.

Earl rosnou. Ela estava viva; ela tinha que estar. Ele não podia se permitir nenhum outro pensamento em sua cabeça. Ele precisava estar em sua melhor forma.

De forma mecânica, ele verificou e reverificou seu equipamento enquanto caminhava para a insignificante parede de pedra e pisava em cima dela. Tweeter combinou com seus movimentos e estava ao lado dele. Os dois homens se viraram para os outros.

—Prossiga. — Disse Earl. Tweeter ecoou o pedido.

Loren e Paul responderam: —Prosseguindo.

Earl testou sua corda – e observou Tweeter fazer o mesmo.

Loren disse: —Descer.

Ambos afirmaram: — Descendo.

Ele e Tweeter passaram por cima da borda. Então eles começaram a andar e descer de rapel a ravina escarpada.

Mantendo um olho sobre o que estava por perto e abaixo dele, Earl assistiu com horror quando uma enorme onda de água varreu o SUV para fora das rochas e rio abaixo.

— Não! —Ele gritou. —Caralho, não! —Naquele momento, uma escuridão diferente de tudo que ele já se sentiu antes caiu sobre ele. Entorpecido, desesperado, ele quase soltou sua corda.

—Earl! Porra, homem. —Tweeter agarrou corda de Earl e o firmou no lugar. Os gêmeos Walsh amaldiçoavam pelos fones de ouvido e tiraram a folga nas cordas. —Olhe para baixo. Ela não estava no SUV.



As palavras de tweeter limpam o sentimento mortal fora de sua mente. —O quê?

Será que ele tinha ouvido corretamente?

—Olhe para baixo. — Tweeter inclinou a cabeça enquanto suas mãos estavam cheias controlando as duas cordas.

Earl olhou para onde Tweeter indicava e avistou pernas delgadas, cobertas de jeans em uma borda a uns oito metros do topo. Ele fechou os olhos e murmurou: —Obrigado, Deus.

Ele virou a cabeça e disse: —Tweeter ...

—Eu sei. Você está bem agora? — Perguntou Tweeter. —Você está no controle?

— Sim. Vamos chegar até ela. — Ele tomou o controle de suas cordas de escalada.

— Esse é o plano, amigo. Eu vou contar para os caras lá em cima. — Tweeter falou no fone de ouvido. Os ventos assobiavam e os jogavam ao redor sobre as finas cordas de escalada. — Ela está em uma borda. Ela não estava no carro.

Vários suspiros aliviados e um par de "Fodidamente obrigado" vieram pelo sistema.

—Descendo. — Earl falou em seu fone de ouvido. — Eu estou aumentando a minha velocidade de descida.

—Entendido. — Um dos gêmeos Walsh disse. — Escalar.

Assim que Earl sentiu a folga, ele impulsionou com seus pés o lado da ravina e cobriu uns três metros mais ou menos com um único impulso. Ele se dependurou sobre o corpo de Tessa por um segundo antes de fazer um pouso controlado na borda ao lado dela. A saliência era sólida, graças a merda.

— Tweeter, a borda pode aguentar todos nós. — disse Earl. —Desça.

Enquanto Tweeter fazia sua descida final, Earl puxou e recebeu mais folga em sua corda e depois se inclinou sobre o corpo imóvel de Tessa. Ela estava deitada de frente, com o rosto virado para o lado. Seus olhos estavam fechados, os cílios selados com gelo. Sua pele estava mais branca do que a neve em que ela se deitava por cima.

—Tessa? — Nenhuma resposta.

Ele afastou a neve do rosto dela com as mãos enluvadas. Removendo uma luva, ele checou o pulso e o encontrou. Ele suspirou com alívio. —Ela está viva. — Ele olhou para o pescoço e determinou que não estava quebrado tanto quanto ele poderia dizer. —O pescoço não parece estar quebrado, mas eu quero um colar cervical baixo aqui. Tweeter, um gorro... precisamos de um gorro aqui.

Mais perda de calor provinha de uma cabeça descoberta. Ele precisava aquecê-la o mais rápido possível. Hipotermia era o maior perigo neste momento.



Tweeter agachou-se ao lado dele e colocar seu próprio gorro em Tessa. Seu parceiro de escalada estava com uma balaclava assim como ele e estaria bem sem a camada extra de lã.

—Se você sentir que é seguro, então levante-a. — Disse Tweeter. —Eu vou passar esse cobertor térmico debaixo dela para que possamos envolvê-la nele.

Earl assentiu. — Tessa, querida? Fale comigo.

Ainda sem resposta, e ela não estava tremendo. Isso não era um bom sinal. Mesmo inconsciente seu corpo iria tremer para produzir calor. Seus lábios estavam azuis. Sua pele parecia desidratada, e ele se lembrou que ela já havia mostrado sinais da doença da altitude.

Ele sentiu sob o casaco e soltou um palavrão. —Maldição, ela está toda molhada. — Ele olhou para Tweeter cujo rosto estava tão austero quanto ele se sentia. — Provavelmente, por causa dos esforços de tentar subir.

Tweeter assentiu. — Não importa como ela ficou molhada, não é bom. Precisamos movê-la, Earl. — O homem pegou o colar cervical enviado para baixo para eles e gentilmente o colocou em torno do pescoço dela.

—Vamos fazer isso. — Earl levantou o corpo mole de Tessa em seus braços e o deitou de costas no cobertor que Tweeter tinha espalhado no chão.

— Porra. — A maldição de Tweeter disse tudo.

A roupa de Tessa estava rasgada e ensanguentada.

Eles rapidamente a envolveram como uma múmia no lençol de alta tecnologia que iria impedi-la de perder mais calor corporal.

—Deus, querida, olha o que você fez para si mesma.— Earl levantou a ponta do cobertor apenas o suficiente para deslizar a mão dentro. Ele rapidamente, somente pelo toque, checkou por fraturas suas costelas, clavícula e ossos pélvicos. Em seguida, mudou-se para as pernas. —Não há quebras óbvias que eu possa encontrar.

A SSI tinha um centro médico totalmente equipado administrado por Lacey Jones, uma enfermeira especializada em traumas e esposa de Quinn, terceiro em comando de Ren. Ela poderia verificar Tessa de forma mais completa mais tarde.

—Ela não subiu todo o caminho até aqui a partir do leito do rio. — Tweeter olhou para cima na borda da saliência sobre a qual eles estavam empoleirados.

Earl fechou o cobertor mais apertado em torno de Tessa. Ele passou as costas de seus dedos sobre sua bochecha gelada. Seus cílios tremularam – o primeiro sinal de movimento dela desde que eles tinham chegado lá.

Obrigado, Deus.



—Parece que o SUV ficou pendurado em uma árvore. Eu vejo uma área onde algumas raízes ainda estão penduradas para fora do lado da ravina. São danos recentes. — Tweeter virou para olhar para Earl. —Ela teve sorte de ter saído antes de o veículo cair no fundo.

Ela tinha que ter estado aterrorizada, mas ela tinha feito o que tinha que fazer. Sua mulher tinha coragem e determinação.

—Sim. — Earl acariciou seu rosto mais uma vez antes de colocar a luva novamente. — Nós podemos descobrir exatamente o que aconteceu depois. Vamos removê-la.

O vento soprava ainda mais difícil agora do que quando desceram. Tweeter teve que lutar para ficar de pé na saliência. Escalar com uma mulher inconsciente não ficaria mais fácil quanto mais tempo eles esperassem.

—Como você quer fazer isso? — Tweeter olhou para a subida. — Os lados da ravina são demasiadamente escarpados para puxá-la para cima. Ela tem lacerações suficientes.

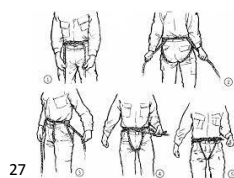
—Vou levá-la nas minhas costas. — Earl começou a moldar um suporte de corda²⁷ com a corda extra que ele tinha levado para baixo. — Você pode amarrá-la a mim pelo meu cinto de segurança.

Enquanto Earl rapidamente formava um cinto de torso com a corda dobrada, Tweeter se curvou sobre Tessa e comentou: — Eu fiz isso com Keely quando fomos escalar um verão em Montana.

Earl colocou o cinto improvisado em Tessa com a ajuda do Tweeter e o apertou.

—Keely tinha torcido o tornozelo. — Acrescentou Tweeter. —Ela montou em minhas costas no caminho para cima e para baixo. Mas ela estava consciente, é pequena e só pesava cerca de quarenta quilos naquela época. Tessa tem um metro e oitenta e cinco e pesa talvez uns sessenta e três quilos.

— Eu posso fazer isso. — Earl roçou os lábios na testa de Tessa. Além da vibração dos cílios, ela não tinha feito quaisquer outros movimentos durante todo o tempo que





estavam lá. —Eu já carreguei soldados feridos nas minhas costas, junto com mochilas de trinta quilos, montanhas acima no Afeganistão em condições piores do que isso.

Aquele tempo não foi um passeio no parque, mas tinha sido crucial e necessário. Levar Tessa para a segurança se encaixava na mesma categoria – vida e morte.

Ele puxou o cachecol de lã do seu pescoço e o envolveu em torno da parte inferior do rosto dela para dar-lhe mais calor. —Você vai ter que colocá-la e minhas costas e, em seguida, certifique-se de que ela está amarrada a mim de forma segura. O vento está violento. — Ele não queria que ela fosse separada dele por uma rajada furiosa.

—Eu posso fazer isso. — Tweeter verificou duas vezes todos os nós da cadeirinha improvisada. —Os nós estão firmes.

Nas últimas palavras de Tweeter, Tessa piscou e conseguiu abrir os olhos. O pouco calor corporal que eles conseguiram proporcionar a ela a tinha ajudado a despertar um pouco.

Earl murmurou: — Ei, você aí, minha amada. Bem vinda de volta.

—Frio. Enjoo... — ela murmurou e moveu a cabeça dele para Tweeter e depois de volta. — Onde... — A voz dela sumiu e ela fechou os olhos.

—Tessa! Fique comigo, bebê. Onde você está ferida? — Earl se sentou e a tomou em seus braços, acrescentando o seu calor ao do cobertor térmico.

Suas pálpebras tremularam, mas permaneceram fechadas. Ela lambeu os lábios, que estavam tingidos de azul e muito rachados. —Por... toda... parte. Enjoada... vomitei. — Ela tossiu, e Earl inclinou o corpo dela para que ela pudesse respirar mais fácil. —Eu tenho... gripe?

Earl gemeu. —Não, bebê. — Ela não estava completamente com eles. Delírio não era bom. Ele olhou nos olhos preocupados do Tweeter. —Vamos arrastar nossas bundas.

Então Earl falou em seus auriculares. —Ren, tenha alguém deixando uma IV²⁸ pronta. Ela precisa de fluidos.

Ela estava doente antes de sair do alojamento; ele tinha cheirado isso em seu banheiro. Se ela vomitou de novo na montanha, ela estava em perigo não só de hipotermia, mas de hipovolemia e choque hipovolêmico, possivelmente. Um duplo golpe mortal. Ele

²⁸ Aplicação de soro intravenosa.



perdeu homens dessa forma em marchas forçadas em altas altitudes em zona de guerra. Ele não a estaria perdendo.

—Considere feito. — A voz calma de Ren respondeu. —Price já está preparando agora no Hummer. Temos bolsas térmicas prontas para uso também. Basta trazê-la até aqui. O tempo está piorando. Uma nova frente de tempestade está se movendo nessa direção com avisos de nevasca para o resto do dia e da noite.

—Entendido. — Earl respondeu. —Segure-a por um segundo, Tweeter.

Tweeter assumiu o suporte de segurança de Tessa enquanto Earl ficava de pé. — Ok, eu tenho ela. — Earl puxou Tessa para cima e segurou-a contra seu corpo, ela frente à frente com ele. Ela estava mole como um macarrão cozido. —Você pode segurá-la na posição vertical enquanto eu me viro para acomodá-la em minhas costas?

—Pode deixar. Vá. — Tweeter cercou Tessa por trás e apoiou-a contra seu corpo.

Earl virou as costas para eles e se abaixou. —Incline-a sobre as minhas costas e amarre-a. Vou sustentá-la e, então você pode amarrá-la a mim.

—Segurei-a, Earl. — Confirmou Tweeter.

—Oo-oo que está acontecendo...? —Tessa arrastava as palavras.

—Shh, está tudo bem, Tessa. Earl estará lhe dando um passeio em suas costas. — A explicação de Tweeter foi dita em voz gentil enquanto ele posicionou Tessa para Earl segurá-la.

—Siimmm. — Seu tom não tinha qualquer inflexão, e sua voz estava ofegante. Ela podia falar, mas a afasia não estava muito longe. Sem calor e hidratação adequada, seu cérebro iria encerrar sistemas desnecessários, a fim de proteger os órgãos internos cruciais para manter a vida.

Earl pegou suas pernas, enfiou os braços sob seus joelhos, depois a ergueu sobre suas costas. Tweeter imediatamente começou a amarrar o suporte de corda para que Earl escalasse como se fossem apenas um. A cabeça de Tessa jazia em seu ombro, seu rosto se voltou para o pescoço dele. O lenço que tinha enrolado em volta do rosto devia ter escorregado, porque ele podia sentir sua respiração difícil contra seu pescoço.

—Tweeter, nós vamos perdê-la. — Earl soou asperamente. Seu medo pelo bem-estar dela tingia sua voz.



—Ela está amarrada. — Disse Tweeter. —Solte-a. Eu preciso amarrar as pernas dela à sua cintura, para que elas não dificultem a sua escalada.

Earl se endireitou, e uma vez que ele teve certeza de que o corpo dela estava amarrado a ele, ele soltou os joelhos dela um de cada vez. Tweeter formou um sling²⁹ para apoiar as pernas dobradas e prendeu-o ao seu suporte de corda e então aos mosquetões da cadeirinha de escalada de Earl.

—Seu torso e pernas estão seguros, mas e os braços dela? — Tweeter tinha vindo ficar ao lado dele. —Ela não pode se segurar. Ela está inconsciente novamente. Você quer amarrar os braços dela ao redor do seu pescoço?

— Sim, mas amarre seus pulsos aos mosquetões no meu ombro. — Earl sugeriu. Se ele estivesse em terreno plano, ele apenas seguraria os braços dela ao redor de sua cintura, mas ele precisava de ambos os braços para subir.

—Entendi. — Tweeter rapidamente amarrou os pulsos de Tessa aos mosquetões em cada um dos ombros Earl. — Tenho certeza que as cordas que estão em torno de suas luvas estão folgadas o suficiente para não cortar a circulação.

Nenhum dos homens externou o pensamento de que Tessa podia não ter qualquer sensação neste ponto ou em qualquer um dos seus membros. A parestesia provavelmente tinha se instalado uma vez Tessa tinha ficado fria e então foi exacerbada pela sua perda de líquidos.

— Yo, Prontos. — Earl informou os homens no topo.

— Prontos também. Escalar. — Disse um irmão gêmeo Walsh.

— Escalando. — Earl respondeu.

Quando sentiu a diminuição da folga em suas cordas, ele encontrou um ponto de apoio a direita da borda e pisou fora dela, primeiro com o pé direito e, em seguida, com o esquerdo. Ele encontrou o seu equilíbrio em um ângulo ligeiro na parede de rocha, e então, usando toda a força de seus membros superiores e sua formação, começou a subir a parede. Os homens no topo puxavam a folga e o auxiliava, mas grande parte do trabalho ainda estava em cima dele. Ele usava pontos de apoio quando podia, mas contava com os homens no topo para garantir que a corda ficasse tensa enquanto ele fazia seu caminho até o lado da ravina.

²⁹ Uma cinta flexível ou cinto usado sob a forma de um circuito para apoiar ou elevar um peso.



O peso extra de Tessa, juntamente com a gravidade, fazia da escalada um desafio. O vento não ajudava a situação com as rajadas o empurrando em direção a implacável, fria, molhada parede.

Earl ignorou a pressão sobre suas mãos, braços e ombros e concentrou-se em usar todas as habilidades que aprendera no Exército. Ele estaria certo de enviar aos seus treinadores um agradecimento por empurrar os seus limites durante as aulas de montanhismo. O fracasso não tinha sido uma opção então, e não era agora.

Tweeter subiu facilmente e sem esforço ao seu lado, usando uma mão para manter a cabeça de Tessa de ficar quicando ao redor, mesmo com o colar cervical.

O irmão geek cibernético de Keely Walsh-Maddox poderia nunca ter servido no exército, mas Earl levaria o homem para subir em uma zona de guerra em qualquer maldito tempo. O homem era frio sob pressão, e se Earl não estivesse aqui, ele não tinha dúvidas de que o mais jovem filho Walsh teria conseguido levar Tessa acima da ravina sozinho.

Um arrastado "desculpe" foi murmurado contra seu pescoço. Tessa tinha despertado novamente quando ela foi empurrada sobre em suas costas. Sua frente ferida e dilacerada tinha de estar sendo ainda mais machucada. Ele queria uivar pela dor que ele estava causando a ela.

—Shh, vamos falar mais tarde, minha amada. — Earl fez uma pausa longa o suficiente para virar a cabeça em direção ao rosto dela. Tessa tinha, de alguma forma, levantado a cabeça e olhava para ele através da fenda dos seus cílios cobertos de cristais de gelo. Ele sorriu com o que ele esperava que fosse segurança. —Feche os olhos, Tessa. Você está segura comigo.

Ela piscou e escondeu o rosto contra seu pescoço com um profundo suspiro. Ela ficou flácida contra ele, e ele começou a subir mais rápido.

Ren olhou por cima da borda, sua expressão facial feroz, e falou em seus fones de ouvido. —Você está perto. Price, Paul, e eu temos você. Tweeter, Loren têm você. Vamos fazer todo o trabalho quando você chegar ao nível da estrada.

—Entendido. — Earl continuou subindo. Tweeter emparelhou-se com ele um segundo depois.

Quando ele e Tweeter atingiram o nível da estrada, dois conjuntos de mãos puxaram ele e Tessa sobre a borda e para o topo do pequeno muro de pedra. Earl deixou



Ren e Price desengancharem Tessa e a tirarem de suas costas enquanto ele se agarrava a parede.

Seu corpo foi sacudido com estremecimentos com a combinação de cansaço e estresse batendo sobre ele. Sua respiração áspera mostrava pequenos jatos brancos no ar gelado. Ele levou uma curta pausa para recuperar o controle sobre seu corpo após a árdua subida em condições de nevasca. Mesmo agora, ele mal podia ver três metros a sua frente, e a tempestade estava piorando.

Uma vez que Tessa foi desamarrada de suas costas, ele girou sobre o muro e se levantou. Empurrando os efeitos da subida de lado, ele estendeu os braços para Ren. —Dê ela para mim.

Ren entregou-a, e Earl correu em direção ao Hummer que eles vieram. Ele estava pouco visível através das paredes laterais formadas pelas camadas de neve.

Emparelhando com ele, Ren disse: — Nós configuramos o banco de trás. Deite-a reclinada sobre ele. Vamos começar o IV, e então voltaremos para o alojamento. O tempo é curto, pessoal. A frente da tempestade está se movendo direto agora.

—Entendido. — Earl levantou Tessa na parte de trás do Hummer. Price os tinha ultrapassado para chegar ao veículo e estava pronto para levá-la para dentro. Earl os seguiu rapidamente e começou a tirar a roupa molhada fora de Tessa.

Price moveu-se para ajudar, mas Earl o olhou. —Eu faço isso. Obrigado. Comece com o IV, ok?

Price assentiu com a cabeça e começou a testar uma veia no braço mais próximo a ele. Ele praguejou como o SEAL ele tinha sido. — Merda, suas veias estão fundas. Ela está muito desidratada. Sua circulação sanguínea está muito ruim. Uso um cateter de borboleta?

—Faça isso. — Earl resmungou enquanto limpava a umidade gelada fora pele de Tessa com um dos cobertores extras no Hummer e começou a vestir Tessa com camisa térmica de mangas compridas e ceroulas masculinas. —Alguém coloque meias secas nela e sacos de gel aquecidos em suas extremidades.

Ele não tinha certeza de quem o atendeu, mas logo Tessa tinha postos dois pares de meias térmicas masculinas e estava com pacotes de gel quente entre as camadas nas solas dos seus pés.



Tessa gemia de dor. Ele sabia como ela deveria estar se sentindo – como se atizadores quentes esfaqueassem seus pés – mas ela precisava se aquecer. Ele cuidou da mão que Price não estava trabalhando, colocando mais duas meias para a mão ficar mais quente entre elas. Com o cateter de borboleta na veia no topo da sua mão, o fluido do IV deveria ajudar a aquecer a outra mão.

—Tem mais cobertores? — Earl sentou ao lado de Tessa no lado que não tinha a IV. Ele abriu a jaqueta dele e o calor que ele tinha construído escalando quase criou névoa no ar frio que vinha de fora do Hummer. Ele puxou Tessa com a ajuda de Price em seus braços e puxou o casaco sobre ela, tanto quanto podia.

Price envolveu mais dois cobertores sobre Tessa e enfiou um saco de gel quente maior sob os cobertores em sua cintura para ajudar com o aquecimento. —É o melhor que podemos fazer por agora. Você está totalmente pronto?

—Sim, vamos. —Earl esfregou sua bochecha sobre a parte superior da cabeça de Tessa que estava em seu ombro. Ele inclinou o rosto e beijou sua testa fria. —Agente firme, minha amada.

Price acenou com a cabeça, fechou a porta traseira do lado do passageiro, e subiu na frente ao lado de Ren. Os outros homens já tinham começado a voltar para o alojamento para garantir que todos estivessem prontos para receber Tessa.

Quando Ren acelerou para a estrada, o sistema de aquecimento do Hummer começou a derramar seu calor.

Earl estava mais quente do que o inferno, mas ele não poderia se importar menos. Tessa tinha começado a gemer e estremecer. Os sacos de aquecimento e os fluidos e eletrólitos estavam fazendo seu trabalho. Ele só esperava que eles tivessem chegado a ela a tempo de conseguiu evitar qualquer dano permanente.

Price aparecia sobre a parte traseira do assento do passageiro. —Como está seu rosto? Qualquer parte congelada perceptível?

Earl inclinou a cabeça de Tessa e olhou. Ele soltou um suspiro. —Parece bem. Ela devia ter acabado de cair inconsciente pouco antes de chegarmos a ela. Ela escalou um pouco para cima, então ela teve alguma circulação e produção de calor, enquanto ela estava se movendo.



—Foi difícil. — Os olhos de Tessa permaneceram fechados e sua voz estava fraca, mas a dificuldade na pronúncia estava quase no fim. —Pensei que eu ia morrer. Muito enjoada. Tão cansada. —Ela soltou um suspiro e se aconchegou ao peito de Earl. — Quente. Agradável. Cheiroso. —Então ela bocejou como um gatinho que tinha cansado a si mesmo e relaxou desossada contra nele.

—Deus, bebê. — Earl beijou o topo de sua cabeça.

Price olhou de Earl para Tessa e depois de volta para ele. —Você vai reclamá-la?

—Sim. — Earl olhou para o homem demasiado bonito. —Você tem algum problema com isso?

Pelo que Earl tinha ouvido os outros homens da SSI falar, Price havia pegado todas as mulheres elegíveis acima de vinte e um e abaixo dos trinta e cinco de Idaho County e ao norte de Coeur d'Alene. O homem não estava ficando em qualquer lugar perto de Tessa se ele pudesse arranjar isso.

—Eu não vou colher na sua horta. — Price virou-se para olhar para frente quando se aproximaram da área da garagem subterrânea do alojamento. —Mas isso será escolha dela, você sabe. Eu estarei por perto no caso de ela decide que não quer ser reivindicada.

Ren balançou a cabeça. — Price, você tem um desejo de morte?

—Não, só estou dizendo que a Tessinha não concordou em assumir Big Earl. — Price soou presunçoso.

—Ela vai. — Earl beijou a bochecha dela e se esfregou em sua orelha. — Ela gosta de como eu cheiro.

Isso foi uma admissão escrita na pedra, tanto quanto ele estava preocupado. Ela o reconheceu em algum nível primal assim como ele a reconhecia. Ela era dele, e ele era dela, e tudo o que restava eram os detalhes de quanto tempo ela demoraria a ir morar com ele.



Capítulo 6

18h00min

Tessa nadou através das camadas do que sentia como um sono profundo. Primeiro, ela notou o sólido calor todo ao redor dela. Em segundo lugar, ela percebeu que estava nua, e ela nunca dormia nua. Em seguida dores e sofrimentos se deram a conhecer e perfurou a nebulosidade que tinha assumido seu cérebro. Suas mãos, braços e ombros latejavam e tinham câibra como se ela tivesse feito mil pull-ups, e a frente do seu corpo parecia machucada como se tivesse levado vários chutes durante uma aula de Krav Maga.

Quando sua mente clareou, as memórias bateram nela.

Os homens viram as imagens horríveis em seu laptop. A imperiosa necessidade de chegar em casa. A fuga frenética do alojamento. A parede de neve na qual ela perdeu o controle e bateu. A queda sobre a borda da estrada para o fundo da ravina. A escalada perigosa para salvar a si mesma. Finalmente, a queda para a saliência estreita a e inconsciência.

—Merda. — Ela murmurou em um travesseiro que cheirava a algo que ela reconheceu como segurança, mas não poderia nomear.

—Tessa? Você está com dor? — Um baixo barítono sussurrou em sua orelha.



O aroma calmante na fronha do travesseiro era de Earl. Era seu calor sólido alinhado contra suas costas. Era seu musculoso braço nu que cercava sua cintura e a segurava contra ele. Ele passou a mão sobre a frente dela pouco abaixo dos seus seios até seu abdômen inferior, onde ele massageou o estômago logo acima de seu monte, o que foi ao mesmo tempo um movimento excitante e calmante.

Ela inclinou a cabeça para encontrar os olhos escuros, cheio de emoção de Earl. — Hum, eu estou bem.

Earl franziu a testa e ele murmurou em um tom rosnando, —Besteira, minha amada. Você está ferida da cabeça aos pés. Você tem algumas lacerações bem feias. Sua cabeça tem de estar pulsando como uma banda de heavy metal.

— Você está louco comigo? — Tessa lutou para se sentar, para se colocar em uma posição melhor para se defender.

— Shh, fácil, — Earl murmurou contra sua bochecha. Sua mão agora massageando círculos em seu quadril enquanto seu corpo a encasulava ainda mais, a frente dele encaixada nas costas dela. — Eu não estou louco com você. Eu ainda estou tentando não ter medo.

Ele acariciou seu pescoço e beijou onde sua mandíbula se encontrava com sua orelha. — Você assustou a merda fora de todos nós. Mal conseguimos chegar a você a tempo de evitar a hipotermia e choque hipovolêmico. Você poderia ter morrido.

Tessa assentiu. Deus, ela tinha sido tão estúpida. Lágrimas deslizaram dos cantos de seus olhos. A pouca força que ela tinha desapareceu completamente, e ela caiu de costas na cama e contra o corpo nu de Earl.

—Merda, minha amada. — Earl a abraçou mais perto. — Não chore. Você vai ficar bem. Você está me matando aqui. — Ele esfregou a mão para cima e para baixo ao lado de sua caixa torácica até o quadril e costas, uma e outra vez.

Tessa fungou, mas as lágrimas reprimidas, uma combinação de liberação de seus medos e alívio por ela estava viva, continuaram.

Todo o tempo, Earl segurou-a, praguejando criativamente em um tom baixo, resmungando. —Pau ensebado, babaca, cabeça de rola, filho da puta.

As combinações profanas lhe pareceram engraçadas, e seus soluços ficaram misturadas com meias risadas e gargalhadas fungantes.

Deus, ela estava se perdendo.

Não, você está bem. Quando você já permitiu que um homem de verdade a prendesse, pele nua contra a pele nua, e deixar ir? Todas as suas emoções saindo lá para ele ver?



Ela tinha dormido com homens. Teve relações sexuais com homens.

Não nua - e não como Earl. Esses caras eram meninos bonitos que precisavam se gabar. Earl é um homem real. O tipo de homem que você precisa para protegê-la de seu passado. Para valorizar os seus sentimentos de ternura.

Ela teve um flashback da epifania que tinha chegado ela na segurança da borda da montanha. Ela jurou que ela não perderia a chance de estar com Earl, e ela não iria. A partir desta segunda chance, ela aceitaria o homem a quem o destino e Callie lhe trouxeram.

—Minha amada, você está tensa novamente. Pare de pensar. Apenas sinta. — Earl beijou sua orelha e encostou sua bochecha contra a dela.

Tessa regalava-se nas sensações do momento. A força de Earl a cercava; seu cheiro permeava o ar e embebia os seus poros. Ela nunca se sentiu tão segura em toda a sua vida; a única outra vez que chegou perto foi na noite em que Evan e Chad a tinha encontrado na sarjeta, sangramento e perto da morte. Eles tinham-na salvado de um mundo de crueldade; A presença de Earl prometia salvá-la de uma vida inteira solidão.

—Estou com sede. — Ela inclinou a face para trás e beijou o lado de sua mandíbula eriçado. —Eu preciso fazer xixi, também.

Earl endureceu contra ela enquanto ela lambia e esfregava o local que ela tinha beijado.

Ele a virou para encará-lo.

A força na manobra tanto a espantado quanto a excitou. As emoções que varriam o rosto dele a surpreendeu e a humilhou – e a excitou. Sua vagina apertou e se umedeceu na enormidade do que ela viu em seus olhos escuros.

A sarcástica vozinha em sua cabeça tinha razão – Earl era o homem para ela. Ele se importava; ele mostrou em cada toque, cada ação, desde que ela o conheceu, e em cada emoção que atravessou seu rosto, brilhou em seus olhos e tingiu seu tom de voz.

Ele se importava com ela – e ela podia admitir isso agora – ele o fez desde que ele a encontrou pela primeira vez. Ela tinha sido a única a correr da chance de encontrar um parceiro de verdade, um companheiro.

Foram necessários o momento “revelação” numa borda de gelo e depois ver a emoção nos olhos de Earl para Tessa perceber o que estava em frente a ela a partir do momento em que ela o conheceu. Ela podia ter sido lenta para perceber, mas ela não era burra. Ela planejava agarrar esta chance no amor e segurar firme.

Mas primeiro, ela tinha de lidar com um Earl cujo estado de espírito foi perturbado por ela fugir, em vez de enfrentar os problemas do seu passado e a possibilidade de seu futuro.



Que ele estava chateado estava evidente na linha de carranca em sua testa, mas nada da sua ira a tocou fisicamente. Este homem, ao contrário de outros que ela tinha conhecido, conhecia sua força e a tinha sob controle.

—O que você está pensando, bebê? — Earl tocou seu nariz no dela. Ambas as mãos estavam quentes em suas costas, segurando-a perto dele. Sua grande ereção pressionada contra seu estômago; sua vagina pulsou e se umedeceu. Nenhum homem jamais a fez molhada apenas segurando-a. Ela estremeceu, e Earl puxou-a cada vez mais perto de seu calor.

—Você está nu. — Ela lambeu os próprios lábios e saboreou hortelã. Uma imagem obscura de Lacey Quinn, lavando o rosto e limpando a boca dela passou por sua mente. — Eu estou nua. — Foi Earl que a despiu, ou tinha sido Lacey?

—Suas roupas estavam molhadas, minando o seu calor. Você estava meio congelada. Então eu despi você. Além disso, pele-a-pele é mais eficaz em aquecer rapidamente um corpo.

Earl deu um beijo na boca dela, sua língua traçando o caminho que ela tinha acabado lambeu. —Você quer que eu me vista? — Ele perguntou entre mordidelas de seus lábios.

Ela pensou por mais alguns segundos, testando seu medrômetro, e achou que a sua nudez, seus beijos, seu toque e seu grande latejante pau contra seu montículo estavam muito bons para ela. —Uh, não, não penso assim. Não, não sinto medo de você em tudo.

Tessa se inclinou para trás dentro do círculo de seus braços. Ela encontrou o seu escuro, sério e muito intenso olhar fixo nela. — Eu não tenho medo de você, Earl. Eu sinto que isso ... hum, nós ... o que quer que seja ou possa ser ... é certo. Sinto que isso é correto.

—Isso é bom, querida. — Earl sorriu e afagou a cabeça dela contra seu peito. — Então por que você correu? Essas fotos não são nada pelo que você precisa se defender ou explicar. Você era uma criança, uma adolescente preciosa e frágil, que deveria ter sido protegida, não abusada. Você não pensou que nós iríamos entender isso? Que eu iria entender isso?

Tessa engoliu o nó na garganta, lágrimas caindo sem controle por suas bochechas. Deus, ela não merecia esse bom homem, mas ela iria mantê-lo de qualquer maneira que pudesse.

Ela fungou. —Eu estava assustada. Humilhada. É uma coisa que todos saibam que você foi abusada, e outra vê-lo. — Ela suspirou. —Posso alegar insanidade temporária e deixar por isso mesmo? — Ela beijou a base de sua garganta, e ele retumbou um ronronar como um gato grande e contente.

Earl beijou o topo de sua cabeça. — Sim, desde que você entenda que você nunca precisa ter medo de mim. Eu nunca vou te machucar. Vou protegê-la com a minha vida.

—Eu sabia disso bem no fundo. Talvez tenha sido essa uma das razões por que eu corri.

—O quê? — Ele inclinou a cabeça para trás e fez uma careta para ela. —Por quê?



—Porque eu sabia assim que eu conheci você que você era diferente dos outros homens que eu tive hum, bem, você sabe.

—Malditamente certo que eu sou. — Ele rosnou, e ela riu.

—Para eles, eu não era nada, além de doces braço e talvez uma transa rápida.

—Isto – você e eu – é mais do que uma transa rápida, confia em mim, bebê. — Sua expressão era séria, solene.

—Exatamente. Eu reconheci imediatamente que você é um cara tipo para sempre. Mas eu nunca esperei encontrar alguém como você, nunca esperei que você me quisesse e estivesse disposto a aceitar eu e meu lixo.

— Escute, Tessa Andrews. Você não é lixo. Ninguém, nem mesmo você, está permitido caluniar você. Entendeu? — Ele embalou sua cabeça e massageou a base com o polegar. Ela relaxou em seu aperto seguro.

— Sim ... não ... eu vou tentar.

— Faça mais do que tentar. — Ele beijou a ponta do nariz dela. Mas eu vou estar aqui para lembrá-la o quão precioso você é. OK?

Ela assentiu, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto novamente. Deus, ela teve tanta sorte.

—Então, você correu porque estava com medo do que nós poderíamos pensar? Não foi porque você tinha medo de mim? — Earl massageou o queixo dela com o polegar.

— Uh, sim... eu precisava ir para casa para o paraíso que eu tinha criado para mim. Me reagrupar, para que eu pudesse pensar.

Earl assentiu. —Eu posso entender isso. Osprey's Point é um lugar assim para mim e alguns outros veteranos de guerra. Um lugar onde você pode controlar seu entorno e você se sentir seguro.

—Exatamente. — Ela esfregou sua bochecha contra a mão apoiada em sua cabeça. —Eu te chamaria... eventualmente. Eu realmente queria ir ao jogo dos Bulls, sabe?!

Earl riu e beijou o canto de sua boca. —Bem, minha amada, você pode ir a cada jogo dos Bulls em casa nesta temporada uma vez que temos este burro-bastardo fora de seu caso e fora de sua vida. Eu prometo.

— Yay. — Ela torceu o nariz. —Agora eu posso ir fazer xixi e obter uma bebida?

—Sim.— Earl a deitou de volta na cama, soltou-a, em seguida, rolou para fora da cama pelo lado oposto, de costas para ela.

Mesmo na iluminação fraca, ela podia ver cada detalhe de seu torso musculoso. O homem era enorme e tinha que superá-la em uns quarenta e cinco quilos. Ela lambeu os lábios e imaginou toda essa massa gostoso em cima dela, empurrando – então ele virou-se para mover-se para o seu lado da cama.

Oh, meu Deus, o seu pau enorme estava em estado de atenção, e a ponta dele tocava seu umbigo. Ela choramingou com excitação e, sim, com um leve toque de medo.

Sim, ele é definitivamente mais homem do que você já teve. Uau!



—Tessa, você está com medo? — Earl veio em torno de seu lado da cama e se inclinou debruçando seu corpo sobre o dela, com os braços prendendo-a. —Eu posso colocar alguma roupa. Eu não quero que você esteja fisicamente com medo de mim. Eu nunca vou te machucar. Podemos levar nosso relacionamento tão lentamente quanto você precisar. A nudez era apenas para elevar sua temperatura corporal desde que eu não queria que você se arriscasse em um banho quente.

—Não tenho medo. Impressionada é mais parecido com o que sinto. — Ela lambeu os lábios e avaliou seu corpo e a reação da mente à sua masculinidade. —Eu estou mais ou menos excitada. — *Seja honesta.* —Não, não é mais ou menos. É muito.

Earl gemeu, e seu pau se contraiu e parecia procurá-la como uma vara de radiestesia³⁰ à procura de uma fonte de água. —Deus, minha amada. Não diga isso, se você não quer dizer de verdade, porque eu tive uma ereção desde o primeiro minuto em que te conheci no sábado. Deitar ao seu lado tem sido uma lição de contenção. Restrição não é algo que eu estou acostumado quando se trata de sexo. — Ele levantou uma mão da cama e varreu um pouco do cabelo dela para trás da orelha. —Mas por você eu vou fazer qualquer coisa que você precisar.

—Eu quero você. — Tessa tocou o peito, girando um dedo no punhado de cabelo escuro e sedoso que cobria o tórax de um mamilo ao outro. — Muito.

Earl gemeu e suas narinas se dilataram de desejo. —Bebê, você esteve muito perto da morte. Não tenho certeza se o tipo de sexo que eu preciso é algo que você possa lidar no momento. E com o seu passado... estou preocupado que...

—Shh, está tudo bem. Eu estou bem. — Tessa tomou uma das mãos dele e colocou-a no abdômen dela um pouco acima do umbigo. Ela hesitou e olhou para sua expressão e encontrou apenas desejo e algo ainda mais precioso em seus olhos escuros. Ela lentamente deslizou a mão dele pelo corpo dela, o olhar dela nunca olhando para longe do dele.

— Minha amada, você quer que eu coma a sua buceta? — Sua voz estava rouca e baixa. — Que eu faça amor com você?

Ela assentiu e colocou a mão dele sobre sua fenda muito molhada e seu dolorido clitóris. —Depois que eu me limpar um pouco e ter algo para comer e beber, você vai tentar?

Earl varreu um dedo através de suas dobras molhadas e rosnou: —Deus, amada, você está encharcada.

Ele levantou os dedos até o rosto, cheirou e depois lambeu os sucos deles. Seu olhar nunca deixou o dela, e ela quase gozou com o desejo e amor que ela viu ali. Ele gostava dela, talvez até mais do que gostava. Ela era algo mais do que um corpo para ele. Ela sufocou um soluço de alívio. Ela já tinha feito o suficiente chorando na frente deste homem especial.





—Você quer que eu te ame, bebê? Tem certeza disso?

—Sim. Eu quero isso. Eu quero você. — Tessa pegou a mão dele mais uma vez e segurou-a firmemente sobre sua vagina.

—Eu prometo tornar isso bom para você, mas só se você estiver bem para isso. Você tomou uma surra na encosta da montanha. — Os lábios de Earl se torceram em um leve sorriso e então ele a pegou em seus braços e a levou para o banheiro em que ela percebeu agora ser o quarto dele e não o dela. —Mas, primeiro, vamos tomar um banho juntos, relaxar um pouco. Então, vamos obter alguma sopa de macarrão com frango e mais alguns fluidos em você. Se você ainda estiver acordada depois de tudo isso, vamos voltar a esta discussão na cama. OK?

Tessa apoiou a cabeça no ombro de Earl e suspirou. —Parece bom para mim. — Ela acariciou a nuca dele. —Só para você saber – o sexo não me incomoda. Eu tive um monte de terapia. — Ela hesitou e enterrou o rosto em seu pescoço.

Earl parou e olhou para ela. —O que é isso? Você está toda rígida em meus braços. Se o sexo não a incomoda, por que está chateada de novo?

—Eu nunca tive um orgasmo com um parceiro sexual – nunca. Eu consigo gozar com um vibrador, mas eu nunca, bem... eu não quero que você fique desapontado se eu não responder da maneira que você precisa.

—Eu não estou preocupado com isso. Como você responderá estará será meu trabalho... e eu sou muito paciente e motivado. Eu só não quero te assustar.

—Você não vai. —Tessa acariciou e beijou o lado da garganta dele.

—Deus, eu amo quando você me beija. — Earl foi até o banheiro e sentou no banco fixo. —Você ainda precisa fazer xixi? Eu vou virar as costas.

Tessa corou. Deus, o homem já a tinha visto nua. Ela tinha colocado a mão em sua buceta. Mas ela não podia se expor totalmente daquela maneira... ainda não. *Eles* nunca tinham lhe dado sua privacidade, havia controlado ela todos...

Pare com isso, Tessa.

Ela se sacudiu fora das amarras do passado. —Uh, você poderia começar a preparar o banho e, em seguida, esperar lá fora?

—Claro, minha amada. — Earl se inclinou e beijou o topo da cabeça dela. —Nunca tenha medo de pedir o que você deseja ou precisa. — Ele se virou e abriu as torneiras para encher a banheira de hidromassagem. Ele olhou por cima do ombro. —Se você sentir tonturas grite por mim. Eu prefiro que você fique um pouco envergonhada do que se machucar em um desmaio.

—Eu prometo. — Ela sorriu. —Se eu precisar de você, eu vou gritar.

Earl saiu do banheiro e fechou a porta até que apenas uma fresta foi deixada. Tessa cuidou de suas necessidades corporais mais urgentes, em seguida, moveu-se para sentar-se na borda da banheira e testar a água. Ela acrescentou mais água quente.

—Tessa? — A voz de Earl veio do outro lado da porta. —Você está pronta para eu voltar?



—Sim. — Seu coração batia forte, mas com emoção, não com medo. Este homem era o seu futuro, e ela pretendia abraçar esse futuro, e ele, totalmente.

Earl foi até a banheira. Seu olhar varreu sobre ela. —Você moveu-se sem mim. Qualquer tontura? Náusea?

—Nada. Eu me sinto fraca, dolorida, mas, além disso, eu estou bem. — Ela assegurou-lhe. —Aguardo com ansiedade o banho e a comida e... uh, mais tarde, a cama... com você.

—Vamos falar um pouco mais tarde sobre ir para a cama. — Ele fechou as torneiras e colocou um pouco de óleo de banho na água; cheirava como ele, limão e algo almiscarado. —O que a sua terapeuta disse sobre a sua incapacidade de orgasmo?

Tessa tocou no braço dele, e ele se virou para ela. Ela engasgou com o olhar de profunda preocupação misturado com desejo e algo mais em seus olhos. Nenhum homem a tinha olhado dessa forma. Ela olhou para longe de seu olhar intenso e observou a água girando e inalou o cheiro do óleo de banho misturado com o cheiro dele enquanto ela decidia como expressar o que ela tinha aprendido depois de anos de terapia.

Ela limpou a garganta. —Hum, o médico disse que eu tinha refreado minha sexualidade em resposta ao abuso que eu tinha sofrido. Sua explicação foi que desde que eu não tinha controle sobre o que essas pessoas fizeram para o meu corpo, eu tinha controle sobre a minha resposta ao que eles fizeram. En-tã-oo... quando eu comecei a namorar e ter relações sexuais... —Earl rosnou com a menção de ela ter relações sexuais com outros homens e ela teve que sorrir. —... bem, minha mente se recusou a permitir-me a reagir mesmo com meus parceiros escolhidos, mesmo eu sabendo que eles não estavam ali para me machucar. Eu continuei a reprimir minha sexualidade para me proteger.

—O que a sua terapeuta disse sobre isso? — Ele passou uma mão através da água e adicionado um pouco de água fria.

—Ela disse que eu não confiava neles com meu coração, minhas emoções, minha mente. Mesmo que eles não me machucaram fisicamente, eu ainda não podia me permitir sentir. —Tessa procurou a mão de Earl e apertou-a. —Eu confio em você. Eu o fiz desde que te conheci, e isso tipo me assustou. — Ela torceu o nariz. —Eu me perguntava como eu poderia ver um homem forte, grande como você e confiar em você assim, implicitamente, desde o primeiro segundo em que te conheci? Eu estava louca?

Ela sorriu para diminuir a picada de sua dúvida inicial. —Então, naquela ravina, eu percebi que queria permanecer viva por todos os tipos de razões... — Ela traçou a boca dele com um dedo. —... mas a principal era você. — Ele beijou o dedo dela e sorriu. —Eu queria ir para o jogo do Bulls e arriscar uma chance de que esse encontro poderia levar a mais.

Earl capturou-lhe a mão e beijou a palma. —Vai sim, bebê. Eu tive um monte de mulheres no meu passado. Mas eu nunca conheci uma que eu queria ver na minha casa, na minha cama, com meus filhos antes. Só você.

Este homem maravilhoso apenas acabou de revelar suas intenções. Suas palavras eram uma declaração de compromisso, de amor. Ele poderia não ter dito as palavras, mas sua intenção era clara.



Deus, ela poderia ter tudo... tudo o que tinha a fazer era chegar até ele e agarrar firme.

Tessa começou a chorar de alívio e felicidade.

Earl amaldiçoou em voz baixa. —Que eu seja condenado ao inferno e de volta. Eu fiz você chorar de novo. —Ele a puxou para o seu colo e embalou-a. —Pare com isso, mel. Eu não posso suportar isso. Você parte o meu coração.

Tessa riu contra seu peito e deslizou a mão para o seu pênis. —Eu acho que faço outra coisa doer mais.

Earl apertou-lhe suavemente. —Comporte-se, sua atrevida. Banho. Alimentos e líquidos. Então cama, e depois vamos ver se podemos cuidar das necessidades de cada um. — Ele deslizou um braço para baixo de sua frente e segurou seu monte. —Combinado?

— Combinado. — Tessa corou e afastou-se de Earl e buscou seu olhar aquecido. — A banheira está cheia. Podemos ter os jatos funcionando?

—Você pode ter o que quiser. Basta perguntar.

Pelo tom de sua voz ela sabia que ele quis dizer isso. Seu coração batia mais rápido e o futuro parecia cada vez mais brilhante.

O destino, sob a forma de sua melhor amiga, lhe tinha apresentado este forte, maravilhoso homem. Ela estava em dívida com Callie por tão malditamente grande favor.

Nomeie sua primeira filha com o nome dela.

Que boa ideia.

Earl levantou Tessa e colocou-a na banheira. A água estava quente, e ela suspirou quando o calor acalmou as dores musculares e aliviou qualquer tensão remanescente. Ela aceitou um pano de banho de Earl. Em seguida, ele entrou na banheira e acomodou-se atrás dela. Ele cercou-a com seus braços, as pernas compridas esticadas paralelas as dela.

Ela se inclinou para trás em seu peito e suspirou. — Eu poderia me acostumar com isso.

—Este é o plano. — Earl pegou o pano dela e o ensaboou e, em seguida, começou a lavar os braços dela. — Eu tenho a maldita certeza de que eu vou querer dar-lhe lotes de banhos. Jesus, bebê, você tem hematomas e arranhões por toda parte. — Ele resmungou baixinho enquanto ele procurava cada lesão. Foi o banho mais completo e gentilmente íntimo que ela jamais tivera.

—Aí, tudo limpos. — Ele beijou o topo de sua coluna vertebral. —Agora, coloque a cabeça para trás no meu ombro e relaxe. Deixe-me apenas segurá-la um pouco.

E foi o que ela fez – e ele fez.



Capítulo 7

19h00min

Earl tinha contido sua libido durante o banho com Tessa.

Tinha sido uma batalha feroz, especialmente quando com cada movimento do pano ela tinha emitido pequenos gemidos e suspiros que fez seu pênis flexionar contra as nádegas e parte inferior das costas dela. Teria sido tão fácil levantá-la e deslizar por trás em uma posição de cowgirl reverso, mas ele tinha prometido a ela um banho relaxante e, em seguida, comida.

Ele também manteve em mente que ela esteve a minutos de morrer quando eles a encontraram. Se não fosse os primeiros socorros imediatos ministrados no Hummer, ela poderia ter entrado em choque hipovolêmico. Sua temperatura central também esteve perigosamente baixa. O fato de que ela não tinha morrido, ele creditava ao seu excelente condicionamento físico, uma forte vontade de viver, o kit médico bem abastecido no Hummer, e simplesmente pura sorte.

Tinha sido por um triz.

Depois do banho, Earl se sentou ao lado de Tessa no pequeno sofá em frente da lareira na sua suíte. Ele gostou de vê-la comer. Sua cor estava muito melhor agora que ela estava quente por dentro e por fora. Ela ainda estava um pouco tonta de sua aventura; seus



movimentos estavam mais lentos e ela parava e derivava em uma espécie de estado de fuga durante alguns segundos antes de comer outra colher de sopa de macarrão com galinha.

Mas, no todo, ela se lembrou da maior parte do que aconteceu, estava orientado no tempo e espaço. Mais importante, ela estava receptivo as suas atenções e, de fato, parecia tão ansiosa quanto ele para explorar o lado mais físico de um relacionamento com ele.

No fundo de sua mente, a raiva que sentiu com o que tinha sido feito a ela quando mais jovem ainda queimava; estava em ebulição, pronta para entornar ao primeiro sinal de ameaça à pessoa dela ou ao seu bem-estar mental e emocional. Ele mantinha a raiva enjaulada. Ele se recusava a permitir que qualquer de suas emoções mais escuras a tocassem; ela tinha tido bastante escuridão em sua vida.

Tessa merecia ser amada e prazer – e seguro que ela nunca seria prejudicada em sua cama.

A pronta aceitação de seus cuidados após sua quase morte o teve encantado e o humilhou. Ela estava molhada e pronta para ele antes do banho. Ela compartilhou abertamente seu passado sexual. Como poderia pensar que ela não lhe agradaria, que ele se decepcionaria com sua vida amorosa, ele nunca iria entender.

—Earl, você está franzindo a testa. — Tessa colocou o copo vazio na mesa de cocktail e depois traçou seus lábios com o dedo indicador. Ele mordiscou a ponta, em seguida, beijou-a. Ela sorriu. —O que está errado?

— Os homens de seu passado eram todos estúpidos ou quê? — Ele mentalmente gemeu. Ele não tinha a intenção de perguntar isso, mas estava fora agora. — Quero dizer, nenhum homem de verdade deixa sua mulher em suspenso e toma todo o prazer para si mesmo.

Tessa balançou a cabeça, uma leve torção nos lábios. —Você está com ciúmes?

—Foda-se, sim. — Ele trouxe uma de suas mãos aos lábios e beijou-a. —Você foi feita para mim. Mas eu vou superar isso – eventualmente.

Como o inferno. Ele queimava em seu intestino. A única maneira de apagar as chamas era se certificar de que ela estivesse em sua cama e satisfeita com ele para o resto de suas vidas. Qualquer homem que a tocou ou mesmo olhou para ela de modo errado estava ferrado.

Com um brilho de riso em seus olhos, ela acariciou a mandíbula tensa dele. —Earl, eles eram caras legais. A maioria deles eram modelos. — Ela deu de ombros e franziu o nariz de uma forma autodepreciativa. —Alguns deles, eu acho, só queriam demonstrar sua masculinidade por me ter em seu braço em um restaurante da moda. Alguns deles só



queriam a atenção que estar comigo trazia. Nenhum deles poderia segurar uma vela por você por sua pura, autentica masculinidade.

Ela se inclinou e inalou contra seu pescoço. — E nenhum deles cheirava tão bem. Eu poderia encontrá-lo na caverna mais escura na noite mais escura só pelo seu cheiro. — Ela lambeu a linha do pulso latejante em seu pescoço e bateu-o com seus lábios. — Gostoso. Você tem um gosto tão bom quanto o seu cheiro.

Earl soltou um rosnado baixo e puxou-a de seu lugar no sofá transversalmente em seu colo. Ela entrelaçou os braços imediatamente em torno do seu pescoço e aninhou a cabeça em seu ombro. Ele não sentiu nenhum medo nela em tudo, só aceitação total e completa.

Lentamente, ele desamarrou o roupão que ele emprestou a ela e varreu as dobras para trás para expor seus seios. Ao contrário de muitas modelos, ela era naturalmente bem-dotada. Seus seios eram em forma de gota, cheios e exuberantes, quando comparado com o resto de sua estrutura óssea e musculatura magra.

Enquanto acariciava a subcurva dos seios, testando seu peso na palma da sua mão, ela ronronou contra sua garganta.

—Gosta disso? — Sua voz estava áspera e gutural com sua necessidade de fazer amor com sua mulher.

—Eu amo seu toque. — Sua voz estava rouca e sensual. — Earl, me beije.

Tessa levantou os lábios até os dele e ele os tomou. O beijo foi todo de língua quente, comer-lábio e gemidos baixos – de ambos os lados. Ela tinha gosto de sopa de frango e um outro sabor que era todo Tessa. Doce e picante – e ardente.

Quando ele se tornou mais agressivo, levando o beijo mais profundo, Tessa balançou contra o corpo dele, os dedos dela agarrando a cabeça dele para ela.

Deus, obrigado. Sua Tessa não tinha medo de sua força.

Earl gemeu em sua boca. Ele moveu a mão para tocar seu traseiro e esfregou-a contra seu pau duro. Ele exigiu a rendição completa dela à sua vontade. E ela respondeu lindamente. Seus gemidos transformaram-se em suspiros choramingantes em sua boca faminta.

Quando ele a segurou contra ele com a mão na doce bunda dela, sua mão livre se moveu sobre a sua pele acetinada, rosada do banho com pinceladas varrendo do lado do seu seio até sua barriga magra e para seu quadril. Deslizando a mão sobre sua coxa, ele segurou sua boceta. Ela gemeu baixo em sua garganta.

Ele interrompeu o beijo. —Você está bem, querida? — Ele precisava ter certeza de que ela estava com ele e que ele não a estava amedrontando com a força de seu ardor.



—Deus, sim. — Tessa gemeu e arqueou o corpo mais baixo em sua mão. — Mais.

—Com prazer. — Ele se inclinou para tomar seus lábios mais uma vez e enquanto a segurava firme, a mão em sua vagina começou a traçar padrões e, em seguida, a esfregar.

Depois de massagear firmemente seu clitóris com a palma da sua mão, ele testou sua abertura com um dedo. *Oh, inferno sim.* Ela estava molhada; ela respondeu-lhe imediatamente.

Earl precisava levar seu ato amoroso com ela ao próximo nível, mas ele não queria fazê-lo no sofá curto demais na área de estar de pé-direito alto. Tessa merecia o calor e o conforto de uma cama em sua primeira vez juntos. Ele tentou romper com o beijo, mas encontrou-se voltando para mais, relutantes em perder o gosto dela em sua língua e seu aperto no pescoço. Passaram-se vários longos minutos antes que ele pudesse finalmente se arrancar de sua boca e toque demasiadamente tentadores.

—Anjo, precisamos levar isso para a cama. — Ele beijou seu nariz e bochechas, não querendo perder o contato com ela completamente. —Eu quero te dar prazer. — Ele segurou seu monte e o firmou com a mão onde ele logo tomaria com seu pau-duro-como-granito.

—Nós não podemos fazê-lo no sofá? — Ela lambeu e beijou um local sob a orelha dele que ele nunca antes tinha percebido como um ponto quente para ele. Ele tremeu e deu um beijo no ombro dela.

—Não. Cama. Agora. — Ele soltou sua buceta e recolheu-a mais firmemente contra seu peito nu. Ele levantou-se. —Você tem contusões em cima de contusões. Eu não vou ser a causa de mais nenhum.

—Ok. — Ela esfregou seu pescoço e passou a mão sobre seu cabelo no peito de um mamilo a outro e, em seguida, passou um dedo provocador cima e para baixo na linha que dividia o seu abdômen. —Eu amo como você é forte.

Seu pênis latejava, e ele jurou que poderia gozar apenas com seu carinho.

—Tessa, minha amada. — ele murmurou enquanto sua mão encontrava a ponta do seu pênis saindo do cóis de sua boxers, —Eu estou pronto para explodir. Você pode querer deixar o meu pau sozinho até que eu possa te deixar pronta para mim.

—Aqui está um segredinho. — Ela mordeu o lóbulo da orelha dele. —Estou pronta agora. Mais pronta do que eu já estive em minha vida. Você faz isso comigo, cara durão.

—Bebê, a verdade é que – eu sou resistente e grande e... Eu não quero...

Tessa agarrou seu pênis dentro de sua mão quente e delicada. —Sim, eu concordo este é um excelente exemplar de um grande pau. — Ela murmurou contra seu ouvido: —E



eu não posso esperar para tê-lo em mim. Eu não sou virgem, Earl. Eu posso lidar com qualquer coisa que você quer me dar. Eu não estou com medo. Sério.

Ela o lia muito bem. Ele estava ansioso sobre não apenas machucá-la, mas também assustá-la por causa de suas experiências sexuais violentas do passado. Ele também não era um modelo florzinha. Quando ele fazia amor com uma mulher, ele se foca todo nisso – prazer para ela e ele era o nome do jogo – e ele ia para ele com entusiasmo. Ele tinha medo de que ele seria muito áspero, muito exigente.

—Tessa... — Earl parou ao lado da cama e gentilmente a baixou sobre ela de costas.

—Quieto!— Tessa se sentou e cobriu seus lábios com os dedos. —Earl, eu não vou quebrar. Eu nunca travei numa relação sexual. Durante meus anos de modelagem, a maioria dos meus parceiros sexuais foram entusiasmados e enérgicos durante o ato. Todos eles tiveram um tempo muito bom, pelo menos eles assim o disseram. Eles simplesmente nunca fizeram isso por mim. Você faz.

Ela sorriu; e isso pareceu puro, quente sexo e tudo para ele. Suas bolas se apertaram e porra vazou cobrindo sua glândula.

—Eu não posso ser mais contundente do que isso – Não se segure. —Ela rodou um dedo em torno de um dos mamilos dele. Ele respirou fundo com o prazer que a pequena varredura de seu dedo lhe deu. —Você não pode me machucar, desde que você se importa comigo.

Tessa se inclinou para frente e esfregou sua bochecha contra seu abdômen; sua respiração pulverizando sobre a cabeça de seu pau. Ele teve que apertar seu domínio sobre as rédeas de sua necessidade que o dirigia a empurrá-la de costas na cama e mergulhar seu pênis dolorido em suas profundezas apertadas e quentes.

—Você vê... — Ela se endireitou e olhou em seus olhos. Seu olhar estava cheio de fé e do que ele leu como o amor. —... os homens nunca se importaram comigo. Eles tinham sexo comigo, mas você estará fazendo amor. Eu vejo isso nos seus olhos, e sinto isso em seu toque. Senti isso quando você arriscou sua vida para me trazer de uma ravina rochosa no meio de uma nevasca.

—Você se lembra disso? — Ele segurou seu queixo e gentilmente acariciou sua linha da mandíbula com o polegar.

—Uh-huh. Você veio para mim. Nenhum outro homem já arriscou a vida por mim antes.

—Tweeter estava lá, também. — Earl sentia que era justo se certificar de que ela sabia que seu resgate não foi realizado por ele sozinho. Não que ele iria deixar o geek



cibernético vir a uma curta distância de sua Tessa. —E Ren, Price, Loren, e Paul estavam nos ajudando.

Tessa ficou de joelhos. Ela colocou os braços em volta de seu pescoço e deitou a cabeça no peito dele. Ela esfregou a área acima de seu coração e tomou uma respiração profunda e o expeliu em um suspiro. —Mas eles não cheiravam tão bem. — Ela inclinou a cabeça para trás e olhou-o nos olhos. Seu olhar era sério e intenso. —Você teria vindo para mim se eles tivessem ajudado ou não. Eu sei que disso no meu coração.

—Sim. — Ele deu-lhe um beijo nos lábios. —Eu teria. Nada e ninguém poderia ter me impedido de encontrá-la e trazê-la de volta em segurança.

—E é por isso que eu te amo, Earl Blackhawk. — Ela o beijou de volta, uma provocação suave de seus lábios sobre os dele.

—Eu também te amo, Tessa Andrews. — Ele tomou seus lábios, um beijo de promessa e desejo. Um beijo de lealdade e proteção. Um beijo prometendo o seu amor e adoração absoluta para o resto de suas vidas juntos.

Tessa gemeu em sua boca e, em seguida se afastou, um simples sopro separando seus lábios. —Faça-me o sua, Earl. Eu não posso esperar mais um segundo.

—Oh, inferno sim. — Ele tirou o roupão de cima dela e jogou-o para o chão. — Deite-se, minha amada. Deixe-me te amar.

Tessa sorriu, seu desejo evidenciado no brilho de seus olhos e na pulsação rápida em seu pescoço. Ela o olhou de cima a baixo e lambeu os lábios. —Eu não acho que você precisa dessa cuecas, não é?

—Não. — A voz de Earl estava rouca com sua necessidade dessa mulher bonita. Sua linda, preciosa mulher. —Deite-se. Deixe-me olhar para você.

Tessa se reclinou; seus braços estavam frouxamente ao lado dela e suas pernas estavam um pouco afastadas. Seus seios rosados subiam e desciam rapidamente. Ela o olhava com avidez, seus olhos se voltado para a protuberância na cueca boxer agora totalmente desnecessária.

—Vê o que você faz comigo? — Ele pegou a mão dela e a colocou em seu pênis. Mesmo através do algodão da cueca, seu toque era quente e erótico.

—Depressa, Earl. — Ela acariciou um dedo trêmulo para baixo em sua coxa.

Ele tirou as boxers e as deixou cair no chão. Então ele subiu pelos pés da cama king-size e gentilmente puxou as pernas dela mais afastadas. Ele se sentou em seus joelhos entre o V de suas pernas e acariciou uma perna depois a outra, do joelho para parte externa da coxa e, em seguida, para baixo em sua parte interna da coxa.



Enquanto ele sensibilizava sua pele ao seu toque, ele avidamente olhou seu sexo exposto. Sua vagina era linda assim como o resto dela. Ela tinha uma nuvem de cachos escuros bem aparados acima de sua abertura. Os lábios, porém, estavam livres de pelo e brilhava rosa luxuriante com seus sucos.

Sob seu olhar, sua abertura vaginal se contraiu e dilatou. Ele podia ver claramente seu sexo ficando mais úmido.

Tessa gemeu. —Você me faz doer só de olhar para mim. Eu preciso de você para fazer a dor ir embora. — Ela chegou para ele com uma mão que tremia.

—Você já teve um homem indo aqui em baixo em você, minha amada? — Ele lambeu os lábios quando o aroma de seu sexo quente atingiu seu nariz.

O braço dela caiu para a cama. —Não, hum... eu nunca os deixei... você não...— Ela mordeu o lábio e fechou os olhos. Rosa tocou as maçãs do rosto e uma onda de excitação coloriu o tórax dela.

—Eu quero comer você, Tessa. Precisar disso. —Ele passou um dedo em torno de sua abertura e sobre o clitóris, em seguida, novamente, antes de inseri-lo em sua apertada e úmida bainha. Ela gemeu e arqueou-se da cama, empurrando seus quadris para a invasão. —Você vai gostar. Eu prometo.

Seus olhos se abriram e ficaram dilatados com sua necessidade. Seus mamilos estavam tensos botões cor de rosa e pediam para serem beijados, sugados... e mordiscados. Mais tarde, ele iria passar um tempo de qualidade degustando esses delicados petiscos, mas primeiro ele queria saboreá-la. Tinha que saboreá-la. Ele necessitava lhe dar prazer.

Deixando o dedo no lugar dentro de seu canal apertado, ele se inclinou e seguiu com a ponta da língua o caminho que o dedo tinha tomado. A resposta de Tessa era tudo o que podia esperar de sua mulher. Ela fez os sons mais doces de prazer quando seus quadris se moveram para atender ao seu toque.

Quando ele alcançou o seu clitóris, ele levemente provocou, sacudiu-o com a ponta da língua antes de retomar o seu caminho em torno de seus lábios com parte plana da sua língua. Enquanto ele a esquentava com sua língua, ele acariciava suas paredes vaginais e sua abertura com o dedo, relaxando-a para a sua entrada. Quando ele pensou que ela poderia lidar com isso, acrescentou outro dedo grosso para esticá-la ainda mais.

Na adição do segundo dedo, ela soltou um gemido gutural que teve seu pênis soltando um jorro de sêmen. Ele gostou de fazê-la gemer, sabendo que ele estava lhe dando prazer.

Mas ele ainda estava preocupado com levá-la com seu pênis. Ela era apertada, muito apertada para tomar o seu perímetro confortavelmente. Ele se perguntou há quanto



tempo se passou desde que ela tinha tomado um de seus metrossexuais dentro de seu doce corpo.

Earl retumbou baixo em sua garganta. Ele precisava manter no passado os outros homens que ela teve antes de conhecê-lo. Ele descobriu que quando ele finalmente caiu por uma mulher, ele ficava todo homem da caverna sobre ela, e ele não iria pedir desculpas por sua reação instintiva também. Ela era dele e só dele.

—Earl... tão bom ... necessito... necessito... mais duro. Mais. — Ela passou os dedos pelos cabelos dele, agarrando-se a sua cabeça, e impulsionando-o mais perto de seu clitóris. Ela choramingou e engasgou com pequenos arfas sensuais em sua respiração.

Sim, mais forte. Mais duro era bom e era o que seus instintos lhe pediam.

Com a permissão dada, ele deixou sua libido fora da coleira que ele tinha colocado em cima dele. Ele acrescentou um terceiro dedo aos dois dentro dela e chegou com a ponta do seu dedo médio ao grupo carnudo de nervos em sua parede vaginal. Enquanto acariciava o local ultrassensível, ele sugou seu clitóris com profundos e fortes puxões de seus lábios.

Dentro de poucos segundos, Tessa arqueou para fora da cama, com os pés plantados no colchão. Esta posição jogou os quadris dela direto para seu toque e sua boca. Ela gritou altos sons ofegantes, misturados com gemidos e arquejos enquanto seu orgasmo tomou o seu cargo. Seus músculos vaginais apertaram os dedos dele com força, e ele quase gozou com a idéia de como seu pênis se sentiria dentro dela, massageado por essas mesmas fortes contrações musculares.

Seu clímax foi tão intenso que ele viu seus peitos cheios saltarem. Tão intensa, que ela cravou as unhas no couro cabeludo dele.

Ele rosnou baixo em sua garganta com satisfação masculina em fazer a sua mulher selvagem. Ele saboreou a resposta do corpo dela ao seu amor. O prazer dela era o seu — tanto assim, que os sons e a visão de Tessa gozando fez desencadear o seu próprio gozo. Ele bufou e gemeu seu prazer em seu sexo enquanto ele embebido a roupa de cama abaixo deles com seu esperma. As vibrações de seus gemidos sobre o clitóris inchado enviou Tessa sobre o penhasco de outro clímax.

—Earl!... Oh meu Deus... bom... tão bom... ahh! —Tessa arqueou em sua boca mais uma vez. Ela soltou a cabeça dele e agarrou a roupa de cama, como se os lençóis fossem uma tábua de salvação segurando-a a terra.

Sua semente parou, ele esfregou o púbis dela e lambeu delicadamente sobre a parte superior do capuz do seu clitóris. Seus dedos ainda dentro de sua vagina sentiram outra



série de contrações menores enquanto o orgasmo dela diminuiu. Ele acariciou sua parede vaginal enquanto ela desceu e até que ela relaxou dessossada no colchão.

Earl beijou um ponto acima de seus cachos escuros e, lentamente, cuidadosamente puxou os dedos de sua abertura.

Tessa gemeu, —Oh, Deus! — e estremeceu quando outro pequeno clímax tomou conta de seu corpo.

Mais do que satisfeito com a reação dela às suas ministrações amorosas, ele preguiçosamente lambeu os dedos, enquanto observava a sua preciosa mulher tornar a se reorientados sobre o mundo ao seu redor. Quando seu olhar castanho-dourado se fixou nele, estava preenchido com a sonhadora saciedade de uma mulher sexualmente satisfeita.

—Você gostou disso. — Earl mudou-se para deitar ao lado dela. Ele puxou-a em seus braços e segurou a cabeça em seu peito. Ele acariciou seus dedos por seu cabelo longo.

—Sim, eu gostei disso. — Tessa varreu um dedo sobre seu pau passando com ele ate que o descansou na parte inferior de seu abdômen. —Hum, por que você não gozou dentro de mim?

—Por causa desta vez foi para você. — Ele beijou o topo da cabeça dela, amando o seu cheiro aquecido.

—Quando será a sua vez? — Ela acariciou o mesmo dedo em torno de um de seus mamilos. Seu pênis empurrou e incrivelmente começou a endurecer. Ele não se recuperava tão rapidamente assim desde seus breves vinte anos.

—Se você continuar fazendo isso, mais cedo do que você pensa. — Earl colocou a mão sobre o dedo dela e parou seu movimento. —Durma primeiro. Você precisa descansar. Meu pau não vai a lugar nenhum. — Ele puxou as cobertas sobre eles. —Nós temos muito tempo para explorar um ao outro. O boletim meteorológico nos informou que nevará até quarta-feira.

— Boomm. — Tessa bocejou e se aconchegou contra o corpo dele; ela moveu a mão ao peito dele e cobriu seu coração.

—Durma, minha amada. — Ele ancorou-a com um braço na cintura, querendo-a o mais próximo a ele que ele pudesse obter.

—Não vá a qualquer lugar. — Ela agarrou-se a ele como se ela estivesse com medo de que ele iria desaparecer.

—Não estou planejando isso, — Ele sussurrou contra seus cabelos. — e quando eu o fizer, você vai comigo.

Outro "boomm", outro bocejo, e, em seguida, Tessa estava ressonando.



Earl sorriu e puxou-a ainda mais perto. Ele nunca tinha sentido esse tipo de contentamento antes em sua vida – e ele ia segurá-lo com tudo nele.

Com esse voto, ele deixou o sono levá-lo para longo.

Capítulo 8

Terça-feira, 06 de dezembro, 06h30min

Tessa acordou com o pulsar suave de seu clitóris.

A causa?

Earl circulava o tenso broto minúsculo com o dedo – o corpo dele se alinhava contra as costas dela e o braço ligado ao dígito provocador rodeava sua cintura.

—O que você está fazendo? — *Pergunta idiota.*

Sua respiração engatou quando ele mordiscou seu ombro levemente e aumentou a pressão sobre o feixe de nervos no ápice de suas coxas.

—Tornando você quente. — Ele sussurrou em seu ouvido. —Para que eu possa gozar dentro de você agora.

Ela gemeu e recordou as sensações intensas que este homem tinha causado apenas com seus dedos e sua boca. Ela não tinha certeza se iria sobreviver tendo o seu grande e belo pênis dentro dela.

Mas ela condenadamente bem o queria lá.



—Ok. — De repente, um pequeno orgasmo varreu sobre ela, e ela arqueou as costas para longe do corpo dele, a cabeça apoiada no ombro forte atrás dela. —Deus!— Ela engasgou e gemeu, —Você é bom.

O prazer diminuiu a um fluxo suave. Ela relaxou contra o corpo dele mais uma vez e, em seguida, inclinou a cabeça para olhar por cima do ombro.

O olhar de concentração feroz em seu rosto enquanto ele continuava a acariciar o clitóris trouxe lágrimas de felicidade aos olhos dela. Este homem era diferente de qualquer homem que tinha conhecido. Contentamento brilhou em seu coração e mente. Ela era amada e se sentia abençoada.

Deleitando-se com o suave, excitante toque de Earl, ela olhou ao redor do quarto. Estava escuro, mas podia ser apenas porque Earl tinha as persianas fechadas. —Hum, que horas são?

—E melhor perguntar que dia. Você dormiu como os mortos. — Ele nunca parou traçando padrões em seu clitóris e seus lábios com o dedo diabólico.

—Ok, eu vou aceitar sua palavra. — ela engasgou quando ele pressionou o seu dedo sobre o capô do seu clitóris e firmemente rodou a pele sobre o feixe de nervos. — Hum... que dia é hoje?... Earl! Eu gozar se você continuar fazendo isso.

—Essa é a idéia, bebê. É terça-feira. —Ele beijou seu pescoço onde se encontrava com seu ouvido enquanto ele inseriu um dedo, esticando sua abertura vaginal oh-tão-sensível e carente.

—Uh ... — Qual tinha sido a outra pergunta? Em seu prazer crescente, ela não podia pensar. Então ela veio para ela. —Que horas são?

—Cerca de seis e meia da manhã. Mais importante ainda, é hora de eu fazer amor com você plenamente. — Ele puxou o dedo de dentro dela e, em seguida, puxou a perna dela que estava por cima para o alto e para trás sobre a coxa dele. —Segure sua perna aí, por favor. — Então ele encaixou a cabeça de seu pênis em sua abertura por trás, lentamente a alimentado com seu comprimento e espessura uma parte do caminho, e depois parou.

Sua espessura pulsava dentro dela, fazendo-a doer. Ela queria se mover para aliviar a sensação, mas estava com medo. Ela não tinha certeza se poderia lidar com ele indo mais fundo.

—Você está bem, Tessa? — Earl beijou seu pescoço. —Estou machucando você?

—Nã-o-o, não realmente.

—Tem certeza? — Ele esfregou o ombro dela. —Você está tensa.



Ele estava certo. Seus músculos quase tinham travado quando ele entrou nela. Ela levou um par de respirações profundas e se concentrou em abrir-se para o pênis dele. O desconforto se aliviou quando seu corpo se adaptou à sua espessura. —Assim está melhor.

—Sim, está mais do que melhor. — Com sua mão sobre seu púbis, ele brincou com o clitóris dela enquanto empurrava para dentro e para fora em pequenos movimentos; com cada movimento para dentro, ele foi um pouco mais profundo.

—Eu me sinto tão cheia... eu gosto disso. — Ela especialmente apreciava o calor do seu corpo ao longo das costas dela. Era bom estar perto, conectados.

Seu lento, rítmico movimento de empurrar-puxar construiu gradualmente o prazer dela.

—Se eu te machucar, me avise. — Ele deslizou a mão do seu púbis até a curva inferior de um seio e o acariciou. Ele beijou seu ombro e desacelerou o impulso de seu pênis para quase até parar. —Deus, bebê, você está tão apertada e úmida em volta do meu pau.

—Você não está me machucando. É uma sensação diferente, um diferente bom. — Ela impulsionou a bunda para ele, recebendo-o mais plenamente em sua bainha. —Eu gosto de como você se sente dentro de mim. Todo quente e latejante.

Seu pênis estava muito profundo agora e esfregando em um ponto em sua vagina que dobrou sua excitação. Ela empurrou de volta, procurando a sensação. Ela precisava gozar, mas seu lento movimento de empurrar-puxar e seus leves, provocantes toques a estavam mantendo na borda.

Tessa tirou a mão dele de seu peito e a moveu de volta para o clitóris dela. —Hum, eu preciso de mais. Nós ainda vamos fazer amor, ou você vai apenas me provocar?

Ela empurrou o calcanhar da mão dele em seu clitóris e moveu-a em um movimento circular. —Eu preciso disso... duro... e eu realmente preciso que você se mova.

—E eu vou fazê-lo. — Ele raspou os dentes ao longo do comprimento de seu pescoço. Sua vagina se apertou com a carícia mais áspera. —Eu sou um idiota. Eu me esqueci de perguntar sobre proteção. Você está tomando contraceptivos?

—Sim, eu estou protegida... hum, eu tomo a pílula. — Ela se mexeu, e ele empurrou seu pênis em mais longe. —Eu não tenho relações sexuais a mais de um ano. Estou limpa.

—Eu não tive relações sexuais sem proteção nunca. Então... —Earl grunhir quando ela apertou sua vagina ao redor dele; ele mordiscou o ombro dela.

Um frisson de prazer irradiou de seu clitóris. Quem saberia que ela gostava de mordidas?



Earl se arrastou mordiscando e lambendo beijos sobre do ombro até a garganta dela. Ele então inclinou a cabeça dela para trás e tomou sua boca em um beijo profundo, cortante que lhe tinha moendo seu traseiro contra ele. Sua reação acomodou seu pau totalmente dentro dela, a ponta tocou o colo do útero e suas bolas se aninharam contra a curva de seu traseiro.

Tessa rompeu com o beijo melado e gemeu. Ela então lambeu o lábio inferior dele e o chupou em sua boca, deixando-o ir com um pop requintado. —Então... — terminar a conversa sobre sexo seguro para que eles pudessem obter as partes boas do programa. —... você não precisa usar um preservativo.

—Deus, pele contra pele. Nunca, nunca fiz isso dessa maneira. — Ele começou a empurrar novamente. Dentro. Fora. Dentro. Fora.

Seu lento mover de quadril a teve gemendo baixo em sua garganta com cada movimento ondulante do seu pênis ao longo das terminações nervosas ultrasensíveis em sua vagina. Ele estava conquistando e reivindicando o território íntimo como dele.

E ela estava muito bem com isso.

Levantando e impulsionando o braço, ela estendeu a mão para a cabeça dele e acariciou seus cabelos e tudo o mais que pudesse alcançar. O pelo do peito dele raspou através da pele excessivamente sensibilizada das costas dela enquanto ele ondulava contra ela na dança lenta de fazer amor.

E sempre, sempre, ele beijava o rosto, o pescoço, os ombros dela e os dedos dele acariciavam seu clitóris e lábios bem abertos pela grossura de seu pênis.

A pressão dentro dela se construiu até que ela não conseguiu segurar os gemidos e choramingos de prazer-dor lenta e excruciantemente acumulados. Ela reconheceu o que ele estava fazendo, e Deus sabia, ela o amava por tomar um cuidado especial com ela nesta primeira vez.

Mas já era o suficiente.

—Earl. Se solte, amado. Eu preciso que você se mova. — Ela apertou seu quadril para fazer seu ponto.

—Deus, bebê... — Earl gemeu e apoiou a testa suada contra o ombro dela. Sua respiração ásperas estava quente e úmida contra sua pele. —... Se eu me soltar, isso vai ficar áspero. Eu não quero te machucar.

Que poderia assustá-la ou lembrá-la de seu passado, ele queria dizer, mas ele era muito amoroso e gentil para dizer isso em voz alta.

Ela passou a mão sobre o braço dele segurando-se a ele enquanto ele empurrava lentamente, mantendo um ritmo de caracol que malditamente a estava dirigindo louca. —



Eu confio em você. Agora, solte-se e faça amor comigo. Eu quero isso duro e rápido e... fodidamente agora.

—Deus, eu te amo. — Ele mordeu levemente a junção entre o pescoço e o ombro dela.

Ela assobiou com a sensação aguda. Ele riu contra o local castigado e aumentou a velocidade de seu pênis até que ele enfiava-se rapidamente dentro e fora de suas profundezas doloridas.

Tessa jogou a cabeça para trás e gemeu. —Deus, isso é... tão... fodidamente incrível. Eu posso sentir seu pau pulsar.

Earl resmungou. —Fodidamente perfeita. Você é... fodidamente... perfeita.

E então seu amante aplicou mais esforços no ato. Enquanto se movia mais e mais rápido, ela segurou o braço dele em volta da cintura dela, o braço cuja mão tocava e brincava com o clitóris, deixando-a mais e mais louca com o prazer. Os sons vindos dele se tornaram mais e mais animalesco conforme mais rápido e mais difícil ele empurrou.

Sua excitação tornou-se a dela.

—Deus... bebê... não me deixe te machucar. — A súplica em seu tom não poderia permitir engano. Ele ainda estava preocupado.

—Você não está. — Ela mordeu o lado de baixo do queixo dele. Ela soltou o braço dele e alcançou as costas pondo as mãos em concha nas nádegas dele. —Leve-me. Mais forte. — Ela o empurrou para ela enquanto ela se empurrava de volta para atender o pistoneamento dos quadris dele. —Mais duro.

—Maldição. Fodidamente maravilhoso. — O gemido de prazer fez sua buceta contrair.

Earl subiu dentro dela mais e mais rápido. Aumentando a pressão. As ondulações ao longo de sua bainha se construído até se tornarem ondas. Seu pênis pulsava mais rapidamente e parecia engrossar mais. A sensação era mais do que maravilhoso. Mas ela precisava de mais.

—Earl... Eu preciso gozar.

—Inferno, sim. Goze pra mim.

As palavras de Earl retumbaram como um trovão em torno dela, uma frente de tempestade sexual.

Os sons eram tão baixos, tão retumbantes, que ela sentiu as vibrações de seu peito contra suas costas. O corpo dele estava revestido com suor e movia-se escorregadiamente contra sua própria pele aquecida.



Um rápido relance do rosto dele mostrou suas características masculinas contorcidos em um ricto de prazer-dor enquanto ele a tomava de forma constante, negando a si mesmo enquanto ele trabalhava para dar prazer a ela.

Tudo o que Tessa podia fazer era se segurar e orar para que a pressão que Earl construía dentro dela não iria matá-la antes que ele se liberasse.

Ela beijou, lambeu e mordeu seu queixo e mandíbula enquanto a cabeça pendia contra seu ombro. Ela sussurrava palavras de amor entre os gemidos e choramings e sons animalescos provenientes da garganta dela.

—Se solte, bebê. Goze. — Earl rosnou e aterrou a palma da mão sobre o clitóris dela. —Fodidamente agora.

E foi o que ela precisava. Seu clímax explodiu por ela como os principais ventos de um temporal, varrendo-a para o céu e jogando a em círculo enquanto ela gritava seu prazer e o nome de Earl em meio a tempestade da tomada dele.

O prazer de sua libertação foi doloroso. Eufórico. A melhor sensação que já sentiu em toda a sua vida. Ela fez ruídos que ela nunca tinha feito antes, enquanto ela se engasgava por respirar. Gemidos. Choramings. Lamentos. Roucos e ásperos murmúrios. E, finalmente, uma corrente de "oh Deuses".

Os quadris de Earl nunca pararam de se mover, esmurrando seu traseiro, empurrando tão profundamente dentro dela que a cabeça do pênis dele batia no colo do útero enquanto ele alimentava a tempestade dentro do corpo dela.

Então ele gritou: —Deus, sim, Tessa.

O mundo pareceu parar de se mover junto com os quadris dele por um infinito segundo – após o qual, Earl gritou o nome dela mais uma vez e explodiu em movimentos mais rápidos, mais ásperos, mais erráticos, batendo nos quadris dela quando seu sêmen encheu suas profundezas e mandou-a subir mais alto para dentro turbulenta tempestade criada numa outra dimensão por eles gozarem juntos.

Pelo que pareceu uma eternidade, ela flutuou na leve brisa gentil do puro prazer, enquanto os quadris de Earl diminuía a intensidade do movimento para-dentro-e-para-fora. Seu pênis ainda duro alimentou-a através de mini-clímax depois de mini-clímax.

Mas ela não tinha medo desta nova dimensão, porque Earl a manteria segura em seus braços.

Ela estava tão segura. Tão feliz. Tão completamente amada.

Quando ela finalmente firmou os pés no chão, sentiu o colchão baixo dela, Earl sussurrou contra sua bochecha. —Durma, minha amada. Eu tenho você.



Ela conseguiu proferir um "te amo" e um bocejo antes de afundar no sono profundo da saciedade. Todas as preocupações sobre o que viria depois empurradas para os recessos longínquos de sua mente pelo prazer que ela tinha compartilhado com Earl e pela segurança de seus braços.

Capítulo 9

Terça-feira, 06 de dezembro, 09h30min

Desta vez, quando Tessa acordou, ela estava sozinha. Ela virou-se e sentiu a depressão nos lençóis onde Earl tinha permanecido ao lado dela e descobriu que eles estavam frio.

Maldição, ela tinha planos para o homem, e ele saiu furtivamente e deixou-a dormindo. A próxima vez que eles ficassem íntimos, ela pretendia explorar um pouco, começando por seu pênis.

Jogando fora das cobertas, ela se sentou e balançou as pernas no lado da cama. Ela estremeceu quando as áreas que tinham tomado uma surra em sua queda sobre a borda da ravina se deram a conhecer, junto com isso mais os cuidados sexuais de ter tomado o grande pau de Earl.



Deus, ela o queria novamente.

Mas antes que isso acontecesse, ela precisava de um banho, algum ibuprofeno e comida. Tessa observou que suas coisas tinham sido movidas de sua suíte de hóspedes para esta. Earl está deixando claro para ela. O homem a tinha reivindicado e estava fazendo sua posse clara. Ela riu. Ela gostava de ser possuída por Earl; isso mostrava o quanto ele a amava. Em seguida, ela soluçou enquanto ela se perguntava quantas mulheres em seu passado, ele havia mudado para o seu espaço. Uma pontada aguda de ciúmes a fez estremecer.

Tome tento. O homem não foi um monge enquanto esperava você chegar. Aproveite o momento.

Cismar com coisas era um de seus problemas; sempre tinha sido.

Tessa entrou no banheiro. Seus itens pessoais foram misturados aos de Earls sobre a bancada. A visão parecia e sentia bem. Ela poderia viver neste tipo de momento por um longo tempo.

Com um suspiro feliz, ela tomou seu banho e lavou o cabelo.

Uma vez que o cabelo dela estava razoavelmente seco e em seu alto rabo de cavalo favorito, ela tomou a escada de serviço para a entrada da cozinha.

Ela inalou profundamente enquanto ela descia os degraus. O aroma de bacon e ovos teve seu estômago reclamando novamente. Rapidamente, ela caminhou pelo corredor em direção à cozinha, prontos para comer, e mais do que pronto para ver Earl novamente, para tocá-lo e ver sua reação. Para confirmar que ela a amava e a queria.

Então ela hesitou, pensamentos feios empurraram seu caminho para a frente de sua mente. E se a noite passada tivesse sido do tipo ‘sexo casual’?

Geez Louise, Tessa. O homem te ama. O que aconteceu com viver o momento?

Ela não podia ajudar sua insegurança. Ela ainda estava em estado de choque com o pensamento de que este homem maravilhoso a queria, e poderia esquecer seu passado sórdido. E se à luz do dia ele olhasse para ela e visse uma puta, um foda fácil?

Deus. Eu lavo minhas mãos com você, mas nós somos tipo ‘inseparáveis’. Vá lá. Você vai ver. Earl te ama.

Ela respirou fundo e entrou na cozinha. Quando ela estava a menos de meio metro dentro do cômodo ela parou.

Os olhares de sete homens, nenhum deles Earl, sentados ao redor da mesa do recanto do café da manhã a mudou sua conduta. Cada um deles parecia sombrios – e envergonhados.



A razão para a culpa deles era o laptop dela aberto no centro da mesa. Seu estômago se apertou. Ela recuou, pronta para virar e correr.

—Tessa, venha aqui, minha amada. — Earl estava junto ao fogão e lhe estendeu a mão. O olhar preocupado em seu rosto disse a ela que ele podia ler seu medo. Seus olhos tinham amor e carinho ... e compreensão.

Deus, quando ela iria parar de ser tão idiota?

Viu? Eu te disse. Vá para ele.

Tessa não deve ter reagido com rapidez suficiente, porque Earl começou a vir para ela, murmurando coisas que ela não podia ouvir, mas provavelmente não precisa. Obviamente, ela tinha interrompido uma sessão de planejamento sobre seu problema. Ela precisava ganhar algum controle sobre esta reação instintiva quanto aos outros saberem sobre ela. Melhor começar agora.

—Earl? — Ela o encontrou no meio do caminho. Ela entrou em seus braços abertos e entrelaçou os dela ao redor da cintura magra dele. —O que está acontecendo, cara durão? Você se esqueceu de me convidar para o congresso sobre o meu problema com o perseguidor cibernético?

O olhar aquecido de Earl – e o que ela leu como orgulho – varreu o rosto dela, duas vezes. Um agradável tremor viajou através dela. Ela não tinha sonhado com isso na noite anterior ou esta manhã – Earl Blackhawk a amava. Tessa estava feliz com o apoio dos braços dele, uma vez que os joelhos dela ficaram fracos com o desejo refletido nas profundezas dos olhos dele.

Deus, o homem poderia fazê-la querê-lo, não, precisá-lo com apenas um olhar.

—Você está bem, então? — Sua voz estava rouca e amorosa.

—Eu te amo. — Ela sussurrou. —Estou bem.

—Eu também te amo, minha amada. — Ele deu um beijo sobre suas bochechas coradas.

Vários bufos e grunhidos masculinos dos espectadores interessados tiveram o rosto dela se aquecendo ainda mais. Ela não podia acreditar que ela só declarou seu amor por Earl na frente de uma plateia.

Earl lançou um olhar desagradável na direção do barulho e os homens se calaram. Ele a puxou com ele para o fogão onde tomou alguns ovos mexidos fora da chama.

Em seguida, ele se inclinou e beijou-a na boca – com várias pinceladas quentes e firmes de seus lábios. Ele colocou a boca perto da orelha dela e falou num tom uniformemente baixo, que não poderia ser ouvido longe deles. —Eu machuquei você esta manhã?



As bochechas de Tessa tinham que estar vermelho-fogo agora. Mas suas palavras, seu rouco, carinhoso tom de voz, teve sua buceta se apertando em necessidade. Ela o queria agora.

—Eu estou bem. — Ela ficou na ponta dos pés e beijou-o, adicionando uma mordidela afiada ao lábio inferior dele. Suas pupilas e suas narinas se dilataram com a provocação. —Eu entendo porque você me deixou dormindo, mas esta é a minha vida, cara durão. Eu acho que deveria ser envolvida em descobrir como lidar com o bastardo.

O rosto de Earl se escureceu. Ele obviamente a queria fora disso, mas então ele concordou. E se ela já não tivesse caído no amor pelo homem, sua aceitação, relutante que fosse, e, especialmente, porque era relutante, teria feito isso.

—Justo. Nós ainda não começamos então você não perdeu nada. — Earl a moveu para o lado dele e colocou um braço em volta da cintura dela. Ele a conduziu para a mesa e puxou uma cadeira para ela. —Sente-se, minha amada. O que você quer comer?

—Bacon, definitivamente, com alguns ovos. — Ela olhou para cima. —O que mais você cozinhou? E onde diabos está Scotty? Ele não pode estar ainda de ressaca.

—Scotty está tomando conta de Riley esta manhã, então Keely pode dormir. — Ren ofereceu um sorriso caloroso. —Minha mulher não dormir bem na noite passada.

As tosses abafadas de seus homens e o sorriso travesso de Ren disseram tudo.

Keely estava dormindo o sono de uma mulher sexualmente satisfeita. Assim como Tessa o fez depois de ambos os interlúdios íntimos com Earl. Ela nunca tinha dormido tão bem em sua vida.

—Fiz biscoitos. — Earl se inclinou e beijou o topo da cabeça dela enquanto ele acariciava suas costas. —Quero um?

Ela sorriu. —Eu quero dois.

—O que você quiser, Tessa, eu sempre vou buscá-la para você.

Ela tinha quase certeza de que ele estava falando sobre mais do que apenas comida. Mais do que sexo. Suas palavras seguintes confirmaram sua suposição.

Earl olhou nos olhos dela. —Ninguém aqui está julgando você, bebê. Entenda isso. Queremos obter esse idiota fora de sua vida para que você e eu possamos fazer uma nova juntos. Entendeu?

Tessa sorriu através das lágrimas se formando em seus olhos. Este homem não só a amava, mas também tinha suas costas. Se ela tivesse que passar por todo o inferno em sua vida novamente para chegar a este momento e encontrar este homem, ela iria fazê-lo em um instante. Ele valia a pena.

—Entendi, cara durão. Agora me alimente.



Earl riu e brincou com a ponta do nariz dela de ânimo leve. —Sim, senhora.

Tessa virou-se para os homens na mesa. Além de Ren, hoavia Tweeter, Paul, Loren, Price, Evan e Chad. —Ei, pessoal. Desculpa por ontem. Eu meio que me apavorei. Obrigada por me salvar.

Evan, sentado à sua direita imediata, colidiu o ombro com o dela. —Tessa, querida, você sabe que Chad e eu sempre tivemos as suas costas. Você deveria ter nos dito sobre este perseguidor. Sobre o que ele tinha sobre você. — Ele virou o rosto para encontrar seu olhar. —Por favor, me diga que pelo menos, você relatou isso à polícia de Chicago.

Ela se inclinou e beijou a bochecha desgastada do homem que tinha salvado sua vida e sua sanidade em um momento em que ela temia perder ambos. —Eu o fiz. O detetive Roebuck do CPD³¹ – se lembra dele? – e o detetive Wayne da divisão de cibercrimes da CPD estão nisso, assim como é o agente especial Garcia do FBI.

Os homens pareceram grunhir em uníssono com a aprovação. Bem, pelo menos, ela tinha feito algo certo.

Earl, ainda atrás dela, apertou seus ombros.

—Os mais recentes e-mails e, hum, imagens vieram logo antes de eu sair de Chicago para Santuário. O CPD e o FBI já os têm. Eu os enviei de O'Hare, enquanto eu esperava no meu avião. Estes foram mais graves do que os que eu anteriormente recebi. Eles estão todos lá, no meu laptop, se vocês quiserem ver o padrão.

—Eu olhei todos eles, Tessa. Eu encontrei o bastardo. — Tweeter falou. —Eu ia dizer aos caras sobre isso no café da manhã.

—Você o fez? — Ela gritou e olhou para Tweeter com choque – e respeito. Ele tinha feito em menos de um dia mais do que os caras da aplicação da lei tinham feito nas últimas semanas.

As mãos quentes de Earl massagearam a tensão do pescoço e parte superior das costas dela, acalmando-a imediatamente.

—Quem é ele? Onde ele está? — Perguntou ela.

—Coma primeiro, minha amada, e então nós podemos falar sobre tudo isso. Você precisa de combustível para lidar com os restos da doença da altitude. —Earl esfregou o rosto contra o dela. —Você tem os números de contacto dos detetives e dos federais? Vamos precisar deles mais tarde.

—Sim. Eles devem estar em meu livro de endereços no laptop.

³¹ Chicago Police Department – Departamento Polícia de Chicago.



—Eu estou nisso. — Tweeter digitou e moveu o mouse. —Os Consegui. Earl está certo. Todos nós poderíamos usar um pouco de comida antes de fazer planos para pregar o filho da puta. Eu sei que estou morrendo de fome.

Loren empurrou o braço do irmão. —Você está sempre com fome, geekazoid, é por isso que mãe lhe chamou de seu poço sem fundo. — Tweeter empurrou de volta.

Ren riu. —Pare com isso, vocês dois. — O líder do SSI olhou para Earl. —Nós vamos deixar o CPD e os federais levarem esse cara para baixo ou...?

—Porra, não. — Earl rosnou e suas mãos apertaram os ombros de Tessa. —Eu estou tomando o bastardo. A lei pode ter o que sobrar dele.

—Não, Earl... — Tessa começou a voltar-se para suplicar-lhe para deixar a lei lidar com isso, mas ele a deteve com outro aperto.

—Você é minha. Eu protejo o que é meu. Vamos falar sobre isso depois que comemos. — Ele acariciou e beijou a ponta de sua orelha, e depois se afastou.

Ren sorriu. —Bem, parece que Earl e eu estamos na mesma página, Tessa. Os policiais tiveram sua chance. E da forma como eles arrastaram os pés, eu acho que eles estavam usando você para puxar o bastardo para fora em algo maior do que cipersperseguição. Tweeter encontrou o cara demasiada e malditamente rápido. E apesar de que o CPD e o FBI não tenham o mesmo poderio e o calibre de meu cunhado com computadores, eles não são tão incapazes também.

Earl falou de seu lugar perto do fogão. —Eu concordo. Eles têm um jogo mais profundo acontecendo e estão usando Tessa. Os policiais têm algumas explicações a dar.

Ren concordou. —Meus pensamentos exatamente. Mas quanto mais esse cara estiver nas ruas, mais ele vai intensificar sua perseguição a Tessa. Nós não queremos que ele faça contato físico.

Tessa estremeceu. —Não, eu não quero isso também.

Evan a abraçou, compartilhando seu calor e proporcionando conforto. —Bastardos. Espero que Earl bata a merda intensamente fora do cu deles e alargue o rabo desses policiais e federais.

Tessa teve que rir. Evan desejar violência a qualquer um e usar uma linguagem vulgar ao fazê-lo apenas demonstrava como ele estava chateado.

—Tessa, pelo que tenho encontrado, esse cara é perigoso, não só para você, mas outras mulheres inocentes. — Disse Tweeter. —Earl tem uma teoria.

—Qual? — Perguntou Tessa.

Earl colocou a comida na frente dela. —Ele é um traficante de sexo.

Tessa não podia parar o gemido que escapou de sua boca.



Earl xingou algo tão sujo que ela engasgou. —Desculpe, amor. Mas o filho da puta tem que ter sido envolvido com o negócio dos Branham. Provavelmente um parceiro silencioso ou talvez um financiador.

Ele se inclinou e beijou a bochecha dela de repente molhada. —Não chore, bebê. Você sabe que isso me mata. Eu prometo que ele não vai colocar as mãos em você. Juro pela minha alma.

Tessa virou-se e beijou os lábios dele. —Eu sei. Eu sei. Estou bem.

—Como diabos você está bem. — Ele afastou as lágrimas de suas bochechas com os polegares enquanto ele segurava seu rosto. Ele olhou para os espectadores interessados. —O café da manhã está pronto. Sirvam-se.

Tessa deu um meio sorriso quando houve um êxodo em massa da mesa quando os homens se moveram para a ilha e invadiram o buffet.

Mesmo com garantias de Earl e com o final potencialmente à vista, seu estômago estava atado com ansiedade. Ela se obrigou a comer os ovos macios. Depois de um par de colheradas, a fome venceu seus nervos e a comida desceu mais facilmente. Seu homem tinha um toque mágico com ovos. Ela deu uma mordida na espessa fatia de bacon e gemeu. Ele era um mago com bacon. Estava crocante, do jeito que ela gostava.

Earl foi para a ilha do cozinha e voltou com seu próprio prato cheio. Ele sentou-se ao lado esquerdo dela. —Está bom?

Com a boca cheia de bacon, ela pode apenas assentir.

Ele sorriu. —Eu gosto de alimentá-la. O suco está em cima da mesa. Quer que eu lhe sirva um copo?

Ela engoliu em seco e disse: — Eu posso alcançá-lo, Earl.

O homem estava tomando a coisa de "cuidar dela" muito longe.

Tessa colocou o garfo sobre o prato e olhou para ele. Ela encontrou preocupação e amor em seus olhos. Sua teimosia estava lá na tensão e no ângulo de sua mandíbula. O homem era super-protetor à enésima potência. Se Earl não queria deixá-la colocar seu próprio suco, ele com certeza não iria permitir que ela ajudasse a derrubar o bastardo.

E será que ela realmente queria ou precisava ir?

Não vamos. Ele é o cara que te marcou.

O perseguidor-bastardo tinha estado feliz em reivindicar o pequeno ato de tortura no e-mail que acompanhava o vídeo e as imagens da "cena", como ele chamou. Quando ela viu o vídeo e as fotografias pela primeira vez, ela mal chegou até o banheiro, onde ela tinha perdido seu jantar.



O dia em que tinha sido marcada tinha sido o dia em que ela tinha tomado a decisão de assumir o controle de sua vida, o dia em que decidiu fugir ou morrer tentando.

E agora era a hora de fazer valer um pouco mais do controle sobre sua situação de vida atual. Seria tão fácil deixar Earl e os outros lidarem com tudo isso. Ela não podia ser impotente de novo e viver com ela mesma.

Tessa esfregou o rosto contra o ombro de Earl. —Você sabe, eu não sou impotente. Eu posso colocar o meu próprio suco. Servir meus próprios ovos. E eu estava cuidando deste problema antes que você entrasse na minha vida. Eu relatei a ameaça para as autoridades competentes. Eu fiz a coisa certa e inteligente.

Em sua carranca e grunhido, ela ponderou se tinha sido acertado apontar a parte sobre as autoridades em seu pequeno discurso, e então ela acrescentou: — O detetive Roebuck está realmente ansioso para chegar a quem é esse cara, porque o seu instinto lhe diz que meu perseguidor é o homem que matou os Branham. Ele chamou o FBI porque a perseguição se enquadra nos tipos de cibercrimes.

Earl tomou seu queixo em sua mão e o massageou com o polegar. —A polícia e o FBI não te amam, e eu o faço.

Seu coração acelerou com a felicidade.

Ele continuou: — Não há nenhuma maneira no inferno que eu vou deixar a polícia usá-la para pegar esse bastardo por qualquer peixe ou caso maior do que eles têm em mente, ou talvez por uma promoção para um dos policiais ou do federal.

Seu interior virou mingau com a intensidade de sua necessidade e desejo de protegê-la de todos.

Ele beijou os lábios dela, saboreando-a vagorosamente, antes que se irrompessem as tosses de seu público. —O bastardo precisa ser tomado agora. Pelo que pude ver na sua correspondência com a lei, eles estão arrastando definitiva e malditamente os pés.

Grunhidos de "oh Yeahs" veio de alguns dos agentes da SSI.

—O que significa, — Earl continuou: —(a) eles não conseguem encontrar suas bundas e não tem a porra de uma idéia do que estão fazendo, ou (b) e o mais provável, eles estão usando você. Não vai acontecer. Nós nos lançaremos sobre o perseguidor logo que podermos chegar a Chicago.

Ele está certo, você sabe. As rodas da justiça estão indo em câmera lenta nesse caso.

Tweeter disse: — O fato de eles não pregarem esse cara semanas atrás é criminoso em minha mente. E se o perseguidor decidir tentar entrar em seu condomínio e atacá-la de verdade?



Earl rosnou como um tigre puto da vida, e Tessa acariciou seu ombro. —Eu tenho um excelente sistema de segurança em minha casa. Além disso, quando tudo isso começou, eu o atualizei. Eu contratei a empresa de segurança que Callie usava em seu lugar e tive a minha casa conectada ao computador por um sistema de segurança de vídeo e áudio e também adicionei nova segurança digital a todas as minhas janelas e portas. Eu até troquei a minha porta da frente por uma de aço sólido.

Tessa puxou o seu laptop longe de Tweeter e em sua direção. Ela bateu algumas teclas e, em seguida, entrou com uma série de senhas. Ela apontou para o monitor. —Aqui... veja, esse é o meu condomínio. E desde que eu fui embora, o sistema foi configurado para enviar um alarme silencioso, não só para a minha empresa de segurança, mas também a polícia, se meus perímetros forem violados.

Tweeter deu a volta na mesa e observou o monitor por cima do ombro dela. Ele estendeu a mão, fechou algumas coisas, acelerou através dos feeds dos últimos dias, e então bufou. —Tessa, essa imagem é fake. Observe o relógio, ele continua voltando ao mesmo horário em intervalos de dez minutos. Alguém mexeu com o seu sistema, e o que está realmente acontecendo em seu condomínio é uma incógnita.

—Mas e o alarme? —Tessa tinha uma sensação de mal estar no estômago.

—Desligado. — Tweeter respondeu.

—Foda-se! — Earl virou-se para olhar Tweeter. —Você quer dizer que o bastardo está em seu lugar e corrompeu sua segurança?

—Alguém o fez. — Tweeter pegou o laptop e levou com ele para o seu lugar à mesa. Ren moveu o café da manhã do Tweeter comido pela metade para fora do caminho para que Tweeter pudesse colocar o computador para baixo. —Eu posso redefinir o sistema de transmissão ao vivo através da Internet desde que você tem o programa aberto. Vamos ver o que aparece em tempo real. Eu também vou verificar o alarme e as definições de bloqueio.

Tweeter cantarolava baixinho enquanto ele digitava e clicava com o mouse. Seu rosto escureceu e ele disse: —Foda-se.

Ren ecoou o sentimento, raiva tornando seus olhos tempestuosos.

O estômago de Tessa deu um nó. —"O que é isso? — Sua voz estava tensa.

Earl puxou o monitor ao redor. —Filho-da-puta, filhodeumacadela, cuzão doente bastardo.

A grande sala de Tessa estava uma confusão. Seus modernos sofás italianos foram triturados. Tudo o que podia ser quebrado foi. Os itens que não puderam ser quebrados foram amassados ou rasgados.



Tweeter deslocou a vista para a cozinha, que parecia como se um tornado tivesse sugado para fora todo o conteúdo dos armários e geladeira e jogado tudo ao redor.

Mas foi o quarto que fez Earl e os outros praguejarem mais alto. Não houve destruição – mas o bastardo tinha anexado algemas à cama de plataforma em todas as bordas e em todos os quatro cantos e, em seguida, tinha estabelecido os instrumentos de tortura que pretendia usar contra ela.

Um soluço assustado escapou da garganta dela. Ela apertou sua mandíbula, impedindo quaisquer outros de sair. Mas ela não conseguia parar as lágrimas escorrendo dos cantos de seus olhos. Ela tomou várias respirações, apreciando o silêncio dos homens, a sensibilidade deles em lhe permitir recuperar o controle sobre suas emoções.

Tessa empurrou seu prato com a mão trêmula. Ela já não estava com fome. Ela estremeceu e colocou os braços ao redor da cintura, abraçando-se.

—Foda-se. — Earl empurrou a cadeira para trás e, em seguida, puxou-a em seus braços até que ela se sentou no colo dele, os braços ao redor dela.

Ela enroscou os braços ao redor do pescoço dele e descansou a cabeça em seu ombro, inalando seu aroma e deixando-o e ao seu calor e força acalmá-la.

—O bastardo vai ser derrubado, bebê. Cairá duro. — Ele beijou a testa dela. — Apenas segure-se em mim. Eu tenho você.

—Eu sei. — Ela beijou o lado da garganta dele. —Tudo o que você decidir fazer, por favor, tenha cuidado. Eu não posso te perder agora que eu te encontrei.

—Não vai me perder. Não vai acontecer. —Ele apertou os braços. —Relaxe em mim.

Tweeter, seus lábios diluídos com raiva, olhou para cima depois de vários minutos. —Bom sistema. Ele está de volta e funcionando corretamente agora. Eu tive que enviar um e-mail com um relatório para este laptop e para o endereço de e-mail dos policiais e dos federais. Dei-lhes o seu endereço de Skype. Devemos ouvi-los em breve, eu acho. —Seus lábios se torceram em um sorriso maligno. —Eu meio que os insultei.

Um coro de "fodidamente sim" e "malditamente certo" viajou ao redor da mesa.

—É hora do almoço, em Chicago, — Ren falar pausadamente. —Nós podemos ter que esperar. Por que você não mostra a Tessa o perseguidor cuzão e os dados que você puxou sobre ele?

—O que eu quero saber, — Price disse: — é por que ele esperou por quase sete anos para usar a informação que tinha sobre Tessa? Não é como se Tessa não fosse famosa. Ela estava em todo lugar como uma modelo, e isso não é um segredo guardado a sete chaves que ela parou de modelar e agora escrever thrillers como T.A. Parques.



—Eu tenho uma teoria, — Chad falou. — Sua última novela usa algo do que está nessas fotos e, uh, nos vídeo. O livro é sobre o tráfico sexual. Evan e eu sabíamos que ela escreveu o livro como uma catarse.

Evan assentiu. —Sua terapeuta sempre lhe disse para escrever as coisas e tirá-las fora de sua mente. Nossa mocinha apenas tomou um passo adiante e fez dinheiro com o ato de catarse.

Tessa assentiu. —Os e-mails anteriores começaram com ele louco sobre o livro. Em seguida, o tom mudou e se tornou mais sobre... eu e... as perversões sexuais dele. Talvez ele esteja com medo que eu descubra quem ele realmente é, e por isso ele decidiu me assustar para me manter em silêncio. Para me impedir de revelar sua perfídia para o mundo.

—É uma teoria tão boa como qualquer outra. — Earl esfregou o braço dela. —Eu vou ter certeza de perguntar ao filho da puta quando eu estiver batendo a merda fora dele.

Os homens riram e Tessa sorriu ironicamente com a imagem. —Isso seria ótimo da sua parte, Earl. Obrigada.

Tweeter empurrou o laptop na direção dela. —Eu abri o arquivo que eu criei sobre o bastardo. Existem vários artigos de notícias e fotos e até mesmo um biografia. Veja se o homem é alguém que você reconhecer.

Earl soltou o aperto sobre ela e a deixou se inclinar para a frente.

Tessa clicado uma pasta intitulada "Biografia". Ela leu em voz alta. —Dion Denuccio. CEO do Fundo de Investimento Denuccio, Ltd. —Ela olhou para cima. —Ele não é nem mesmo um cidadão americano. Sua empresa está sediada na Inglaterra. Ele tem filiais em Londres, Chicago, Rio de Janeiro, Xangai e Moscou.

—Aposto que ele sequestra ou falsamente adota meninas dos outros lugares, e, pelo menos, sete anos atrás, de qualquer maneira, ele levou o clube para Chicago. Provavelmente transferiu suas operações depois de eliminar os Branham. — Ren olhou para cunhado. —Você pode iniciar uma pesquisa usando nossas conexões na NSA³² e ver se você pode encontrar os padrões de viagem desse cara ao longo do último par de anos ou assim?

Tweeter sorriu maldosamente. —Eu já defini essa busca. Está em curso desde a noite passada. O cara viaja muito. Eu tenho meu programa de análise mapeando padrões, então eu estarei cruzando isso com relatórios de atividade criminais que reportem cadáveres, mulheres desaparecidas e coisas assim nos lugares que ele passou.

³² Agência Nacional de Segurança.



—Boa idéia. — Earl murmurou. —Tente a próxima pasta, Tessa. Ela tem a foto dele.

Tessa abriu a pasta de imagens. Um retrato de um homem sorridente, de cabelos escuros em seus quarenta e poucos anos olhava para ela da tela. —Eu nunca o vi antes em minha vida. Os homens que... — Ela engasgou e depois engoliu em seco. —... me machucaram sempre usavam máscaras e nunca falavam. — *Apenas grunhiam e gemiam.* —Então, eu não posso dizer se ele é ou não o homem. Mas se Tweeter diz que este é o cara que envia os e-mails, então deve ser ele mesmo, pois ele reconheceu que tinha me marcado como sua propriedade.

Ela sufocou com as últimas palavras, medo apertando sua garganta.

—Você é minha. — Earl inclinou o queixo dela para cima e sussurrou contra seus lábios: — Você é minha.

Então ele a beijou, marcando-a de forma mais permanente do que qualquer pedaço de metal quente jamais poderia.

Capítulo 10

Mais tarde na terça-feira à tarde.

Earl se sentava no sofá de couro da grande sala do Lodge com Tessa aconchegada grudada ao seu lado. Ren se sentava no sofá ao lado.

Após o belo e íntimo interlúdio com Tessa naquela manhã, o dia tinha sido preenchido com pequenas más notícias após outra sobre o perseguidor de Tessa, Dion Denuccio.



O homem estava no vento, e até mesmo Tweeter, agora com Keely o ajudando, não conseguia encontrar o filho da puta. O homem tinha alguns conhecimentos de informática, ou tinha contratado alguém para desfazer seu rastro desde que ele deixou sua casa em Londres a mais de duas semanas atrás, logo antes que Tessa começou a receber e-mails e textos ameaçadores.

O pior de tudo era o babaca havia sido localizado em Chicago há dois dias. O FBI e os policiais tinham conhecido o fato e o perderam.

Acontece que eles tinham rastreado há semanas atrás a identidade do assediador de Tessa. O FBI tinha conhecimento de muitos crimes de Denuccio, assim como a Interpol e várias outras grandes agências de aplicação da lei em todo o mundo. O filho da puta era procurado por tráfico sexual, assassinato, sequestro e lavagem de dinheiro. Eles tinham planejado o deixar livre para perseguir Tessa como um caminho para o bem maior.

—Então, — Earl falou entredentes quando ele enfrentou a televisão de tela grande que estava sendo usada para a chamada de teleconferência entre várias das agências de aplicação da lei que perseguiam Denuccio. — deixe-me resumir. Você concluiu que Denuccio, um assassino, predador sexual criminoso que escapou por mais de sete anos iria cometer um erro em sua necessidade luxuriosa de recuperar o controle sobre Tessa. Mas você não disse a ela ou lhe deu proteção física. Isso resume tudo?

Tessa tremia contra ele. Ela não havia dito uma palavra desde que o policial de Chicago e o agente do FBI tinham detalhado as suas razões para não incluí-la círculo bem-informado. Ele a abraçou e deu um beijo em sua bochecha muito fria.

O detetive Roebuck teve a graça de parecer envergonhado. A Interpol e MI-6 representavam apenas parecerem desconfortáveis.

O agente do FBI, Garcia, olhou e disse: —Tivemos proteção nela até ela teve a ideia de ir para O'Hare sem nos informar e voar para o fodido meio do nada Idaho.

Earl sorriu, e ele tinha quase certeza de que não foi um som agradável se o audível engolir de Roebuck disse alguma coisa. —Que bom que ela veio aqui, então, não é? Com sua segurança estando comprometida e vocês incapaz de encontrar seus bundas com um GPS.

Garcia gaguejou. —Isso... isso é uma representação imprecisa.

—Cale a boca, Garcia. — Disse Ren. —Você entendeu a transmissão ao vivo atual, enviada a partir do apartamento dela? Você viu o que o animal fez com o seu lugar? Ele é um merda doente, e seu povo viu e não fez nada.

—Não temos provas suficientes... — começou Garcia.



Earl rosnou. —Cale a boca. Não quero ouvir mais mentiras. Você está perseguindo esse cara por mais de sete anos. Como você pode não ter provas suficientes?

—Quando é que vocês interviriam? — A respiração de Tessa engatou. —Quando ele estivesse no meu apartamento me estuprando? Quando ele tivesse me levado para onde quer que sua nova sala de jogos fique e me marcasse de novo? Quando?

Earl massageou os ombros dela e deu um beijo em seu rosto manchado de lágrimas. —Eu tenho você, minha amada. Isso não vai acontecer nunca mais.

—Nós não teríamos o deixado ir tão longe. — Roebuck falou sobre o murmúrio dos outros representantes de aplicação da lei, que também negavam que jamais deixaria um ato tão hediondo ocorrer. Garcia sentou-se e não disse nada enquanto ele olhava com frieza para Earl.

—Não, você certo como o inferno não vai. — rosnou Earl. —Tessa está sob os cuidados meus e da SSI agora. Nós vamos lidar com a sua proteção pessoal. Se Denuccio vier em qualquer lugar perto de Tessa, ele está morto.

—Você não pode simplesmente tomar a lei em suas próprias mãos. — Garcia vociferou, o rosto vermelho tijolo.

—Você ficaria surpreso com o que posso e vou fazer para proteger Tessa do bastardo. — Earl olhou primeiro para Garcia e, em seguida, Roebuck. —Tessa é minha, e ninguém toca o que é meu. Entendido?

Roebuck assentiu e um lampejo de respeito pelas palavras de Earl apareceu em seus olhos.

Os lábios de Garcia se apertaram com raiva. —Então nós teríamos que prendê-lo por interferir em uma investigação federal em curso e por assassinato.

Earl bufou. —Tente. Mas note, eu nunca disse que eu mataria o bastardo. Eu vou apenas ter certeza que ele não estará em condições para nunca tocar outra mulher que não o queira. — Ele olhou para Ren e assentiu. —Diga ao bom homem do FBI o que vamos entregar com o corpo ligeiramente danificado de Denuccio, uma vez que eles não conseguiram encontrar provas suficientes para prender o filho da puta até agora.

Ren sorriu, um sorriso particularmente desagradável que Earl teve de apreciar. — Eu ficarei feliz em anunciá-lo, Earl. — Ele se virou e olhou para os homens na tela. — Como cortesia do meu cunhado, o Dr. Stuart Walsh, e minha adorável esposa, Dra. Keely Walsh-Maddox, você poderá obter a prova necessária não só de seu negócio de tráfico sexual, suas listas de clientela e os lugares que ele lava dinheiro para suas próprias organizações criminosas e de outros, além de também o que ele lava para grupos terroristas conhecidos. Você pode dizer muito obrigado agora.



— Todas elas legais? — Perguntou o agente da Interpol. — Para usar na Corte Mundial e tribunais de outros países?

Ren bufou. — É legal nos Estados Unidos, e, tanto quanto eu estou preocupado é tudo o que importa. Os senhores sentaram em seus polegares enquanto o homem lavava dinheiro terrorista.

Visivelmente contendo sua raiva, Ren continuou: — Tivemos dois juízes federais assinando os mandados a noite passada antes de começarmos a olhar para registros bancários de Denuccio e suas companhias holdings.

— Como você conseguiu esse tipo de acesso? — Perguntou Roebuck, uma carranca no rosto. — Garcia disse que não poderia ser feito. Nós não temos provas suficientes.

— Minha esposa tem acesso como empregada contratada da NSA para perseguir o dinheiro terrorista onde quer que ele se esconda. Estas são evidências legalmente obtidas nos termos das várias leis antiterrorismo, e o caso será julgado nos Estados Unidos. Vocês podem lutar com procurador-geral dos EUA pelas sobras de Denuccio.

Earl fixou Garcia com um olhar estreito de olhos. — Se o FBI tivesse tomado a iniciativa de estender a mão aos seus companheiros de agências na comunidade de inteligência dos EUA, vocês teriam sabido do interesse de longa data da CIA e do NCS³³ no que concerne aos movimentos de Denuccio à lavagem de dinheiro terrorista. Se o FBI tivesse compartilhado suas informações com Departamento de Segurança Interna ou mesmo com a Interpol, Denuccio teria sido pego anos atrás.

O "então ele não poderia ter aterrorizado a minha mulher" ficou subentendido. Se os asnos não tinham pego o que era mais importante para ele até este ponto da chamada, então não havia nenhuma ajuda para os idiotas.

Tessa se engasgou com um soluço e escondeu o rosto no peito dele. Ele alisou o cabelo dela e abraçou seu corpo tremendo enquanto ela chorava. Ele freou a raiva pelo seu anjo havia sido reduzido a lágrimas pela insensibilidade e desrespeito das agências de aplicação da lei que deveriam estar protegendo.

— Quando informamos ao diretor do NCS ontem à noite que além da sua lavagem de dinheiro, Denuccio também estava sob suspeita de ser um traficante sexual internacional, um predador sexual. — Earl cuspir as suas palavras como balas de uma arma automática. — O Diretor consultou com a AG e eles decidiram que era hora de pegá-lo.

— *Eles*, — Earl destacou a palavra, — concluíram a coleta de inteligência de comunicações e inteligência³⁴ humana realizadas por vários anos e as juntou com a

³³ Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos.

³⁴ <http://whatis.techtarget.com/definition/COMINT-communications-intelligence>



investigação de terrorismo, a fim de obter este pedaço de excremento humano fora das ruas. Isso é a aplicação da lei real.

O "Ao contrário de você dois pedaços de lixo" também ficou subentendido.

—Sinto muito, Tessa. — A voz de Roebuck estava rouca. —Se ele ainda está em Chicago, vamos encontrá-lo. Ele não vai te machucar.

—Isso mesmo, ele não vai, — Earl roncou, —porque ele tem que passar por mim primeiro. — Ele lançou um olhar desagradável em Roebuck e Garcia. —Vá cuidar dos outros excelentes cidadãos de Chicago, vocês, rapazes perderam sua chance com esta.

Quando Garcia abriu a boca para dizer alguma coisa, Earl rosnou, —Cala a boca, Garcia. — Ele se virou para Ren. —Eu acho que terminamos aqui, certo?

—Tem mais. — Ren acenou. — O diretor do NCS em conjunto com a Segurança Interna, agindo em nome da comunidade de inteligência dos EUA, e o procurador-geral dos EUA contrataram a SSI para pegar Denuccio dentro nas acusações de lavagem de dinheiro terroristas. As outras acusações, incluindo o tráfico de sexo, — e agora ele se dirigia aos organismos internacionais, — podem ser trazidas à luz depois de o prendermos.

Os representantes internacionais de aplicação da lei sorriram e murmuraram seus agradecimentos e apoio.

Todos exceto Garcia que abriu a maldita boca para falar, mas foi cortado por Tweeter, que tinha acabado de chegar ao andar superior e tinha, Earl sabia, seguido a chamada em um monitor na Bat Caverna.

Tweeter olhou para o Federal. —Garcia, eu já enviei cópias do que o NCS e a Segurança Interna gentilmente nos disse para compartilhar com o FBI. Seu chefe os tem. Ele também tem uma análise detalhada feita por minha irmã, a Dra. Walsh-Maddox, das evidências sobre este caso a partir da perspectiva da comunidade de inteligência. Ela também detalha que, sob as novas leis antiterroristas, você não conseguiu compartilhar seus relatórios do caso Denuccio com os outros meninos e meninas da IC³⁵. Isso foi um grande fora de sua parte. —Tweeter sorriu. —Se eles não podem contar com a sua bunda, você vai estar olhando para um trabalho permanente em Fargo³⁶.

—Nós terminamos aqui. — Ren apontou um controle remoto para a tela e encerrou a conexão. Ele virou-se para seu cunhado. —O que há, Tweeter? Eu conheço esse sorriso.

—Eu sei onde o bastardo está. — Os lábios de Twitter diluíram severamente. —Ele está em Chicago em um condomínio a não mais que duas quadras do condomínio de Tessa em Oak Street. Comprou-o justamente no tempo que ele começou a enviar os e-mails. O

³⁵ Comunidade de inteligência.

³⁶ Ele faz referência à cidade de Fargo, em Dakota do Norte e ao filme homônimo.



FBI e os policiais de Chicago pensaram que ele estava hospedado no apartamento de onde as transmissões vieram, mas isso foi a sua cortina de fumaça e como eles o perderam. Eles verificaram hotéis e motéis, mas nunca se preocuparam em procurar outra residência privada. Idiotas de visão limitada. Denuccio está usando o Wi-Fi público dentro de dois a três quadras do condomínio.

Tessa levantou a cabeça do peito de Earl e fungou. —Como você o encontrou, Tweeter? Como você encontrou o apartamento?

—Não foi difícil. — Tweeter franziu a testa e murmurou baixinho, mas Earl o ouvi dizer: —Foi fácil. Os policiais devem ter tido um ponto cego. Preciso verificar por que o cara da crimes-cibernéticos não pegou isso.

Earl endureceu e se perguntou o porquê também.

Em uma voz mais alta, Tweeter continuou: — Denuccio o comprou sob seu pseudônimo, T.A. Parks. Keely teve uma idéia que, se ele estava tão obcecado em você e, se como nós suspeitávamos, o romance que você escreveu foi o que pôs os olhos dele de volta em você, deveríamos tentar nomes de personagens e, em seguida, o seu nome como escritora, para as compras de imóveis recentes. Seu pseudônimo funcionou.

Tessa se empurrou para fora dos braços de Earl, correu para Tweeter e abraçou-o. —Obrigada... obrigada. — Ela se virou e sorriu em meio às lágrimas. —Está quase no fim. Eu preciso ir abraço Keely agora.

—Tessa? — Earl chamou; ele não gostava dela fora de sua vista, mesmo aqui, onde ela estava tão segura quanto ela jamais seria.

Muita paranoia?

Fodidamente sim.

Tessa se virou e correu de volta para ele. Ela se inclinou e o beijou na boca. Língua estava envolvida. Quando ela se afastou, ele queria puxá-la de volta, mas os outros estavam rindo, e ele decidiu esperar até mais tarde, quando eles estivessem sozinhos para tomar a promessa que aquele beijo continha.

—Eu vou estar de volta, cara durão. Encontre-me na cozinha. Vamos jogar Scotty para fora e fazer algo especial para o jantar. Ok? —Ela acariciou seu rosto. —Eu te amo.

—Eu também te amo. — Ele pegou sua mão e deu um beijo na palma. — Bifes, op que você acha?

—Sim, bifes. Te vejo na cozinha em quinze minutos. Eu quero abraçar Rileyzinho depois que eu abraçar Keely. —Ela sussurrou, o som modulado apenas para os ouvidos dele: — Eu quero praticar para o dia em que eu tiver que segurar o nosso filho.



Earl a puxou para ele para uma tomada profunda, com fome de sua boca. A deixando ir, ele sussurrou: — Estou ansioso para esse dia.

Capítulo 11

Quinta - feira, 08 de dezembro, 09h00min, Chicago.

Earl estava parado entre as ruínas de condomínio de Tessa. Ele não sabia o que fazer por ela. Ele nunca tinha me senti tão impotente em toda a sua vida adulta.

—Minha amada... — ele começou enquanto estendia a mão para ela.



—Shh, nós sabíamos que era ruim desde a transmissão ao vivo. Então, eu estava preparada. — Tessa virou-se e colocou a cabeça no peito dele. — Eram apenas coisas. E coisas podem ser substituídas.

Sua calma aceitação do que o retardado tinha feito o deixou ainda mais irritado. — Porra nenhuma. Isso era mais do que apenas coisas.

Ele levantou seu queixo e olhou em seus tristes, tristes olhos. Não tão conformados como ela queria que ele e os outros que escolhiam a bagunça pensassem que estava. —Este era o seu refúgio. O lugar que você deveria se sentir segura. O lugar onde você criou todos aqueles livros maravilhosos.

—Sim, era... — ela o beijou no queixo. —... mas agora eu tenho você. Você é o meu refúgio. Você me faz sentir segura, amada.

Ela olhou ao redor, e um sorriso amargo tocou seus lábios. —Este foi o meu passado. Minha antiga vida começou em Chicago, e termina aqui. —Ela relaxou mais plenamente em seu corpo e esfregou seu rosto no peito dele. —Minha nova vida é com você – em Osprey’s Point. Eu posso viver – escreve – em qualquer lugar, Earl, enquanto você estiver lá também. Eu aprendi desde segunda-feira que eu realmente preciso de você por perto.

—E é aí que eu vou estar. — Earl a beijou, tomando sua boca com fome. Ele nunca se cansaria de beijar ou amar esta mulher. — Eu também descobri que eu preciso de você muito perto. Nós vamos ter uma vida maravilhosa em Osprey’s Point, eu prometo.

—Eu sei que vamos. A partir do momento em que te conheci, eu sabia que, no fundo, eu esperei toda a minha vida para encontrar você... o homem que me amaria e cuidaria de mim. O único homem que posso confiar com tudo o que está em mim. —Ela se moveu para ficar ao seu lado, com o braço em volta da cintura dele. Ela chutou um pedaço de cerâmica quebrada. —Vamos sair daqui. Nós não podemos ficar aqui. — Sua voz ecoou na sala destruída.

Earl rosnou baixo em sua garganta enquanto alguém se aproximava. Ele colocou Tessa atrás dele e virou-se para ver quem se atrevia a interromper seu momento pessoal com Tessa.

O detetive Roebuck tossiu quando ele estava na entrada para a sala grande.

—O que é, Roebuck?

—Eu... hum... não pude deixar de ouvir. Mas a Srta. Andrews está certa. Ela não pode ficar aqui. É uma cena de crime. —Roebuck olhou em volta, com uma expressão feroz em seu rosto quando ele percebeu a extensão da destruição. —O que quer que seja que o seu cara da tecnologia do computador fez, a segurança está sendo executado agora.



Pelo que os técnicos da CSI me disseram, Denuccio fez isso logo após a Srta. Andrews sair no sábado para voar para Idaho.

O detetive suspirou e olhou como se tivesse envelhecido desde a teleconferência na terça-feira. —Se Denuccio voltar, vamos ver e prendê-lo.

—Foda-se, ele não vai voltar aqui, e todos nós sabemos disso. — Rosnou Earl. — Isto — ele acenou com o braço livre em torno do espaço, — aconteceu no seu turno. Você e Garcia pisaram na porra da bola. Denuccio deveria ter sido preso assim que você rastreou os e-mails e mensagens de texto.

O rosto de Roebuck escureceu. —Eu sei que o CPD fodeu tudo. E enquanto isso não me desculpa totalmente, Garcia estava administrando o caso. Nós ficamos sob os pés grandes do federal, ok? Eu não gosto dele, mas eu tinha que comer e fazer o que ele dizia. Todd, em nossa Divisão de crimes cibernéticos olhou ambas as merdas enviadas pelo Dr. Walshes e concordou que deveríamos ter encontrado o covil de Denuccio há um tempo atrás.

Roebuck passou a mão trêmula pelo cabelo desbastado. —Meu chefe sabe tudo isso agora. Ele está falando com o chefe de Garcia. E o escritório de campo de Fargo mencionado na terça-feira parece uma possibilidade real para Garcia. Ele fodeu tudo regamente, e todos nós estamos pagando por isso.

—Sinto muito sobre tudo isso, Srta. Andrews. — Roebuck sacudiu a cabeça. — Eu quero justiça para você e todas aquelas meninas que este anormal prejudicou por todos estes anos. Incomoda o inferno fora de mim, temos que usar a lavagem de dinheiro de dinheiro terrorista para colocá-lo fora. Ele deveria ser preso pelos vários assassinatos, sequestros e atos sexuais pervertidos. Crimes contra a pessoa sempre supera crimes relativos à propriedade em meu livro, mas nós o pegaremos com o que pudermos para tirá-lo das ruas.

Tessa tremia dentro dos braços do Earl, mas ela não demonstrou na frente do policial.

—Cale-se, Roebuck. — Earl disse, sentindo-se feral. —Tessa viveu isso. Você não precisa ficar aqui na sua casa destruída e dizer a ela o que ela já sabe.

—Está tudo bem, cara durão. — Tessa o acariciou. —Detetive, você foi muito gentil e paciente comigo todos esses anos atrás. — Sua voz estava tensa. —Eu nunca me esqueci disso. Você me tratou como um ser humano e não como um objeto de piedade. Eu não culpo você ou alguém pelo que aconteceu agora, ou antes, que não seja a pessoas responsáveis. Denuccio vai ser pego e vai pagar seu tempo pelos seus atos criminosos.



Earl não era tão indulgente, mas porra, ele estava tão orgulhoso de Tessa. Sua voz e comportamento não expuseram nenhum dos tremores que sentia enquanto ela se aconchegava ainda mais perto de seu corpo.

—Isso mesmo, o homem vai ser pego e logo. — Earl beijou o topo da cabeça dela. —Paul e Loren estão vigiando seu apartamento agora. Keely e Tweeter estão mantendo os olhos em suas contas. — Os locais não precisavam saber que os dois também estavam usando satélites espiões para manter um olho do céu sobre o esconderijo de Denuccio. — Saberemos todos os seus movimentos.

—E a polícia de Chicago está fornecendo apoio, conforme solicitado pela SSI atuando como agentes da Segurança Interna, a pedido do Serviço Nacional Clandestino. — Disse Roebuck. — O nariz do FBI está deslocado.

Earl bufou. —Bem, se todas as agências de inteligência do alfabeto³⁷ tivessem compartilhado informações antes de agora, como eles deveriam, o FBI teria sabido que o suspeito perseguidor era uma pessoa interessada em terrorismo internacional e que agia dentro os EUA. —Ele olhou para Roebuck. —A Segurança Interna deveria ter assumido o caso e a vigilância, logo que Denuccio tivesse sido identificado como o ciberperseguidor de Tessa.

—Sim, —Roebuck olhou em volta e suspirou, — e isso teria impedido, isso é certo.

Earl não disse mais nada. Nada e ninguém jamais violaria novamente o mundo de Tessa e viveria para contar sobre isso.

* * * *

11h00min, Chicago Fairmont Hotel.

Tessa se inclinou para Earl quando ele lhe deu outro beijo. Eles se sentavam na cama na bem decorada suíte com vista de frente para o lago, no topo do Fairmont Hotel. Quando ela reclamou sobre o custo, ele simplesmente a beijou e fez amor com ela até que ela estava exausta demais para sequer pensar nisso.

O ato amoroso do homem tinha sido tanto faminto quanto delicado. Ela já sentia falta do seu toque, mas ele tinha trabalho a fazer.

—Agora, Tessa bebê, você não deixe esta suíte até que eu, Loren ou Paul voltemos para você. Você não vá com mais ninguém. Nem mesmo para o policial Roebuck que está vigiando a porta. Ele está lá para manter as pessoas fora.

³⁷ Referência as muitas siglas pelo quais são conhecidas as muitas agências de inteligência pelo mundo, e em especial nos EUA.



—Eu entendi isso nas duas últimas vezes que você me disse, Earl. — Tessa sorriu e acariciou o peito dele.

—Eu estarei no condomínio de Denuccio, mas sempre acessível pelo meu celular. Chame se precisar de mim.

—Sim, Earl. Eu vou ficar bem. — Seu homem realmente não queria deixá-la, mas mais uma vez ele o fez. Ela sabia que ele queria estar presente na queda de Denuccio.

Ele beijou a testa dela tão docemente que trouxe lágrimas aos seus olhos. —O mandado do escritório do procurador-geral dos EUA deve chegar a qualquer segundo agora. Isso deve terminar logo. — Ele sorriu e esfregou o polegar sobre o lábio inferior dela. Ela o chupou e os olhos dele se aqueceram. —Segure esse pensamento, bebê. Depois que isso acabar, nós vamos pegar os caras e celebrar no Gibson's esta noite. Então, — a sua voz baixou a um rosnado sexy, — vamos voltar aqui e queimar os lençóis, ter uma boa noite de sono, para que possamos ir para casa amanhã.

Tessa beijou os lábios de Earl. —Eu estou bem com tudo isso, mas não tenho roupas. Podemos ficar um dia extra antes de ir para casa para que eu possa comprar algo para vestir? Eu sempre posso comprar mais material on-line, uma vez que chegarmos a Michigan. Posso presumir que a UPS³⁸ ou FedEx³⁹ entregam em Osprey's Point?

Earl mordiscou seu lábio inferior e, em seguida, o lambeu. —Sim, eles entregam. Nós estaremos vivendo nas U.P., não .o Círculo Ártico.

—O que dá na mesma segundo os gêmeos Walsh me disseram. — Tessa riu. —Eu não posso esperar para ver a sua casa.

—Nossa casa. — Earl corrigido imediatamente.

Sentimentos de calor e felicidade se estabeleceram em seu estômago e ela concordou: — Nossa casa

Tessa olhou de uma maneira cortante o homem, encantador em sua roupa escura e equipamentos de inverno que lhe lembrava o que tinha visto oficiais da SWAT usando. — Você tem sob isso um colete à prova de bala, certo? Eu não quero...

—Shh, querida. — Earl beijou sua boca como se ele não pudesse suportar não fazê-lo. —Ren e os caras me equiparam totalmente. Loren tem as minhas armas. Eu vou ficar bem. Se o Taliban não pode me matar, esse fodido com certeza não vai. OK?

—Ok. — Ela sorriu. —Basta pensar, em vez de e-mails ou chamar os Walshes para detalhes militares, eu só tenho que me virar na cama e atormentá-lo.

³⁸ United Parcel Service - UPS é uma das maiores empresas de logística do mundo, que distribui encomendas em mais de 200 países.

³⁹ Federal Express é uma empresa correspondente aos correios nos EUA.



—Minha amada, se você acha que eu vou falar de jogos e táticas de guerra na cama quando você estiver nua e deitada ao meu lado, pense novamente. — Ele esfregou o nariz ao lado dela. —Eu tenho muito melhores ideias para a nossa cama do que isso.

—Ok, eu vou salvar a pesquisa para a mesa de jantar. — Ela esfregou o nariz de volta com a dela. —Eu vou pesquisar as cenas de sexo na cama.

Earl grunhiu, seus olhos escuros se tornando enfumaçados com o desejo contido. — Muito melhor plano. — Ele se levantou. — Agora... ordene serviço de quarto e coma alguma coisa. Você precisa manter a sua energia. Você quase morreu na segunda-feira. Você precisa de alimento, líquidos e descanso.

—Eu estou com fome. — Ela fez uma careta. —Não é seguro eu ir até o restaurante no hotel? — Ela saiu da cama e vestiu a camiseta de Earl para cobrir sua nudez.

O calor nos olhos do seu homem a flamejou e queimou. Ele disse a ela na primeira vez que ela tentou puxar seu pijama que ela sempre ficaria nua em sua cama. O ditatorial pronunciamento dominante a tinha feito instantaneamente molhada e o sexo depois tinha sido incendiário e pervertido.

Tessa descobriu que poderia fazer sexo pervertido com Earl, mas apenas com ele. Não havia flashbacks em tudo.

Earl era seu milagre.

—Eu acho que eu deixei claro que você não estaria deixando o quarto para nada. — Earl tomou-a nos braços e abraçou-a contra ele, sua mão acariciando seu traseiro nu sob sua camisa. —Eu tenho que saber que você está segura, ou eu vou enlouquecer. Preciso manter minha mente focada em derrubá-lo.

—OK. Apenas me ligue quando acabar, então eu saberei que você e os caras estão seguros. —Ela entreolhou para ele através de seus cílios. —Eu vou estar aqui subindo pelas paredes, sem saber o que está acontecendo.

—Tão logo acabar. Eu prometo. — Ele a beijou novamente, desta vez um beijo faminto, profundo, de língua, que a fez gemer. Ele parou com um gemido.

Tessa sorriu porque ela podia sentir seu pênis contra o estômago dela. Ele a queria assim novamente. O homem tinha uma senhora resistência.

—Segure o meu lugar.

—Oh, eu tenho isso memorizado, etiquetado e anotou. — Tessa o seguiu até a porta.

Earl se virou na porta aberta. —Bloquei-a. Use todas as fechaduras de segurança. Ninguém entra, nem mesmo o serviço de quarto, apenas tenha-os deixando o carrinho fora da porta e deixar o guarda te ligar. OK?



—OK. Agora vá, ou você vai perder toda a diversão. —Ela colou no rosto um sorriso maroto, mas por dentro ela queria que ele ficasse aqui, a salvo com ela.

Mas ela conhecia Earl bem o suficiente, mesmo depois de conhecê-lo por menos de uma semana, para saber que ele tinha que estar lá. Ele tinha que eliminar o perigo para ela. Ela nunca lhe negaria sua vingança, especialmente desde que ele estava fazendo isso por ela. Tudo por ela.

Ela disse "Olá" ao policial uniformizado que estava sentado em uma cadeira na área de recepção para as quatro suítes no piso superior. Ela fechou e trancou a porta, em seguida, se dirigiu ao banheiro para tomar um longo e cheio de bolhas banho de imersão com os produtos de luxo fornecidos pelo hotel.

Todo o recente sexo tipo-Earl tinha tomado um pedágio em seu corpo que não estava habituado a tão vigoroso jeito de fazer amor. Seu homem estava definitivamente em uma liga própria quando se tratava de sexo. Todos os homens que ela encontrado nos últimos sete anos tinha estado nas categorias inferiores, não, menos do que isso, eles eram amadores mesmo.

Tessa tinha para si um homem de verdade agora. Então ela precisava ter certeza de que poderia acompanhá-lo.

Após o banho, ela ordenou um almoço leve. Ela precisava guardar espaço para o Gibson's, a churrascaria favorito dela, e podia se concluir que também de Earl. Ela usaria o tempo depois que ela comesse o almoço para usar o computador do quarto do hotel para obter uma vantagem sobre reabastecer seu guarda-roupa e ter os itens enviados para a residência de Earl – agora – sua casa.

Deus, ela mal podia esperar para começar a sua nova vida em Michigan com Earl.

Capítulo 11

11h45min, Fora do condomínio de Denuccio em Oak Street



O vento subindo do Lago Michigan assobiava pela rua residencial enquanto uma frente tempestade de inverno se movia pela cidade. Já a neve girava em torno das equipes de aplicação da lei acampadas fora do condomínio de Denuccio. Um aviso de tempestade de neve estava em vigor com quinze novos centímetros de neve previstos juntamente com rajadas de vento mais de noventa e seis quilômetros por hora.

A urgência para obter a prisão efetuada era palpável na atmosfera. Ninguém queria ir cabeça-a-cabeça com a Mãe Natureza no seu pior. Obter Denuccio fora das ruas era o pedaço de bolo quando comparado com os padrões climáticos ferozes de Chicagoland⁴⁰.

Earl queria voltar para Tessa. Estar nevando aqui, em uma suíte penthouse, não seria uma dificuldade.

—Tem certeza de que ele está lá? — Earl perguntou ao líder da equipe SWAT.

—Alguém está lá. — Disse o homem, apontando para o sensor infravermelho. — Oficiais do CPD disseram que o viu entrar com uma xícara de café da Starbucks e um saco da padaria no final da rua por volta das oito e meia da manhã, e ele não saiu desde então.

Loren e Paul vieram até Earl.

Paul disse: — A situação não me cheira bem. As persianas estão todas fechadas como se ele soubesse que estamos observando.

Earl olhou para os gêmeos. Enquanto ele tinha sido um Forças Especiais do Exército, ele tinha uma relação saudável com os SEALs, que participaram de muitas das mesmas escolas de formação. Quando um SEAL dizia que algo não parecia certo, isso não estava.

—Precisamos chegar lá. Agora. — Earl empurrou para passado o líder da SWAT que o agarrou. Earl olhou para a mão do homem. —Mova-a ou vai perdê-la.

—Você simplesmente não pode ir de supetão até lá. Ele é considerado armado e perigoso.

—Suas ordens são para apoiar a SSI. Vamos entrar. — Earl retirou a mão do homem fora. —Ele não está lá. Estou apostando que quem quer que seja, não está mais vivo. Olhe para o infravermelho novamente. O padrão é demasiadamente igual. Padrões de calor dos seres humanos não são uniformes, eles se movem, mesmo quando dormem.

O ego de líder da SWAT tinha acabado de tomar um peteleco, mas Earl já tinha visto terroristas usar o mesmo truque. Um cadáver envolto em um cobertor elétrico iria mostrar uma forma de silhueta humana aquecida.

⁴⁰ Área Metropolitana de Chicago.



—Não se abata, capitão. — Earl esperou na entrada do condomínio, realmente uma fileira de casas⁴¹, enquanto Paul pegou na tranca. —Eu já vi esse truque antes. Agora, você sabe isso. Você nunca vai ser enganado por ele novamente.

—O que aconteceu na primeira vez que foi enganado? — Paul perguntou enquanto ele girava a maçaneta da porta e a empurrou aberta.

—Passei duas semanas no hospital e tenho cicatrizes e fiquei sem o baço. — Earl entrou abaixado, enquanto Loren e Paul lhe davam cobertura e entraram de pé. Dois caras da SWAT moveram-se atrás deles para cobrir as entradas dianteiras e traseiras uma vez que o piso principal estava limpo.

Earl checou o primeiro cômodo, um escritório. —Limpo.

Paul e Loren fizeram o seu caminho pelo corredor central para a parte de trás do condomínio. Seu "limpo" ecoou no apartamento vazio, vazio, exceto pelo que ele suspeitava ser um cadáver envolto em cobertor no segundo andar.

Se tivesse havido um corpo vivo no andar de cima, eles deveriam ter sido baleados por agora ou ouviriam o homem em fuga. Tudo o que ele ouvia era o açoite do vento do lago uivando através da porta da frente.

Earl fez o seu caminho até as escadas, mantendo seu olho atento a quaisquer armadilhas. Ele registrou Loren falando com o capitão da SWAT através dos fones de ouvido. Loren permaneceu no andar de baixo para cobrir as bundas dele e de Paul enquanto eles verificaram o segundo andar.

Paul foi a sombra dele. Eles se moveram juntos como se tivessem treinado juntos. De certa forma eles tinham; Forças Especiais em todos os serviços militares treinavam cobertura e limpeza de edifícios como parte da guerra urbana moderna. Só porque Earl suspeitava que o corpo aparecendo no infravermelho fosse um embuste isso não significava que outra pessoa mascarando o calor do corpo não estava escondida em algum lugar nas instalações.

—Então? De quem é o corpo lá em cima? Denuccio? — Paul perguntou *sotto voce*⁴².

—Talvez. — *Talvez não.* —Ali pode sempre ser mais um parceiro silencioso. E bandidos são conhecidos por se livrar de parceiros. — Earl praticamente rosnou as palavras. —Eu contei pelo menos dez homens diferentes prejudicando Tessa nas fotos e vídeos. Qualquer um deles poderia estar dentro desse negócio sujo.

—Entendi. — Disse Paul.

⁴¹ Uma fila de casas, cada uma delas tendo pelo menos uma parede lateral em comum com a próxima casa. Fila de casas geminadas.

⁴² Literalmente "sob a voz"- significa intencionalmente diminuir o volume da voz para dar ênfase ao que se diz.



—Ren e eu tivemos uma longa conversa quando estudamos a... — Earl engoliu o nó de raiva alojada em sua garganta, —... uh, o que esses fodidos fizeram com Tessa. Estamos planejando pegá-los todos, mais cedo ou mais tarde. Seu irmão e irmã gênios estão à procurando pistas sobre a identidade dos homens nas imagens através do cruzamento de informações com a lista de clientes que encontraram para o clube Chicago.

Na terça-feira à noite, depois de ver e rever as provas da tortura de Tessa, ele se sentiu mal do estômago – e até nas profundezas de sua alma – com a depravação.

Antes que ele se juntasse a uma Tessa dormindo, ele tinha ido e feito algumas rodadas de luta mano-a-mano no ginásio da SSI com Ren e Price para trabalhar a raiva fora de seu sistema. Ele se recusava a deixar sua loucura tocar Tessa. Ela teve o suficiente de emoções violentas em sua vida; ele queria mostrar a ela apenas seu amor e paixão.

Quando ele tinha ido para a cama sua e de Tessa, ela gemeu seu nome e se aconchegou contra seu corpo. Essa confiança inconsciente tinha dizimado quaisquer vestígios de sua ira que a luta corpo-a-corpo não tinha. Ele não tinha vergonha de admitir, lágrimas se formaram em seus olhos. Ele tinha reverência pelo milagre de Tessa. Ela sobreviveu ao inferno e saiu dele bem o suficiente para levá-lo em seu corpo e deixá-lo amá-la. Ele planejava agradecer a Deus todas as noites por essa bênção pelo resto de sua vida.

Sinalizando uma parada, Earl olhou para o cômodo onde um homem muito morto estava deitado em uma cama ensanguentada. Então ele viu os fios e um temporizador assinalando a contagem regressiva de segundos. Cinquenta, quarenta e nove,,

—Bomba! Deem o fodido fora daqui! — Ele gritou através do fone de ouvido. — Voltam! Para trás! — Advertiu àqueles que estavam fora do condomínio.

Ele se virou e seguiu Paul. Os dois homens usaram o corrimão e a parede para fazer uma descida rápida deslizando. Em sua cabeça, ele mentalmente contava os segundos restantes. Trinta e seis, trinta e cinco...

Quando eles atingiram o piso inferior, correram para fora da porta da frente desceram os degraus, o tempo acabou.

A bomba explodiu.

O impacto da explosão jogou ele e Paul em direção à rua. Earl se dobrou e, em seguida rolou para mais longe do calor das chamas o perseguindo. Ele continuou rolando no gramado coberto de neve em direção à rua até que ele já não podia sentir o calor do fogo que rugia como um animal no bairro residencial.

Loren ajudou Earl a se levantar e ir para longe, enquanto alguém da equipe da SWAT apanhava Paul.



Earl e os gêmeos Walsh viraram-se para olhar o prédio em chamas enquanto os membros da equipe da SWAT foram verificar novamente as casas vizinhas que tinham esvaziado anteriormente. Desta vez procuravam animais de estimação. Todos os seres humanos foram contabilizados.

—Que porra foi isso que aconteceu? — Loren perguntou enquanto ele verificava visualmente se seu gêmeo e Earl tinha mais ferimentos.

— O cara morto estava sobre uma bomba. — Earl xingou e bateu a neve em sua roupa. —Alguém observou e esperou até que invadísemos a casa, em seguida, acionou o temporizador. Provavelmente feito remotamente. Eles queriam fazer uma declaração.

—E que declaração foi essa? Perguntou Paul.

Earl rosnou e olhou para os dois homens. —Que ele é mais esperto do que nós. E exatamente agora eu tenho que concordar com ele. — Ele caminhou em direção ao Hummer alugado que ele tinha estacionado a duas quadras de distância. —Precisamos voltar a Tessa. Ela não está segura. Denuccio está lá fora, maquinando, planejando.

Um senso de urgência o fez entrar em uma corrida e ignorar o grito do comandante da SWAT. Ele esperava que Denuccio estivesse muito longe de Chicago, mas seu instinto não estava comprando isso.

Ele correu mais rápido. Os pés de Loren e de Paulo batendo atrás dele lhe disseram que eles estavam na mesma página.

Ele tentou ligar para Tessa. Nenhuma resposta.

* * * *

12h00min, O Fairmont Hotel.

Tessa tinha acabado de sair da banheira quando ouviu um baque e depois o toque de campainha da suíte. Ela vestiu uma camiseta de Earl que sua barra mal cobria sua bunda e só porque cheirava como ele. Então ela puxou o roupão macio que o hotel fornecia sobre ela.

Ela saiu do quarto e entrou na sala principal da suíte. Ela não tinha ordenado ainda o serviço de quarto. A campainha poderia ser o guarda com uma atualização ou a camareira querendo limpar o quarto. Ela não teria que abrir a porta em ambos os casos. Ela poderia falar através dela.

Earl tinha dito para ela não abrir a porta para ninguém, e ela não iria.

Colocando seu olho pelo olho mágico, ela viu o Agente Especial Garcia cujo rosto enchia toda a vista.



—Droga. — ela praguejou sob sua respiração. Ela não gostava do homem, nunca tinha gostado do homem.

Earl também expressou seus pensamentos sobre o Federal, e nenhum deles era repetível.

—O que você quer, Agente Garcia? — Ela falou alto o suficiente para ser ouvido através da porta.

—Deixe-me entrar, Srta. Andrews. Eu preciso falar com você. — Garcia gritou.

Algo em sua voz, sua insistência, ele estar aqui e não no condomínio de Denuccio com os outros, disparou o sinal de alarme em sua cabeça. Denuccio teria sido preso semanas atrás de acordo com Earl se o Federal tivesse feito o seu trabalho. A incompetência de Garcia agora parecia sinistro.

Vá com seu instinto.

—Vá embora, Garcia.

Com o coração batendo forte, Tessa correu para o telefone no quarto e teclou os três números da Segurança do Hotel com os dedos trêmulos. Seu instinto gritava para ela correr, mas onde ela poderia ir?

Ela ouviu o operador falando alto sobre a linha aberta. Ela deixou o telefone fora do gancho na mesa ao lado do sofá. Ela imaginou que uma chamada de emergência sem comunicação direta iria receber ajuda mais rápido.

Bom, você está indo bem, Tessa. Ligue para Earl.

Então Tessa, sua respiração em ofegos erráticos, correu para o seu telefone celular que estava em sua bolsa sobre a bancada que separa a cozinha da sala principal da suíte. Ela pegou o telefone e apertou Estrela 2, o telefone de Earl.

O clique de um cartão eletrônico sendo inserido ecoou alto no quarto.

Ela sufocou um grito; o som resultante saiu como um gemido. Garcia tinha uma chave mestra.

OhgDeus, ohDeus, ohDeus. Ela estava encurralada.

Respire, Tessa. Respire.

Garcia teria que quebrar a porta aberta para passar as fechaduras de segurança extra. Ela tinha tempo, talvez um ou dois minutos, no máximo, para alertar Earl, se esconder, e preparar uma defesa.

—Tessa! — O rugido de Earl veio pelo celular.

—Garcia está aqui e tentando arrombar. — Ela sussurrou, sua respiração irregular, ao telefone enquanto ela se moveu para o quarto. —O que eu devo fazer? Eu acho que ele fez algo para o policial. — A pancada que tinha ouvido.



—Minha amada...

Tessa estremeceu e se sobressaltou enquanto ouvia mais e mais altos baques vindos do exterior da sala. O Federal estava tentando bater a porta para baixo.

OhDeus, ohDeus, ohDeus.

—Tessa, bebê... — A voz de Earl centrada a tranquilizou. Ela poderia segurar até que ele chegasse lá. Ela não iria deixá-lo a mão.

Então, ela ouviu: —... Denuccio pode estar com ele. Estamos a caminho. Loren está chamando de segurança do hotel.

Denuccio e Garcia?

Medo gelado congelou-a no lugar. Não... não... ela não poderia enfrentar seu algoz. Memórias do que ele tinha feito com ela ameaçou sua sanidade.

Pare com isso. Mova sua bunda. Sobreviva. Earl está vindo.

—Tessa, minha amada, você me ouviu? A Segurança foi...

Ela tomou uma respiração funda, depois outra, e sussurrou: —Já liguei para eles. Deixei a linha aberta. O telefone está fora do gancho na sala de estar. Eles vão ser capazes de ouvir tudo o que acontece. —Ela engoliu o caroço de medo e disse com toda a calma que pôde: — Depressa. — Sua voz falhou no final.

—Deixe a linha do celular aberta também. Vamos precisar saber o que está acontecendo.

—O-o-kay. — Tessa segurou o telefone entre o ombro e bochecha e, em seguida, vestiu umas calças de moletom. Ela não queria estar, não podia estar com a bunda nua sob o roupão e a camiseta se ela tivesse que enfrentar Denuccio.

—Nós vamos chegar ao hotel em alguns minutos e ao andar de cima o mais rápido possível. — Earl murmurou algo que ela não pode ouvir à medida que mais e mais batidas altas vieram de fora da suíte. Ou era que seu coração ameaçando bater o seu caminho através de seu peito?

Ela balançou a cabeça e ouviu atentamente. —Parece que alguém está usando o machado de incêndio na porta.

—Porra, bebê, esconda-se. Os policiais estão em seu caminho. Todas as entradas para o hotel serão bloqueadas. Eles não podem levá-la a lugar nenhum.

—Eu não vou deixar esta suíte. Você disse para eu não fazê-lo, e eu não o farei. — Ela foi para a bolsa que Keely tinha embalado para ela e tirou a pequena Ruger Ladie⁴³.





Assim que ela estava com a arma na mão, uma calma sobrenatural caiu sobre ela. Ela podia se defender. O pai de Keely tinha lhe ensinado a atirar. Ela lembrou suas palavras: *Quando você pegar uma arma, Tessa, esteja preparada para usá-la. Uma arma não utilizada não vale um fodida espeto como defesa.*

Ou, em outras palavras, atirar primeiro e se preocupar com as consequências mais tarde.

—Earl...? — Ela tirou a trava de segurança e colocou munição na câmara.

—Sim, minha amada?

—Eu tenho uma arma. — Ela ouviu a sua inalação afiada através da conexão cristalina.

—Bom. Atire para matar, bebê.

Ela poderia matar um homem? Ela olhou para a arma em sua mão, sua tremente mão fria.

Claro que sim, você pode. Defenda-se. Faça-o. Não. Hesite.

Tessa engasgou quando um estrondo soou a partir da sala principal. —Oh Deus. Eles estão aqui dentro. Depressa.

Tessa colocou o telefone celular no chão ao lado da cama e apertou o botão viva-voz. Em seguida, ela correu para a parede atrás da porta entreaberta do quarto e esperou.

Ela quase podia sentir a emanção do mal de Denuccio. Lembrava como ele cheirava a suor azedo e sangue. O sangue dela. Como cruel suas mãos foram em sua pele. Como ele riu quando ela implorou.

OhDeus, ohDeus, ohDeus, ele estava aqui.

Pare com isso! Lembre-se de Earl.

Earl estava vindo. Esse conhecimento a acalmou. Ela ajustou seu aperto na arma. Isso se sentiu melhor, mais natural

Isso garota. Fique viva.

—Sra. Andrews. — A voz de Garcia estava alta, calma e soando muito presunçosa.

Farsante filho da puta. O homem pensava que era uma merda quente e irresistível para as mulheres. Ele até deu em cima dela quando ela denunciou o perseguidor.

Bem, Tessa tinha merda quente com Earl; Garcia era um cão cagão em comparação.

—Cale a boca, Garcia.— Denuccio ordenou.

Embora ele não tivesse falado tanto quanto quando ele a torturou, algo primordial nela sabia que essa era a sua voz. Suas palavras seguintes confirmaram seus instintos.



—Tessa, meu bichinho. Venha para o seu Mestre. — A voz do mal tinha um sotaque britânico de alta estirpe. Ele revirou seu estômago.

Respire. Dentro. Fora. Dentro. Fora.

Tessa respirou e engoliu a náusea.

Então ela percebeu que Earl estava ouvindo isso enquanto corria para chegar até ela e ela ficou louca. Mais que louca. Ela sentiu a queimadura de uma raiva diferente de tudo que já tinha sentido antes. A raiva de limpeza como um incêndio preparando a floresta para o novo crescimento... nova vida.

Meu bichinho? Mestre? Minha bunda.

Ela agarrou a Ruger como tinha sido ensinada e esperou. Ela os deixaria fazer o primeiro movimento.

—Tessa, você nunca deveria ter compartilhado nossos joguinhos de sexo com o mundo. Eu tinha esquecido tudo sobre você, meu pequeno animal de estimação, e então você me lembrou. —Ele riu. —Eu soube assim que eu li a cena da marca... foi um sinal para nos encontrarmos de novo.

Sobre o meu cadáver. Tessa estremeceu e controlou o impulso de gritar com seu abusador.

—Quando eu voltei e revi os bons momentos que tivemos, bem, pequena escrava, eu tenho muito desejo de revivê-los... para sempre. Eu já preparei seu quarto, animal de estimação.

Ela soube naquele momento que o elevador de Denuccio não percorrer todo o caminho até o topo. O homem estava louco. Claro, ela ainda ia ter que matá-lo.

Ele estava na porta do quarto. Pela fresta da porta parcialmente aberta ela o viu passar. Ele não podia vê-la, mas o instinto de presa a fez se encolher longe da presença dele, tornando-se um alvo menor.

Garcia. Não se esqueça dele.

Onde estava o Federal? O FDP não podia perceber o quão louco o seu empregador EStava?

Denuccio se moveu pelo quarto e se dirigiu para a porta fechada do banheiro. Graças a Deus. Ela tinha contado com ele caminhando nessa direção. Agora, se ele fosse exatamente até o banheiro e tomasse o seu tempo, ela poderia ser capaz de fugir.

Onde no inferno está Garcia?

Tessa não se importava. Ela tomaria suas chances com Garcia sobre Denuccio qualquer dia. Ela não estava tão com medo do Federal como estava de Denuccio, o bicho-papão de seu passado.



Ela poderia atirar se Garcia tentasse impedi-la?

Malditamente certo, você pode. Sem hesitar um segundo. Se o Federal ficar entre você e a liberdade, passe fogo em seu rabo bajulador e hipócrita.

Sim, ela podia.

Ela mal respirava enquanto mantinha um olho afiado sobre a área aberta do quarto enquanto Denuccio se movia cautelosa e silenciosamente em direção ao banheiro, onde ele pensava que ela se escondia. Será que ele tinha uma arma?

Sim. Tinha.

Denuccio levantou os braços no aperto de duas mãos de um atirador. A arma era preto fosco e tinha um silenciador.

—Tessa, você está na banheira? Se escondendo? Menina boba, você não pode se esconder de mim. você não aprendeu nada durante todos aqueles anos atrás? — Denuccio continuou a mover-se lentamente, perseguindo-a como o predador que era. Ele abriu a porta do banheiro e entrou.

Sem coragem, sem glória, Tessa.

Ela levantou a arma e manteve a porta do banheiro à vista, enquanto andava de lado contornando a porta do quarto. Um rápido olhar lhe mostrou que Garcia estava posicionado ao lado da porta para o corredor, de costas para ela enquanto ele mantinha um olho nos elevadores e escadas.

Tessa entrou na sala principal rapidamente e tão silenciosamente que pôde, mas Garcia ouviu alguma coisa e virou-se para ela. Ele levantou a arma, e ela nem sequer pensar, ela posicionou sua arma e disparou.

Surpreendentemente ela atingiu o braço com a arma dele, e ele a deixou cair. — Você sua fodida puta.

Tessa correu para Garcia. —Saia do meu caminho.

—Não! — Garcia investiu contra ela e bateu-a no chão. Ele tentou conseguir a arma longe dela, mas ela se recusou a deixá-la ir.

—Não a machuque, Garcia, ou você é um homem morto! — Denuccio gritou.

Tessa chutou e mordeu Garcia. A única razão pela qual ele não tinha ganhado facilmente e a subjugado era porque ele estava sangrando como um porco.

—Me dê a arma, cadela. — Garcia gritou em seu ouvido. Ele levou a mão dele ao pulso da mão dela que segurava a arma e o apertou.

—Não. — Ela apertou os dentes e manteve a Ruger por tudo que ela o que ela valorizava.

—Solte-a, Garcia. — Denuccio gritou. —Eu a tenho sob a minha mira.



Com o canto do olho ela viu a aproximação de Denuccio. Ela usou toda a sua força e apontou a arma na direção dele e puxou o gatilho.

Denuccio mergulhou para o lado. Se ele tinha a intenção ou não, ele disparou contra ela e Garcia.

Garcia gemeu e parou de lutar. Seu corpo a prendeu no chão, e ela não poderia obter alavancagem suficiente para movê-lo de cima dela. Ela estava presa e não podia ver seu outro inimigo.

—Ahh, agora eu tenho você, meu animal de estimação. — A voz de Denuccio veio de cima dela e à sua direita.

—Eu... não... sou... sua, seu louco fodido. — Tessa ainda tinha a Ruger na mão e escondida pelo corpo de Garcia. Se ele ficasse à vista, ela atiraria.

—Ahh, mas você é minha. Você usa a minha marca. —Ele se regozijou.

—Eu não tenho nenhuma marca. Eu não sou sua. —A marca tinha ido embora há anos. Apenas uma tatuagem de uma Phoenix existia onde a marca tinha estado uma vez. E como a Phoenix, ela tinha ressuscitado das cinzas. E ela planejava ficar desse jeito e começar uma nova vida com Earl.

Ela libertou a mão debaixo do braço de Garcia, apontou a arma na direção de onde vinha a voz de Denuccio e puxou o gatilho.

—Cadela! Você atirou em mim! —Ele gritou, um som maníaco selvagem que a gelou até os ossos. —Você vai pagar, escravinha. Você não precisa de uma rótula para o que eu quero fazer com você.

Seus passos batendo chegou mais perto. Quando ela virou a cabeça, ela não tinha um tiro. Não podia vê-lo. Ele estaria nela antes que pudesse atirar. Deus, ela estava morta.

Em seguida, mais sons de passos vieram da porta aberta. Ela virou a cabeça para o novo som, o som do resgate. — Earl! Cuidado, ele tem uma arma!

Denuccio rosnou, se afastou dela e se dirigiu para a porta.

Deus, não, Earl era um pato sentado. Ela levantou a mão e tomou o tiro que tinha, acertando o bastardo na perna.

Denuccio se virou e apontou para ela. —Cadela. Você está morta.

Um tiro e Denuccio caiu no chão ao lado dela. Metade de sua cabeça faltando. Sangue e coisas não identificáveis vazavam do ferimento do corpo de Garcia e pingava sobre ela.

Tessa gritou e gritou enquanto tentava sair de sob o peso morto em cima dela. Afastar-se da criatura morta que a teria escravizado.



—Maldição, bebê. Foda-se, somente foda. —O peso morto de repente foi embora. Ela foi puxada contra um corpo quente que tinha cheiro de suor, almíscar, cítrico, neve e Earl.

—Tessa. Bebê. Shh. Eu estou aqui. —Balançando-a em seus braços, a voz de Earl finalmente ultrapassou através da imagem do que foi deixado do rosto de Denuccio.

Tessa chorou e tentou se enrolar no corpo dele ainda mais. Ele a pegou em seus braços e pôr-se de pé em uma fluida exibição de força. Ele foi para o quarto. Ela enterrou o rosto em seu peito enquanto ela colocou os braços em volta do pescoço dele.

—Deus, minha amada. Eu quase morri por dentro. Eu não podia chegar aqui rápido o suficiente. —Earl esfregou o queixo sobre o cabelo dela. Ele segurou-a como se ele nunca fosse deixá-la ir.

Ela poderia viver com isso.

Alguém tentou tirar a Ruger da mão dela. Ela meio que gemeu, meio rosnou e se agarrou a ela. A prevenção de Keely "apenas no caso" tinha salvado sua vida; ela não estava deixando a maldita arma ir.

—Tessa, querida, me dê a arma. — A voz de Loren soou sobre a batida rápida do coração de Earl, onde a cabeça dela estava sobre o peito dele.

—Tessa. — Earl sussurrou em seu ouvido. —Dê a Loren a arma, bebê. Eu preciso conseguir você melhor examinada. Limpá-la.

Ela soltou a arma e, em seguida, enterrou os dedos nas costas de Earl. Ele não se queixou nem um pouco.

—Loren, você coordenar com a polícia. — Disse Earl. —Eu vou cuidar de Tessa.

—Tome seu tempo. — Loren respondeu. —Paul e eu podemos lidar com os locais.

Após Earl levou-la através do quarto e entrar no banheiro, ele tentou colocar alguma distância entre seus corpos.

—Não, me segure. — Ela se agarrou a ele como se ela fosse cair no limbo se ele a deixasse ir.

Earl não estava de acordo. —Deus, minha amada, eu não estou deixando você. Mas você precisa me deixar examinar você. — Ele acariciou a mão trêmula sobre as partes de seu corpo que não estavam rebocadas contra ele. —Você está ferida? Ele tocou em você? Bebê, por favor, deixe-me verificar.

Sua voz beirando a loucura finalmente penetrou a névoa em sua mente.

Tessa levantou a cabeça, olhou em seus olhos escuros e viu seu medo. Seu homem forte estava com medo por ela.



—Eu estou bem. — Sua respiração engatou quando ela reprimiu um soluço que ameaçou entrar em erupção. Ela acariciou seu rosto com os dedos manchados de sangue.

—Estou bem. Denuccio não chegou perto de mim. Eu atirei nele.

—Eu também.

Tessa viu um brilho de satisfação nos olhos do seu homem. —Sim, você fez. Obrigada. — Ela beijou o queixo dele. —Eu me escondi e fiquei longe de Denuccio. Mas Garcia me parou. — Ela engoliu em seco quando sua garganta ameaçou se apertar novamente.

—Basta levar o seu tempo. — Earl ligou o chuveiro, de forma eficiente a despiu e a colocou sob o jato quente. Ele subiu e ficou atrás dela, totalmente vestido, e segurou-a nos braços enquanto ele lavava os respingos de sangue dela. —Como você ficou sob Garcia?

—Eu atirei no braço armado dele. Ele veio até mim e nós... lutamos por minha arma. — Ela parou e levou um par de respirações rasas. —Eu lutei com ele. Eu tinha que chegar até você. Então Denuccio veio e tudo foi para o inferno depois disso. Deus, ele estava indo atirar em você. Então, eu atirei nele.

—Você fez bem, minha amada. — Ele virou a face dela para ele e a beijou. Ele murmurou contra seus lábios enquanto ele acariciava suas costas com as mãos trêmulas. — Caraho, eu não podia chegar aqui rápido o suficiente. Eu ouvi tiros e barulhos e... porra, bebê.

Ele segurou seu rosto e olhou em seus olhos. —Você fez muito, muito bem. — Ele a beijou novamente e, em seguida, gentilmente posou a cabeça dela sobre seu peito. Ele descansou sua bochecha no topo de seu cabelo molhado. —Você está viva. Não graças a mim. Deus, eu nunca deveria ter deixado você sozinha.

Ele estava culpando a si mesmo? Por quê? Ele tinha lhe fornecido um guarda e um lugar seguro. Ninguém poderia ter previsto que Garcia estava na cama com Denuccio. A ficha tinha caído para ela quando ela tinha visto o rosto do Federal através do olho mágico.

—Estou bem. Estamos bem. — Tessa esfregou círculos suaves em suas costas sob a sua agora encharcada jaqueta e beijou-lhe o queixo. —Este era o lugar onde eu precisava estar. Você não fez nada errado. — Ela inclinou a cabeça para olhar para ele e sorriu. — Por favor, anote, Segui as instruções ao pé da letra. Eu não abri a porta e eu não saí da suíte.

Earl meio riu, meio gemeu. —Anotado então. Além disso, você foi esperta e segurou isso junto. A segurança do hotel já havia chamado a polícia e os paramédicos. Todos nós chegamos ao andar da cobertura ao mesmo tempo.



Tessa estremeceu. —Graças a Deus que você o fez. O homem estava louco. Ele ia me levar com ele no início, mas quando eu atirei nele... ele decidiu que eu não valia a pena o esforço.

Earl rosnou. —Louco fodido. — Sua expressão feroz facilitado. —Desculpe você ter que ver-me matá-lo. Mas eu não podia arriscar que ele te desse um tiro. Eu tinha que ir para um tiro na cabeça.

—Sem desculpas. Você me salvou. — Ela massageou a nuca. —Eu te amo, Earl.

—E eu amo você. — Earl beijou a ponta do nariz dela. —Agora, vamos secá-la e vesti-la antes que as autoridades desçam como gafanhotos para nos interrogar.

Ele desligou a água e ajudou Tessa a sair do chuveiro. Quando ele ia envolvê-la em uma toalha e começar a secá-la, ela colocou a mão em seu braço. —Acho que precisamos de um banho... juntos. Para nós dois relaxarmos. — Ela abriu o zíper da jaqueta de inverno encharcada e ele mexeu os ombros e a deixou cair a seus pés.

Earl balançou a cabeça e sorriu. —Você é incrível. Você *vai* se casar comigo.

Ela observou que era uma ordem e não um pedido, mas ela não se importava. Ela queria pertencer a este homem.

—Quando? — Ela parou de desabotoar sua camisa com as palavras dele. Com seu coração disparado, ela sorriu através das lágrimas de alegria.

—O mais cedo possível.

—Eu concordo com esse seu cronograma. — Ela atirou-lhe um sorriso travesso. — Mas depois de nosso banho, ok?

—Combinado. — Earl a pegou e a levou para a banheira. Ele ligou a torneira e colocou-a na banheira. —Volto logo.

Tessa ajustou a temperatura da água e adicionado algum óleo de banho enquanto Earl trancava a porta. Enquanto caminhava de volta para a banheira, ele tirou a roupa. O homem poderia ganhar a vida como stripper masculino. Ele era gostoso... e todo dela.

Com um sorriso travesso em seus lábios e um brilho nos olhos, ele se aproximou, o seu pênis na liderança. —Pronta para um pouco de limpeza relaxante, minha amada?

—Oh, sim. — Tessa riu e deslizou para a frente para que ele pudesse subir por trás dela.

Earl alinhou suas pernas paralelas as delas, seus braços circulando sua cintura, e depois deu um beijo no topo de sua coluna. —Nós vamos voar para Vegas uma vez que a tempestade de inverno amaine. Mas esta noite, estou pensando em conseguir antecipar o início da lua de mel.



Tessa relaxou contra ele, cercada por seu cheiro e seu calor. —Parece bom para mim, mas eu acho que nós precisamos mudar para outro quarto de hotel. Eles podem ter que trocar o carpete deste.

Earl riu. —Eu vou começar a trabalhar nisso, bebê, imediatamente após o nosso banho. — Ele levantou-a até que seu pênis podia entrar nela por trás.

Ela gemeu enquanto enchia seu vazio. —Hum, é assim que você está chamando isso agora?

Sua respiração era quente em seu ombro quando ele a beijou lá. —Eu chamo isso de amar você, Tessa.

Quando ela se acomodou ainda mais em seu grosso pênis, as mãos dele suavemente a impulsionou para baixo, ela sussurrou: — Sim, me ame, Earl.

—Para sempre e mais um pouco, bebê. — Ele sussurrou em seu ouvido. — Para sempre e mais um pouco.

O fim

Sobre Monette Michaels

Monette Michaels é o pseudônimo de uma multipublicada autora de suspense/thrillers. Ela é casada com o amor de sua vida por muito mais tempo do que ela se importa em recordar. Sua casa fica em Indiana central - EUA.